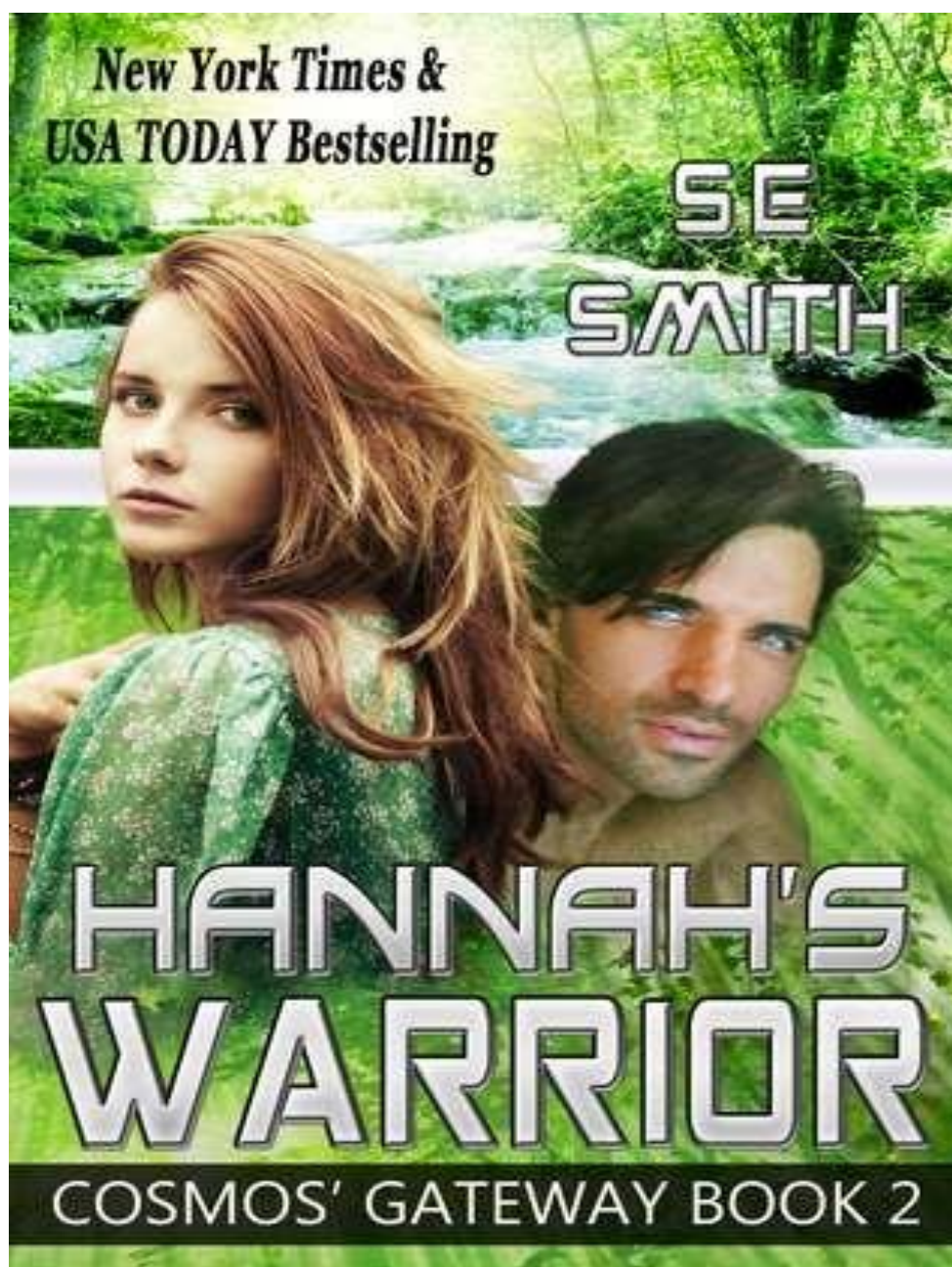




S. E. SMITH

O Guerreiro de Hannah

SÉRIE COSMOS' GATEWAY 02

Tradução/Revisão: Virginia





SINOPSE

Hannah Bell, a mais velha das três irmãs Bell, passa a maior parte de seu tempo nas partes mais remotas do mundo fotografando animais em extinção. Ela também é dotada com um sexto sentido extraordinário, que salvou sua vida em mais de uma ocasião. Quando ela sente que algo aconteceu com sua irmã mais nova, Tink, ela vai fazer o que for preciso para protegê-la. O que ela não sabe é que o novo experimento científico do melhor amigo de sua irmã, Cosmos, abriu um portal para outro mundo. Um mundo para o qual ela está prestes a ser levada, quer queira ou não.

Borj 'Tag Krell Manok é o mais calmo dos seus quatro irmãos, ou assim ele sempre pensou. O segundo mais velho, foi-lhe atribuída por seu pai e pelo Conselho a tarefa de levar a irmã da companheira de seu irmão para o seu mundo. Borj sabe no fundo que Hannah está destinada a ser sua companheira, algo que ele esperava desde a sua primeira cerimônia de acasalamento. O que ele não esperava ao encontra-la é a sua resistência ou sua independência.

Quando ela é sequestrada por um clã rival, Borj fará de tudo para recuperá-la. A fuga de Hannah e Borj pela vasta floresta de Prime os une em uma luta não só por suas vidas, mas em uma compreensão mais profunda e confiança entre dois mundos muito diferentes. Borj descobre que Hannah é uma companheira feroz e astuta, enquanto Hannah descobre que Borj é o guerreiro perfeito para protegê-la e amá-la.

Capítulo 1

Hannah Bell lentamente focou as lentes da sua câmera. Era a primeira vez que ela sentia que tudo estava certo. Ela tinha esperado pacientemente durante o mês passado para obter uma foto desta específica alcateia de leões. O macho era um grande filho da puta e a lembrava de sua irmã Tansy quando irritada.

E isso, pensou Hannah com um pequeno sorriso, significava muito.

As leões estavam deitadas sob a sombra de uma árvore solitária, mantendo um olhar distraído nos filhotes. O enorme macho estava coberto de cicatrizes de lutas anteriores e rondava as fêmeas, como se pudesse sentir a presença de Hannah. Ela esperava que não. Estava a uma boa distância da segurança de seu Land Rover e nunca seria capaz de alcançá-lo a tempo, se ele decidisse atacar.

Havia deixado seu guia no veículo, assegurando-lhe que ela ficaria bem. Pensava que a essa altura ele já teria cansado de lhe pedir para vir junto. Ela sempre lhe dizia “não”. Ele só iria ficar em seu caminho.

Hannah deu um zoom, tirando várias fotos mais. A iluminação era perfeita e ela sabia que estava tirando algumas fotos premiadas. Estava prestes a tirar uma outra série com uma lente diferente quando um calafrio percorreu sua espinha. Hannah deixou a sensação vir; mantendo os olhos voltados para os leões enquanto procurava mentalmente o que o tremor poderia significar. Tink... Foi a primeira imagem que veio à cabeça e ela sabia que algo tinha acontecido com sua irmã mais nova.

Hannah deslizou a tampa sobre a lente de sua câmera e, lentamente, rastejou para trás em toda a terra seca, árida. Havia ainda outra hora de uma boa iluminação para tirar mais fotos, mas a família Bell tinha uma regra pela qual vivia... a família vinha em primeiro lugar, sempre. Os instintos de Hannah estavam sempre certos.

Esses instintos foram o que salvaram sua vida em mais de uma ocasião durante algumas de suas sessões de fotos mais perigosas. Uma vez que ela sentiu que estava longe o suficiente dos leões para se mover mais rápido, Hannah saltou para seus pés e começou a correr de volta para a Land Rover, ignorando o suor escorrendo pelas costas ou o baque do saco da câmera contra seu lado. Um pensamento não saía da sua mente: algo aconteceu com Tink.

- Você voltou cedo. - disse Abasi em suaíli - Os leões não estavam lá?

Hannah puxou o saco da câmera de seu ombro e cuidadosamente embalou as duas câmeras ao redor de seu pescoço no mesmo.

- Eles estavam lá. Eu preciso voltar para o acampamento. Precisamos chegar à aldeia mais próxima. Algo aconteceu com a minha irmãzinha. - Hannah respondeu.

Abasi não disse nada, mas moveu-se rapidamente para o banco do motorista enquanto Hannah deslizava para o lado do passageiro. Ele não questionou o conhecimento de Hannah de que algo estava errado. Ele tinha trabalhado com Hannah pelos últimos dois anos e sabia que se ela disse que havia um problema, havia um problema. Ele acreditava que Hannah era tocada pelo espírito vivente dentro da própria Terra.

A viagem de volta para o acampamento foi longa e empoeirada. Houve uma seca moderada na região, mas Hannah podia sentir o cheiro da chuva no ar. Tempestades na África eram tão imprevisíveis quanto a vida selvagem. Poderia estar tudo calmo em um momento e violento no próximo. Hannah deslizou para fora da Land Rover e correu até sua tenda.

Rapidamente embalou as poucas tralhas que estavam fora, enquanto Abasi começou a desmontar o resto do acampamento. Ela tinha muito poucas posses, na maior parte apenas o seu equipamento fotográfico com o qual ela tomava extremo cuidado como se fosse sua alma. Sua mochila estava sempre arrumada e pronta para partir em qualquer momento.

Tempestades e vida selvagem não eram as únicas coisas imprevisíveis nas regiões que visitavam. Mais de uma vez, Hannah se viu no meio de uma mudança de governo. Ela tinha ganho alguns prêmios e reconhecimento internacional por suas fotografias dos efeitos dessas mudanças sobre as pessoas, a terra, e os animais selvagens e duas cicatrizes de balas de líderes rebeldes descontentes que não gostaram do que ela estava mostrando ao mundo.

Hannah puxou a alça do saco de lona com suas câmeras sobre um ombro enquanto pegava sua mochila com sua roupa na outra mão. Ela olhou em volta para se certificar de que tinha tudo antes de sair para a Land Rover. Colocou tudo no banco de trás.

Ela virou-se e voltou para pegar a cama dobrável que usava. Dobrou-a rapidamente e colocou-a junto com a luminária na traseira. No momento em que fez isso, Abasi já estava desmontando sua pequena barraca de lona. Ela rapidamente o ajudou.

Em menos de meia hora, eles estavam batendo sobre o terreno acidentado indo para uma aldeia distante nas regiões mais baixas das montanhas. Hannah olhou para o relógio. Seria tarde quando ela ligasse para Tink, mas sua irmã apenas teria que lidar com isso. Hannah queria saber o que estava acontecendo. A sensação de que algo terrível tinha acontecido foi ficando mais forte, fazendo as entranhas de Hannah retorcer de mal-estar.

* * *

Hannah esperava impaciente, andando para lá e para cá na pequena aldeia na fronteira com a Tunísia. Era a vila mais próxima de sua última sessão de fotos. Abasi estava falando calmamente com um pequeno grupo de homens. Ele tinha sido contra eles se aproximarem tanto de um país conhecido pela sua instabilidade e queria ver se qualquer um dos membros de tribos locais tinham notado algo recentemente.

Hannah rosnou em frustração quando ouviu a voz de RITA na linha.

- Boa tarde. Aqui é RITA. Sinto muito, mas nem Tink nem Cosmos podem atender agora. Quer deixar uma mensagem?

- RITA, aqui é Hannah. Preciso falar com Tink o mais rapidamente possível. Diga-lhe para me ligar assim que ela receber esta mensagem. Não me importa que horas são. Eu tenho o telefone por satélite e estou em uma pequena aldeia no momento. - Hannah disse, impaciente.

- Oh, Hannah... Como você está, querida? Correu tudo bem com as fotos dos leões? - disse RITA em uma réplica exata de sua mãe.

Hannah apertou os dentes e conteve um palavrão. *Por que sua irmã iria criar uma cópia exata de sua mãe, Hannah nunca saberia. Não era como se o mundo precisasse, ou até mesmo pudesse lidar com outra Tilly Bell nele.* Hannah pensou

enquanto lutava para controlar sua frustração. A sensação devorando suas entranhas estava começando a irritá-la.

- Está tudo bem aqui, RITA. - disse Hannah, respirando fundo para se acalmar - O que está acontecendo com Tink? - Hannah olhou para Abasi quando ele a seguiu com os olhos. A julgar pelo olhar neles, eles poderiam precisar se deslocar para outra aldeia muito em breve. Hannah lhe deu um breve aceno, observando enquanto ele se virava e falava rapidamente com outro homem.

- Oh, Tink teve a mais maravilhosa aventura. Eu sei que ela vai querer dizer-lhe tudo sobre isso quando ela chegar em casa. Você não vai acreditar! Estou tão animada. - RITA começou antes de sua voz sumir. Era a parte de desvanecimento que chamou a atenção de Hannah.

- Mas... - Hannah grunhiu, esperando RITA terminar.

- Bem, havia um pequeno problema... mas eu acho que pode ser resolvido em breve. - disse RITA com um leve tom otimista em sua voz.

- Basta dizer que ela me ligue assim que possível. - Hannah disse entre dentes antes de desligar a chamada.

Hannah deixou a cabeça cair para trás em frustração e olhou para o céu lentamente escurecendo. Algo estava errado. Ela sabia disso. Podia senti-lo todo o caminho até os ossos. RITA era o novo programa de software de sua mãe, modificado por sua irmãzinha, Tink. RITA significava “Assistente Técnico Realmente Inteligente”, um programa de computador de reconhecimento de voz auto-adaptável que pode aprender e se adaptar ao ambiente em mudança. Era o início de um programa de inteligência artificial que sua mãe estava trabalhando na última vez que Hannah esteve em casa.

Hannah franziu a testa para esse pensamento. Fazia quase dois anos desde que ela viu pela última vez a família. Este era o mais longo período que ela já tinha passado sem ver um ou mais deles. Hannah voltou ao presente quando sentiu um leve peso em seu ombro. Olhando por cima, ela viu Abasi observando-a atentamente.

- Precisamos sair daqui o mais rápido possível. Os soldados foram vistos cerca de dez milhas vindo para cá. Os moradores estão enviando suas mulheres mais jovens e crianças pequenas para as montanhas para se esconder. A última vez que os soldados vieram cinco homens foram mortos, várias das mulheres foram violadas, e quase meia dúzia de rapazes levados. É melhor se você não for vista. - Abasi disse calmamente, mas com firmeza.

Hannah mordeu o lábio e assentiu. Ela conhecia muito bem os perigos para as mulheres em qualquer parte do mundo. Uma memória sombria passou pela sua mente antes que ela empurrasse. Ela acreditava em todos os ensinamentos dos seus pais. Eles podiam derramar lemas e palavras de sabedoria como ninguém que ela conhecia, e se provaram certos o tempo todo. Balançando a cabeça novamente, ela seguiu Abasi à Land Rover. Olhou ao redor do pequeno grupo de mulheres e crianças sendo escoltado para fora da aldeia.

- Será que eles vão ficar bem, Abasi? - Hannah perguntou tristemente. Ela odiava essa parte da humanidade. Era uma das razões pelas quais preferia ficar sozinha longe de todos.

- Sim. - disse Abasi enquanto virava a Land Rover e dirigia-se para fora da aldeia - Eles aprenderam a tomar precauções. Falei com vários dos anciãos e os soldados não vão encontrar nada na aldeia, além de velhos e algumas cabeças de gado desnutridas.

Abasi dirigiu cerca de vinte milhas de distância, e estacionou o Land Rover em uma pequena ravina. Ele e Hannah rapidamente cobriram o exterior com ramos secos.

Abasi explicou que a ravina era alta o suficiente para que mesmo com as chuvas do norte devia ser seguro para a noite. Eles empilharam o que podiam na parte de trás do Land Rover e fizeram uma cama no banco de trás. Hannah pegaria o primeiro turno para a noite e Abasi o segundo. Eles tinham feito isso várias vezes ao longo dos últimos dois anos e tinham transformado em uma ciência.

Hannah puxou a jaqueta mais perto ao redor dela enquanto se sentava no topo da Land Rover. Sentiu balançar um pouco enquanto Abasi se estabelecia dentro antes de tudo se aquietar. Verdade seja dita, Hannah amava essa parte de sua vida. Ela gostava da paz e tranquilidade da noite, e a beleza das estrelas intocadas por luzes artificiais ou poluição. À distância, ela podia ouvir os sons dos predadores da noite enquanto se moviam. Os sons dos roncoss de gnus e o barulho fraco de um leão filtrado através do ar frio da noite.

Hannah deixou sua mente vagar enquanto olhava para a paisagem escura. Ela se perguntou que tipo de “aventura maravilhosa” a irmãzinha tivera. Jasmine “Tinker” Bell era a luz da família Bell. Seu tamanho pequeno e personalidade contagiante iluminava todo o quarto quando ela entrava. Ela era três anos mais nova que Hannah, que tinha vinte e cinco anos, embora Hannah muitas vezes se sentia muito mais velha.

Seus pais tiveram as três meninas dentro de três anos uma da outra. Nenhuma delas foi planejada, mas todas eram amadas. O pai deles, Angus, era um escritor de ficção científica de sucesso, enquanto sua mãe era um pouco de tudo. Tilly Bell poderia fazer funcionar qualquer motor no mundo se tivesse uma chave e dez minutos, e programar um computador que um hacker teria um problema se metendo. Ela era tão hiperativa como Tink, enquanto Hannah era mais reflexiva como seu pai.

Tansy, Hannah pensou por um momento com um sorriso suave, *bem, Tansy era provavelmente uma invenção de sua mãe, já que ela realmente não se encaixava em qualquer categoria que Hannah já tinha descoberto*. Mesmo quando criança, Tansy sempre tinha sido diferente. Ela era o tipo forte, silencioso, que podia ver através de você ou aterrorizar você, dependendo da situação. Era quase como se ela viesse de uma das histórias de ficção científica de seu pai. Mas, novamente, Hannah não podia dizer muito, já que ela era diferente também, especialmente desde a Nicarágua.

Um tremor passou por Hannah enquanto deixava as memórias vir. Ela aprendeu há muito tempo a simplesmente deixá-las fluir através dela para que pudesse deixá-las lavar a dor e a culpa. Ela tentou enterrá-las, mas descobriu que isso apenas tornava tudo pior. Cada vez que ela deixava a memória vir, parecia ajudar a torná-la um pouco menos dolorosa. *Pelo menos elas não vinham mais com tanta frequência*, Hannah pensou com alívio.

Seus pais passaram a maior parte do ano seguinte tentando levá-la a se abrir sobre o que aconteceu, mas Hannah nunca lhes disse tudo, ela não podia. Hannah sabia que se sentiam extremamente culpados pelo que aconteceu, mas Hannah não os culpava. De certa forma, tornou-se uma bênção. Seus pais sempre disseram que havia uma fresta de esperança para tudo o que acontecia na vida de uma pessoa. Neste caso, Hannah aprendeu a confiar em seus instintos quando algo estava prestes a acontecer ou quando eles lhe diziam para fazer alguma coisa. Ela teria sido morta ou pior uma dezena de vezes se não tivesse aprendido a aceitá-los.

Hannah deixou seus olhos se moverem sobre a paisagem escura, enquanto deixava as memórias fluírem através dela até quando tinha quinze anos. Seus pais estavam na Nicarágua para uma reunião com um conglomerado de petróleo para discutir um novo gerador de energia em que a mãe dela estava trabalhando. Sua mãe tinha seu diploma em engenharia mecânica com especialização em redes de energia e geradores... *provavelmente o resultado de trabalhar na garagem de seu avô enquanto crescia*,

Hannah pensou distraidamente, observando as sombras de um grupo de hienas passando.

Hannah puxou a jaqueta mais perto e cruzou os braços em volta dos joelhos. Ela sabia que enquanto houvesse predadores e os sons da noite em torno deles, estavam sozinhos. Ela retornou para as memórias, determinada a deixá-las seguir seu curso. Ela se lembrou do quão animadas todas as três meninas estavam por assistir a grande festa que os executivos das companhias petrolíferas estavam dando. Houve uma enorme recepção com jantar e dança.

Quando você passava a maior parte da sua vida em uma casa com dez rodas e um banheiro do tamanho de um armário, era um sonho de ter um enorme quarto só para si. Hannah, sendo a mais velha, foi autorizada a ficar até uma hora mais tarde do que as outras meninas. Havia vários rapazes consideráveis na recepção, e Hannah foi surpreendida com toda a atenção que estava recebendo. Seus pais fizeram com que ela nunca a ficasse fora de suas vistas, com o que sinceramente Hannah estava perfeitamente feliz, uma vez que não sabia como lidar com toda a atenção que estava recebendo.

Ela estava tendo sua última dança quando os homens armados irromperam no local. Hannah lembrava de olhar em choque quando os escuros respingos vermelhos de sangue cobriram seu vestido quando os homens abriram fogo contra vários dos guardas. O rapaz com quem ela dançava foi atingido por uma das balas. Hannah assistiu com horror como a vida se desvaneceu de seus olhos e ele caiu em frente a ela. Vários guardas agarraram seus pais e os dois membros do topo da empresa de petróleo e suas esposas e os lançaram em uma “sala segura”, selando-os no interior, enquanto o tiroteio continuava fora no salão de baile.

Hannah recordava como se fosse ontem ser derrubada pelas pessoas que lutavam para escapar do derramamento de sangue. Ela se deitou no sangue encharcando o chão perto do corpo do rapaz que momentos antes a segurou em seus braços. Quando o tiroteio parou, os homens armados e mascarados começaram a agarrar aqueles que não foram feridos e os empurrar para fora em vários caminhões. Hannah tinha sido uma dos que foram agarrados.

Ela estava entorpecida com choque e incapaz de compreender a maior parte do que estava sendo dito, já que seu espanhol não era bom o suficiente para entender quando falavam tão rápido. Ela não se lembrava muito sobre a viagem real ao acampamento rebelde profundo nas selvas, mas lembrava-se do choro, do medo, da escuridão, e das voltas intermináveis que os caminhões levaram para chegar lá. Estava escuro novamente no momento em que chegaram.

As mulheres foram levadas para uma pequena cabana de madeira, enquanto os homens foram colocados em gaiolas abertas. Hannah lembrou de olhar em volta e perceber que ela era a mais jovem lá. Havia duas outras meninas um par de anos mais velhas e sua mãe, e duas outras mulheres que ela se lembrava vagamente de ser apresentada.

Ela passou três dias vivendo em terror enquanto uma por uma as mulheres foram levadas para fora. Hannah podia ouvir os gritos antes do silêncio. Quando cada uma foi trazida de volta, o vazio em seus olhos assustou Hannah mais do que qualquer outra coisa. Ela podia ouvir o riso dos homens quando eles as traziam de volta e os gritos angustiados dos homens na gaiola enquanto eles eram torturados.

Hannah sabia que quando chegasse a hora em que eles viessem por ela, iria lutar ou morrer. Ela se recusava a tornar-se uma casca oca de uma pessoa. Seus pais lhe ensinaram como lutar, como se defender, e ela o faria. Era engraçado, mas ela podia sentir que era hora de fazer alguma coisa.

Hannah tinha passado os últimos dois dias trabalhando em afrouxar uma das tábuas de madeira que estava rachada. Ela partiu um pedaço e uma extremidade formou uma ponta afiada, irregular. Usando um pedaço de vestido, ela rasgou uma tira da anágua e envolveu-a em torno dela como uma alça.

Hannah olhou através das rachaduras na parede na selva em torno do pequeno acampamento em que estavam. Ela sempre se sentiu em casa em lugares ermos. Talvez tenha sido por causa de todos os lugares que eles tinham vivido e seu amor por explorar esses lugares e fotografá-los. Ela realmente não sabia. Seja qual for a razão, Hannah preferia se arriscar com os animais da selva do que com os humanos.

Hannah sentiu o suor escorrer pelas costas quando a próxima onda de memórias caiu sobre ela. Dois homens vieram desta vez. Eles chamaram uma das meninas que estavam perto de idade de Hannah e ela. A menina começou a chorar baixinho quando o homem gritou com ela novamente para se levantar e segui-lo. Hannah se moveu silenciosamente estendendo a mão para a menina quando o homem deu um passo ameaçador em direção a ela.

A mãe da menina levantou-se e começou a avançar implorando aos homens para deixá-la ir no lugar da filha. Um dos homens, um homem baixo e corpulento avançou, golpeando duro a mulher no rosto. Hannah olhou com horror enquanto a mulher voou de volta contra o lado de uma pequena mesa e caiu no chão de terra, sem se mover. Nenhuma das outras mulheres, incluindo sua outra filha, se moveu para ajudá-la ou ver se ela estava bem.

Hannah podia sentir a raiva crescendo enquanto as memórias vinham. Os punhos cerrados em bolas apertadas como se ela estivesse mais uma vez segurando o pedaço quebrado de madeira como uma faca na palma da sua mão. Os olhos de Hannah relancearam para uma sombra no céu quando vários morcegos voaram sobre a ravina. Ela forçou suas mãos a relaxarem e puxou uma respiração profunda.

Hannah fechou os olhos permitindo brevemente os sons da noite acalmá-la, enquanto as imagens passavam por sua mente. Lembrou-se do ódio que inchou através dela como um tsunami correndo em direção à costa. Lembrou-se dos homens rindo enquanto eles empurraram as duas meninas para fora da cabana.

Hannah caminhava com a cabeça erguida, olhando ao redor enquanto ela se movia procurando uma rota de fuga quando a garota ao lado dela chorou baixinho. Hannah deixou o olhar deslizar para os homens na gaiola. A maioria deles não se mexeu. Havia um par que seguiu Hannah e a outra menina com os olhos, mas não disse nada.

Hannah se encolheu quando um dos homens tocou seus cabelos e disse algo. Hannah reconheceu as palavras grosseiras e estremeceu quando a repulsa a percorreu. Naquele momento, ela não era mais uma jovem inocente, mas uma mulher determinada a sobreviver... mesmo que isso significasse matar outro ser humano para fazê-lo. Ela estava prestes a se tornar um dos predadores da selva.

Hannah podia sentir algo dentro dela se libertar e sabia que era hora de confiar nos sentimentos percorrendo seu corpo. Assim que os homens a empurraram para a pequena cabana Hannah se moveu. Ela balançou a ponta afiada para dentro da garganta do homem mais próximo dela, perfurando sua jugular.

O único som que ele fez foi um som borbulhante enquanto agarrava sua garganta rasgada antes de cair no chão de terra. O outro homem, com a atenção na menina chorando em frente a ele, nunca viu a ponta afiada que perfurou a parte de trás da sua garganta. Hannah ignorou o sangue escorrendo para baixo sobre as mãos e os braços quando ela puxou a faca improvisada da garganta do homem. Lembrou-se rapidamente,

girando e fechando a porta de madeira fina da cabana para que ninguém mais pudesse ver o que estava acontecendo lá dentro.

Hannah olhou para a menina sentada no chão balançando para frente e para trás, sem sinais de consciência em seus olhos. Hannah inclinou-se e tentou sussurrando que a menina se levantasse e a seguisse... mas a menina apenas se enrolou em uma bola choramingando no chão de terra. Hannah sabia que não tinha escolha a não ser deixá-la se ela quisesse encontrar ajuda para os outros ou salvar a si mesma. A menina faria com que fosse capturada ou morta. Hannah sussurrou um pedido de desculpas suave enquanto passava a mão pelo cabelo sujo, mas ela duvidava que a menina sequer a tivesse ouvido.

Hannah moveu-se para uma janela baixa na cabana, dando graças que a parte traseira fazia limite com a selva densa. Dentro de instantes, ela desapareceu na folhagem espessa. Hannah lembrou-se do medo de estar sozinha e perdida pelo primeiro par de noites antes que ela começou a perceber que estar na selva era menos assustador do que estar sendo mantida em cativeiro pelos rebeldes.

Levou dez dias antes que ela chegasse a uma pequena aldeia ao longo do Rio Coco. Àquela altura, ela parecia mais uma mulher selvagem do que a jovem elegante que duas semanas antes tinha assistido a um baile. Seu cabelo era uma trança emaranhada pelas costas e seu vestido estava em pedaços. Ela tinha usado tiras dele em torno de seus tornozelos para proteção e o tinha sujado para esconder a cor dele, tanto quanto possível.

Os dois primeiros dias ela passou uma boa parte do seu tempo se escondendo nas árvores ou sob as samambaias grossas e outros arbustos enquanto os rebeldes procuravam por ela. No terceiro dia, eles pareciam acreditar que ela foi provavelmente estava morta. Ela sobreviveu bebendo a água da chuva das folhas das plantas e comendo os pedaços de fruta que pudesse encontrar. Para ajudar a se proteger dos insetos, especialmente os mosquitos, ela aplicou revestimentos grossos de lama em sua pele.

Com uma resolução tranquila em sobreviver para que ela pudesse ajudar os outros, ela começou a se mover para o oeste para o vislumbre do rio, que ela foi capaz de ver a partir do topo de uma das árvores. Ela dormia nas árvores à noite, amarrando-se a elas com videiras para não cair. Durante os dez dias que levou para encontrar o caminho de volta à civilização, Hannah percebeu uma coisa ... ela nunca mais seria a mesma.

Hannah olhou para as estrelas e soltou uma série de respirações profundas enquanto sentia a mesma determinação que lhe deu a força para sobreviver à selva fluindo através dela agora. Ela entendia o mundo... o círculo da vida. Para viver, ela teve que matar. Ela sempre lamentaria a necessidade de tomar uma vida, no seu caso, duas vidas, mas ela entendia a necessidade disso. Ela via em todas as espécies que ela fotografou. Dos leões até as formigas, havia sempre um predador e presa. Cabia a ela decidir o que ela seria.

Ela sorriu, enquanto observava um flash através do céu estrelado. Hannah riu suavemente enquanto ela fazia um desejo ridículo. Parece que até ela ainda tinha sonhos infantis. Os olhos de Hannah foram para baixo quando ela ouviu o som distante de um motor. Sons podiam ser enganosos em campo aberto como este. O veículo podia estar a vinte milhas de distância ou dois. Hannah ouviu atentamente, mas logo desapareceu. Ele era louco por dirigir à noite sob quaisquer condições nesta região. Luzes podiam ser vistas por milhas e as estradas eram traiçoeiras o suficiente durante a luz do dia. Hannah suspeitava que devia ser alguma das forças rebeldes do outro lado da fronteira, mais provavelmente contrabando de armas ou drogas. De qualquer maneira, ela estava contente que eles estavam bem escondidos.

Enquanto se acomodava de volta, ela deixou sua mente acabar de levá-la pela avenida das memórias. Hannah fez uma careta para aquela descrição de um momento muito ruim em sua vida. *Bem, não foi tão ruim.* Hannah tinha que admitir. *Ela tinha encontrado Jacq e Maria.* Hannah tinha caído fora da selva perto da cantina que possuíam no rio. Maria estava jogando para fora um pouco de água de lavagem suja quando ela espiou Hannah de pé em frente a borda da selva. Ela lançou um olhar para Hannah e soltou uma longa linha de maldições em espanhol.

Hannah teria medo se não fosse pelo olhar em seus olhos e o instinto dizendo-lhe que as maldições não eram dirigidas a ela. Quando Hannah se deu conta estava sendo guiada para uma pequena sala na parte de trás, enquanto Maria gritava por Jacq. Hannah murmurou a sua história sobre os outros cativos, enquanto Maria cuidadosamente lavava e limpava os numerosos pequenos cortes em Hannah. Jacq usou um telefone via satélite para entrar em contato com as autoridades locais com as informações que Hannah foi capaz de lhes dar.

A semana seguinte foi um pouco turva. Hannah lembrava de Jacq levá-la até o rio para uma cidade maior, onde encontraram seus pais em lágrimas junto com Tink e Tansy. Hannah mais tarde descobriu que a maioria dos reféns foram resgatados. Quatro foram mortos, incluindo a mãe e a filha que ficou para trás na cabana.

Levou mais de um ano para Hannah chegar a um acordo com o conhecimento de que não havia nada que poderia ter feito para salvar a menina, mas isso ainda não impedia que a culpa a esmagasse algumas vezes. Na primeira, Hannah lutou contra a depressão e ansiedade. Ela não queria estar perto de outras pessoas e preferia gastar seu tempo quer explorando os diferentes lugares em que seus pais paravam ou apenas ficando junto com suas irmãs no motor home em que viviam.

Seus pais falaram sobre criar raízes e comprar uma casa, mas perceberam que as fotografias de Hannah e sua necessidade de espaço eram as únicas coisas que pareciam ajudá-la. Em vez disso, eles gastaram mais tempo visitando as florestas nacionais em torno dos Estados Unidos e Canadá ou participando em excursões pitorescas na Europa.

Foi em uma de suas viagens à África do Sul que Hannah realmente tinha começado a sair da sua concha. Ela tinha dezoito anos e sua mãe tinha uma proposta de consultoria em uma nova usina em construção. Eles quase não aceitaram, mas Hannah queria ver alguns dos animais selvagens lá.

Depois de várias discussões acaloradas sobre a segurança, a decisão de ir foi tomada. Hannah se apaixonou pelas planícies abertas, montanhas escarpadas, e até mesmo as pessoas que pareciam prosperar lá. Quando os pais voltaram para os Estados Unidos, Hannah decidiu ficar.

Seu pai estava nervoso, mas a mãe dela parecia entender que Hannah tinha finalmente encontrado seu caminho de volta ao mundo dos vivos. E assim, com um beijo e uma promessa de ligar frequentemente, Hannah começou a usar os contatos que ela fez ao longo dos anos com suas fotografias e escrita, e começou uma carreira como fotógrafa/escritora freelance.

Ela conheceu Abasi quase dois anos atrás, durante uma de suas muitas excursões para os confins da planície. Ele tinha perdido sua esposa e filho recém-nascido para a doença e estava em uma jornada para se juntar a eles. Em vez disso, ele encontrou Hannah ou ela o encontrou. Eles ainda argumentavam esse ponto.

Ela estava tirando fotos de um rinoceronte negro no Quênia quando tropeçaram um no outro. Hannah tinha aprendido suaíli e estava prestes a dar-lhe uma bronca por arruinar uma de suas fotos quando reconheceu o olhar em seus olhos como o mesmo que ela tinha depois de seu sequestro. Uma coisa levou a outra e eles começaram a

conversar. Abasi contou a Hannah sobre a viagem que ele estava fazendo para a outra vida e Hannah contou a ele sobre sua viagem de volta ao mundo dos vivos.

Hannah olhou para suas mãos e sorriu. O rinoceronte negro, entretanto, não estava impressionado com a sua nova amizade encontrada. Ambos acabaram em uma árvore.

Com o curso de uma noite, eles se tornaram amigos. Abasi estava determinado em ajudar Hannah a aprender a confiar novamente, e Hannah estava determinada em que o amigo iria descobrir que ele ainda tinha muito para viver. Hannah riu enquanto seu pensamento voltava ao longo dos últimos dois anos. Ela ainda não confiava em seres humanos. Ela tinha duas novas cicatrizes para provar por que ela não deveria, e Abasi tinha decidido que seu objetivo na vida era encontrar o companheiro perfeito para Hannah. Aquele que iria superar seus receios e protegê-la, mesmo que isso significasse protegê-la de si mesma.

Hannah sacudiu a cabeça enquanto olhava de volta para as estrelas. Esse foi o seu desejo estúpido... encontrar um guerreiro que fosse suficientemente forte e corajoso, e honesto o bastante para a fazer confiar. Pessoalmente, Hannah não acreditava que existisse homem na Terra fizesse isso.

* * *

Tarde na manhã seguinte, Hannah e Abasi alcançaram outra aldeia quase cinquenta milhas para o interior. Hannah esperou impacientemente novamente enquanto o telefone tocava. Se Tink não respondesse desta vez, Hannah estaria no próximo avião para o Maine. Ela estava prestes a desligar quando a voz ofegante de Tink entrou na linha.

- Oi, Hannah. - disse a voz rouca de Tink.

Hannah reconheceu imediatamente o som de *eu-realmente-não-quero-falar-com-você* na mesma. Bem, muito ruim. Tink estava prestes a explicar por que ela demorou tanto tempo para atender o telefone e por que diabos Hannah estava recebendo más vibrações.

- Por que você não me ligou de volta? O que está acontecendo? - Hannah perguntou em frustração. Ela revirou os olhos para Abasi quando ele levantou as sobrancelhas. Ok, talvez exigir não fosse a melhor ideia, mas Hannah estava lentamente ficando louca de preocupação.

- Eu estou bem, obrigada por perguntar! - Tink respondeu com um sorriso - Eu tive que trabalhar hoje e tinha um monte de recados. Eu estava prestes a ligar pra você.

- Ok. - Hannah respondeu em frustração tentando não moer os dentes. Tink era como sua mãe! Irritante e exasperante, tudo ao mesmo tempo. Hannah sabia que Tink estava apertando seus botões. Tink sabia que ela não teria ligado e deixado uma mensagem com RITA, a menos que ela estivesse preocupada com alguma coisa – Oi, Tink. Como você está? Fico feliz que você esteja bem. Agora, me diga o que está acontecendo. Eu tive um dos meus pressentimentos, e você sabe que eles sempre se tornam realidade.

Hannah ouviu quando Tink respirou instável sobre a linha.

- Ok, mas você não vai acreditar em mim. - Tink disse suavemente.

Hannah esperou impacientemente enquanto Tink começava a contar-lhe uma história que se tivesse vindo de qualquer outra pessoa ela teria imediatamente descartado como sendo ridícula. Em vez disso, Hannah respirou fundo quando ela percebeu que não só o seu estranho sensor estava correto... a magnitude da situação era muito pior do que ela poderia imaginar.

Tink explicou como seu colega de quarto e melhor amigo, Cosmos Raines, um gênio residente em qualquer nível da imaginação tinha desenvolvido algum tipo de portal... um portal que levou Tink para outro mundo. Tink explicou como ela tinha usado seu martelo sobre algum tipo de criatura alienígena para salvar um menino.

O menino acabou por ser outro alienígena, apenas Tink não percebeu isso em primeiro lugar. Tink descrito em pormenor a nave em que se viu diante, os homens que conheceu, e como ela não conseguia parar de chorar desde que Cosmos a trouxe de volta. Hannah ouviu quando Tink lhe contou sobre um homem, um homem chamado J'kar, que parecia ter afetado sua irmãzinha de uma forma que nenhum deles compreendia. Demorou um minuto para Hannah perceber que Tink não estava falando mais.

- Hannah? - Tink perguntou hesitante.

- Estou tentando decidir se eu deveria matar Cosmos ou dar-lhe um beijo por salvar você. - Hannah respondeu suavemente.

Hannah sabia o quão inteligente Cosmos era, mas ela nunca sonhou que poderia criar algo como isto. O perigo que tal dispositivo poderia trazer para o seu mundo era inacreditável. Certamente, Cosmos pensou nisso. Tão inteligente como era, ele deveria ter feito uma lista de todas as coisas que poderiam dar errado e ter algum tipo de rede de segurança no lugar... e, o que acontece com o governo? Seu governo não saberia que tal coisa era possível?

Hannah pensava que Cosmos deveria ter visto filmes de terror alienígena o bastante enquanto crescia para saber o quão perigoso um portal para uma civilização avançada poderia ser para o seu planeta, para não mencionar a reação se as pessoas soubessem que existia vida fora de sua galáxia. Hannah acreditava em tudo que Tink disse a ela. Seu pai podia ser um escritor de ficção científica, mas Tink não era e ela não faria algo assim. Se Tink disse que ela esteve em uma nave espacial em outra galáxia através de um portal que Cosmos construiu, então ela esteve.

- Estou voltando para casa. Eu estarei aí assim que eu possa tomar as providências. - disse Hannah com uma voz que significava que não haveria argumentos. Ela podia ir em frente e beijar Cosmos, enquanto estava estrangulando-o! Hannah pensou enquanto começava a fazer planos em sua cabeça.

- Você não vai contar para mamãe, papai, ou Tansy, vai? - Tink perguntou hesitante.

Hannah podia ouvir o tom de medo na voz de Tink. Não era que ela estava com medo dos outros sabendo... não, havia algo mais acontecendo e Hannah estava indo para descobrir o que era. Além disso, se Tansy descobrisse, só Deus sabia o que iria acontecer! Ela iria chegar com armas em punho, se suspeitasse que Tink estava remotamente em perigo. Então, eles realmente teriam uma batalha intergaláctica em suas mãos!

Agora, se os pais dela descobrissem era outra história! Hannah quase sentia pena dos pobres alienígenas! Seu pai iria questioná-los até morte e sua mãe iria reinventar tudo, ou deixá-los loucos!

Oh, senhor, pensou Hannah, consternada, isso também significaria um outro lugar para seus pais fazerem sexo!

Hannah não conseguiu suprimir o tremor que escapou. Esse parecia ser a principal razão de viver de seus pais! Hannah gemeu quando pensou em todos os lugares que seus pais provavelmente já fizeram amor. Ela nunca tinha visto duas pessoas mais excitáveis em sua vida! Nem mesmo os animais que ela fotografou pareciam gostar tanto quanto seus pais.

Oh, Deus!, Hannah gemeu de novo suavemente. *Isso é tudo em que ela NÃO queria se concentrar agora!*

Hannah respirou fundo. Não, seus pais e Tansy não seriam informados se ela pudesse impedir.

- Não, pelo menos não até que eu a veja e determine se preciso envolvê-los. - Hannah respondeu ríspidamente - Eu vou fazer os arranjos agora e enviá-los para você por e-mail esta tarde. Oh, é noite aí, não é? Eu te amo, menina. Fique segura até eu chegar aí. - Hannah acrescentou distraidamente. Ela tinha muito o que fazer se ela estava voando para o Maine.

Capítulo 2

Borj 'Tag Krell Manok olhou para a imagem em sua mão novamente. A imagem contida na fotografia de três mulheres da Terra. Uma delas era a companheira de união de seu irmão, J'kar. As outras duas eram suas irmãs. Borj teve que lutar contra seu irmão mais novo, Mak, que se esforçou para roubá-lo. Eles tinham finalmente concordado na criação de uma imagem duplicada.

Levou tudo dentro dele não uivar em fúria na procrastinação de seu pai e do Conselho. Ele estava pronto para desafiar a todos eles e usar o portal para ir encontrar sua companheira de união. Borj balançou a cabeça em descrença.

De todos os quatro irmãos, ele sempre se considerou o mais calmo, mais racional do grupo. Ele tinha o cuidado de pensar em cada detalhe antes de executar qualquer plano de ataque. Ele pesava cada estratégia, cada resultado, mensurando o que mais beneficiaria seu povo. Por isso que ele era o embaixador. Mas naquele momento, ele era tudo menos calmo. Seus olhos foram atraídos novamente para a imagem à esquerda de Tink.

A fêmea era ligeiramente mais alta do que as outras duas e tinha tranças castanho-douradas duplas em cada lado da cabeça pendurada na cintura. Ela estava usando calças muito curtas, terminando no meio da coxa, dois pequenos pedaços triangulares de tecido que mal cobriam seus seios, e botas. A imagem estava ligeiramente enrugada de estar com Borj em todos os momentos, e os cantos estavam começando a desgastar dele correr o dedo ao longo da borda como se pudesse realmente tocar sua pele delicada.

Ele sabia, no fundo, que esta fêmea era sua companheira de união. Não havia outra explicação para a reação dele para a simples imagem. Seu irmão e sua companheira, Tink, estavam no planeta por vários dias agora, e ele estava apenas à espera de ouvir a decisão sobre se ele teria permissão para ir e recuperar a fêmea.

Borj olhou para cima quando ouviu seu nome chamado. Virando-se, ele observou como um dos homens de seu pai correu em direção a ele. O homem idoso estava sem fôlego no momento em que chegou a Borj. Borj esperou impacientemente o homem recuperar o fôlego para que ele pudesse dar-lhe a missiva de seu pai.

- Meu Senhor, o seu pai e o Conselho solicitam a sua presença imediatamente. - o homem disse, ofegante.

Borj correu o polegar sobre a imagem mais uma vez antes de acenar rapidamente para o homem. Talvez agora ele iria finalmente obter uma resposta para as solicitações que ele e J'kar tinham feito para um deles voltar ao planeta da fêmea.

Borj colocou a imagem no bolso e seguiu o assistente idoso de seu pai pelos inúmeros corredores à câmara do conselho. Quando ele entrou, ele curvou-se profundamente para os doze homens que estavam sentados ao longo de uma mesa curva e, em seguida, novamente para seu pai, que estava no centro. Ao se endireitar, ele olhou para cima e foi incapaz de conter sua surpresa ao ver a expressão no rosto de seu pai. Borj franziu a testa quando ele se aproximou da mesa alta. Nunca tinha visto seu pai tão relaxado antes.

Normalmente, seu pai estava cheio de impaciência mal contida e uma abundância de energia. Ele era conhecido por seu pavio curto e severo, muitas maneiras duras. Agora, enquanto ele parecia impaciente, pareceu por um motivo diferente. As

linhas duras do stress tinham ido embora... em seu lugar estava um sorriso mal disfarçado. Borj olhou nos olhos de seu pai e deu um passo para trás com o que viu. Aquilo era um brilho nos seus olhos? Borj sacudiu a cabeça. Ele deve ter finalmente perdido a noção da realidade se achava que seu pai tinha um brilho nos olhos! Talvez devesse falar com o curador...

- Borj, - disse Teriff 'Tag Krell Manok com uma voz profunda.

Borj balançou a cabeça em um esforço para limpar sua mente e devolvê-la aos assuntos em questão. Curvando-se de novo, Borj respondeu.

- Meu senhor, você e o Conselho solicitaram minha presença?

- Sim. Foi trazida à nossa atenção que a companheira de união de seu irmão necessita que sua família esteja com ela. O curador mencionou que isso pode ajudá-la durante a sua reprodução. - Teriff não podia conter o sorriso de seu rosto quando ele olhou para os membros do conselho que olhavam para ele como se nunca o tivessem visto antes - Estou para ser um avô de gêmeos e não vou permitir que nada impeça que isto aconteça! O conselho concordou comigo que você deve retornar ao planeta da fêmea e trazer um dos membros de sua família de volta. - Teriff terminou, olhando severamente para Borj.

Borj olhou para seu pai por um momento, seu coração saltou com a ideia de trazer a mulher da imagem de volta com ele. Ele quase gritou em seu entusiasmo com a ideia de ver se a fêmea era tão sensível como a companheira de seu irmão. Ela certamente se prenderia a ele da mesma forma que a companheira de seu irmão fazia. Ela não seria capaz de manter suas mãos fora dele. Ela iria envolver-se em torno dele e...

- Você concorda? - Teriff perguntou novamente.

Borj olhou em confusão para o pai por um momento. *O que diabos ele perguntou?* A cabeça de Borj não estava no que seu pai dizia, mas na ideia de se enterrar profundamente dentro da fêmea delicada. Borj corou quando percebeu que seu pai e o conselho estavam esperando por sua resposta. Desconfortável em pedir que seu pai se repetisse, Borj acenou com a cabeça em concordância. A única coisa que importava era que ele finalmente teve permissão para voltar ao planeta onde a fêmea que ele queria vivia.

* * *

Mais tarde naquele dia, Borj olhou novamente para os itens sobre os quais Tink estava lhe contando. Ela estava lhe dando tanta informação a uma velocidade tão rápida que a cabeça estava girando. Ela sempre fala tão rápido? O tradutor estava tendo um momento difícil para acompanhar tudo.

- Estes são jeans e você está vestindo uma T-shirt e jaqueta de couro. Você iria parecer um louco se usasse aquele uniforme que vocês parecem vestir sempre. Nós realmente precisamos conseguir algumas roupas novas para vocês, embora eu tenho que dizer, a forma encaixando nas calças é oh-la-la, se você me perguntar! Eu posso sempre dizer quando J'kar está com tesão e a curva de seu... - Tink estava dizendo.

J'kar soltou um rosnado baixo e virou Tink rapidamente em seus braços, selando seus lábios nos dela em um beijo profundo.

- Basta! - J'kar resmungou baixinho - Você é... - J'kar respirava rápido e com o rosto vermelho quando Tink se voltou para Borj com um sorriso travesso.

Borj reprimiu um gemido quando viu a razão para o desconforto repentino de seu irmão. Tink estava passando a mão sobre o comprimento duro esticando a frente da calça de J'kar enquanto ela estava tentando esconder isso. Borj assistiu, em parte com

inveja e em parte porque ele não conseguia tirar os olhos da visão erótica de uma fêmea respondendo tão apaixonadamente, mesmo sem ter de ser mordida. Em todos os seus anos, Borj nunca tinha visto uma mulher mais apaixonada.

Em Prime, as fêmeas eram poucas e dispersas, e o acasalamento ocorria apenas para aliviar a agressividade ou de produzir descendentes. Nessas ocasiões, os machos mordiam as fêmeas, liberando uma substância química para aumentar o desejo delas de acasalar. Normalmente eram necessárias muitas vezes antes que a substância fosse o bastante para uma mulher se tornar fértil o suficiente para receber as sementes de um macho. Seus cientistas acreditavam que essa podia ser uma das razões da taxa de natalidade ter começado a diminuir, especialmente os nascimentos de mulheres. Outro problema era que apenas casais vinculados podiam se reproduzir.

Cada macho e fêmea de Prime eram obrigados a assistir a uma cerimônia de acasalamento quando atingia a maioridade. Machos Prime eram pareados com suas companheiras de união através de um rito de acasalamento; e, se nenhuma correspondência era feita, a vida para os machos não acasalados significava uma existência solitária. Os ritos de acasalamento ocorriam quando um macho Prime tinha uma reação química, física e emocional, ligando-os a uma fêmea. Os machos tornavam-se sobrecarregados com sentimentos de posse, protecionismo e desejo sexual.

Uma marca de acasalamento, uma série de círculos intrincados que denota o vínculo inquebrável entre os companheiros de união, aparece na palma da mão do macho e da fêmea correspondentes quando eles entram em contato um com o outro. Cada marca é tão única como o par ligado.

Os Prime, uma orgulhosa espécie guerreira, estavam desesperados para encontrar uma espécie com a qual a grande população de machos pudesse se relacionar. Essa era uma das razões por que Borj tinha estado na nave de guerra. Borj estava agindo como um embaixador para Baade, seu mundo, na esperança de descobrir se algum dos homens a bordo reagiria às fêmeas no sistema nas proximidades. Apesar de conhecer centenas de mulheres, nenhum formou um vínculo de companheiros, para grande alívio de alguns dos homens a bordo. Muitos dos homens quase se revoltaram com algumas das mulheres que desfilaram diante deles.

Borj não podia culpá-los. Ele tinha lutado para não entrar em pânico quando apresentado a mulheres que eram maiores do que ele, tinham a pele escamosa verde e muito mais membros do que ele estava confortável. A única outra opção era uma com mais cabelo em seu corpo do que algumas das criaturas encontradas em Prime. Nenhuma representava uma escolha desejável. Mas, se houvesse um vínculo, um macho não se importaria com a aparência da fêmea. Borj descobriu que a viagem de seu irmão Mak foi tão improdutiva quanto a sua.

Eles estavam retornando da galáxia vizinha de Grus em uma missão de negociação e averiguação quando receberam um sinal de emergência a partir de uma nave de passageiros. A nave acabou por ser um chamariz para atrair naves desavisadas. Em vez de passageiros, ela continha uma raça selvagem de uma espécie conhecida como Juangans. Eles eram uma espécie de canibais conhecidos por se alimentar de sua própria espécie se nenhuma outra fonte de alimento estava disponível.

Foi nesta viagem que Tink apareceu de repente através de um dispositivo portal criado por um macho de sua espécie. Tink tinha salvado a vida de seu irmão mais novo, Derik. Quando ela apareceu pela primeira vez na ponte da nave de guerra, todos os homens ficaram encantados por sua beleza delicada. Mas, foi quando ela tocou J'kar e a marca de acasalamento apareceu que todos os homens na ponte ganharam uma esperança esmagadora para o seu futuro.

Quando o macho de seu mundo apareceu em sua nave de guerra e levou Tink embora, J'kar tornou-se inconsolável com raiva e angústia. Felizmente para todos eles, Tink tinha deixado duas peças valiosas para trás... RITA, o programa de inteligência artificial que ela usou, e um dispositivo portal miniatura. Ambos permitiram-lhes viajar para seu mundo. Agora, Borj se preparava para regressar ao “armazém” onde Tink viveu e se reunir com seu amigo, Cosmos. Borj não tinha encontrado Cosmos ainda, mas entre o que J'kar, Brock, Lan, e Derik disseram a ele e o que Tink estava lhe dizendo, sentiu-se confiante de que ele não teria qualquer problema para o macho humano ajudá-lo.

- E você promete dizer a Cosmos que eu estou bem, certo? - Tink estava dizendo.

Borj corou quando percebeu que tinha estado perdido em seus pensamentos novamente. Não sabia o que estava errado com ele, mas precisava prestar mais atenção. Olhou para a pequena fêmea que olhava para ele com seus grandes olhos castanhos escuros e sorriu suavemente.

- Eu prometo deixá-lo saber que você está bem. - Borj disse, levantando a mão para tocar o rosto pálido de Tink. Ele ignorou o rosnado baixo de desagrado de J'kar - Eu vou voltar em breve.

- Com Hannah? - perguntou Tink com um sorriso enorme.

Os olhos de Borj brilharam com diversão quando ele olhou para J'kar que se aproximou de Tink e foi puxando-a de volta contra ele.

- Com Hannah. - Borj disse suavemente, deixando o nome da fêmea rolar sobre sua língua.

* * *

Borj foi até a sala que era agora designada para viajar através do dispositivo de portal. Brock e Lan estavam em uma profunda discussão sobre um painel de controle. Brock olhou para cima quando Borj entrou na sala e acenou com a cabeça. Lan virou-se também, as sobranceiras levantadas quando notou a aparência de Borj.

- Você parece... diferente. - Lan disse enquanto deixava seu olhar viajar para cima e para baixo de Borj.

Borj sorriu quando viu o olhar cético nos olhos de ambos.

- A roupa dos machos humanos é realmente muito confortável. - disse Borj.

Lan olhou para Borj com diversão.

- Como vai Tink? Ela ficou satisfeita por você estar indo para trazer sua mãe aqui?

- Sua mãe? - disse Borj com uma careta - Eu não estou retornando com sua mãe. Vou trazer a fêmea chamada Hannah... sua irmã mais velha, aqui.

Brock começou a rir.

- Não é aquela fêmea por quem você e Mak estavam brigando?

A carranca de Borj se aprofundou quando olhou de um para o outro. Algo não estava certo e ele podia dizer que eles sabiam disso.

- A imagem continha todas as três fêmeas. Mak quer reivindicar a outra. Acredito que Tink a chamou de Tansy. Eu pretendo reivindicar a chamada Hannah. Ela é quem eu estou indo buscar.

Lan estava balançando a cabeça de um lado para o outro.

- Seu pai pediu-lhe para voltar com a mãe. Seu pai pediu especificamente que ela fosse trazida aqui.

Borj grunhiu de frustração.

- Por que... - ele começou apenas para ser interrompido pelo homem em questão.

Teriff correu para o quarto, dispensando com um aceno impaciente os dois guardas que o seguiam.

- Bom. Você ainda não partiu. Eu preciso falar com você. - Teriff olhou para Brock e Lan, mas não pareceu se importar que estavam na sala.

- Eu quero que você traga a mãe de Tink diretamente para a sua mãe e meus aposentos quando você voltar. - Teriff disse em voz baixa, olhando para trás por cima do ombro.

Borj estava franzindo a testa para seu pai. Ele nunca o tinha visto assim agitado antes. E quando ele pareceu tão nervoso para fazer um pedido antes? Seu pai nunca ficava nervoso... exigente, sim... nervoso, nunca!

- Eu não estou trazendo sua mãe. Estou trazendo sua irmã. - Borj disse com determinação.

Teriff empertigou-se em toda sua altura e olhou para seu filho mais novo.

- Não, você vai trazer a mãe! - ele exigiu.

- Eu não quero trazer a mãe. - Borj disse em frustração, ignorando o riso reprimido dos dois homens de pé ao lado dele - Eu quero a filha!

- Você vai trazer a mãe! - Teriff rugiu, ignorando os olhares assustados de seu filho, Brock e Lan.

Borj estava confuso. O que importava qual membro da família ele trouxesse, desde que trouxesse pelo menos um?

- Mas ... por quê? - perguntou Borj.

Teriff corou e olhou por cima do ombro novamente para certificar-se de que os guardas estavam longe o suficiente para que ele não pudesse ser ouvido. Borj olhou para a determinação nos olhos de seu pai. Ele foi definitivamente perdendo alguma coisa. Brock e Lan pareciam saber o que seu pai estava prestes a dizer, pelos olhares em seus rostos e suas tentativas mal disfarçadas de impedir a risada de escapar.

- Por quê? - Borj exigiu mais força.

O rosto de Teriff ficou vermelho antes dele respirar fundo e responder.

- A mãe dela sabe todos os tipos de coisas sobre as fêmeas humanas e os seus gostos sexuais e desgostos. Sua mãe... - Teriff não podia conter o sorriso - Sua mãe tem aprendido muito com a companheira de seu irmão e ela disse que a mãe dela sabe muito mais. Sua mãe demonstrou alguns destes novos conhecimentos para mim na noite passada. Eu quero que ela aprenda mais.

Borj deu um passo para trás e olhou para seu pai, incrédulo. Ele se parecia com um jovem guerreiro que tem seu primeiro gosto da liberação. Borj já estava balançando a cabeça. Ele deveria abdicar da possibilidade de uma companheira de união para que sua mãe pudesse aprender as melhores maneiras de dar prazer ao seu pai?! Oh, deusas não! Seu pai podia esperar.

- Não. Trarei a chamada Hannah de volta. Ela é a irmã mais velha. Ela vai ter muito conhecimento e pode compartilhar com a mãe. - Borj rosnou, aproximando-se até que estava quase peito a peito com seu pai.

Teriff ergueu a sobrancelha para a recusa rigorosa de seu filho mais novo.

- Você está recusando uma ordem direta de seu pai?

Borj rangeu os dentes antes de concordar.

- Sim. - disse ele.

Teriff olhou atentamente para a determinação nos olhos de seu filho mais novo. Talvez ele estivesse certo. Talvez a irmã mais velha teria mais conhecimento, tanto quanto a mãe. Afinal, era a responsabilidade da mãe passar esse conhecimento para suas filhas. Tink provou que ela tinha um pouco desse conhecimento, e se a outra menina era

mais velha, talvez soubesse ainda mais. Teriff franziu a testa enquanto pesava qual fêmea seria mais benéfica.

Borj observou enquanto seu pai contemplava sua recusa. Olhou para Lan, que acenou para Brock, que colocou o dispositivo portal na mão de Borj com um pequeno sorriso de encorajamento. Quando Borj olhou para os dois homens com surpresa, eles apenas deram de ombros e deram um passo para trás. Borj não perguntou duas vezes se estava tudo pronto. Empurrou para baixo na parte superior do dispositivo e viu como uma porta cintilante não aparecia dois pés longe dele. Teriff recuou em surpresa quando Lan e Brock assumiam posição entre ele e o portal, deixando um caminho para Borj.

- Boa viagem, meu senhor. - disse Brock, com um sorriso - Traga-nos notícias de outras fêmeas prováveis.

- E mais imagens para escolher entre elas. - Lan acrescentou com um sorriso.

Teriff não pôde suprimir sua risada enquanto observava seu filho mais novo desaparecer pela porta cintilante. Depois de ter provado as delícias da desenfreada... e deliciosamente contida... paixão, ele poderia compreender a resistência de seu filho para o seu comando, e sua ânsia de encontrar a mulher mais jovem. Teriff ajustou a frente de suas calças que pareciam ficar em um estado perpétuo de desconforto apertado desde que ele provou a doce essência de sua companheira. Com um grunhido para Lan e Brock o notificarem quando seu filho voltasse, Teriff decidiu que ele tinha trabalhado o suficiente para o dia. Ele acreditava que sua companheira lhe prometeu algumas lições adicionais sobre como uma fêmea poderia receber prazer se tocada corretamente.

Capítulo 3

Hannah caiu exausta na cadeira de Tink no apartamento do terceiro andar do armazém. Tinha levado um pouco mais de uma semana para chegar a Calais, Maine. As coisas tinham ido de mal a pior quase desde o momento em que ela desligou o telefone com Tink.

Uma das coisas agradáveis sobre estar no meio do nada era a privacidade e solidão. Uma das coisas ruins era tentar encontrar um voo para fora dele. A primeira medida era chegar a uma cidade grande o suficiente para ter um aeroporto, de qualquer tamanho. O mais próximo ficava a mais de duzentas milhas de distância em linha reta. Infelizmente, o Land Rover não poderia seguir em linha reta. Assim, a viagem acabou sendo mais como quinhentas milhas em terreno muito acidentado.

Depois de trezentas milhas, o Land Rover superaqueceu. Abasi foi capaz de consertá-lo para levá-los para outra aldeia pequena, mas foi preciso algumas manobras criativas para consegui-lo reparado. Parecia que a bomba de água precisava ser substituída, bem como o termostato. Havia um caminhão de abastecimento que vinha “às vezes” uma vez por semana. Se Hannah entregasse uma mensagem a um dos homens, ele iria correr para a aldeia mais próxima, onde outro homem daria a mensagem para outra pessoa, que, então, iria para outra aldeia e assim por diante.

Levou quatro dias antes dela descobrir que o caminhão iria trazer as peças necessárias. Normalmente, Hannah tinha algumas peças de reposição na mão, mas por infortúnio, a última peça a quebrar foi a bomba de água e ela se esqueceu de pegar outra pensando que não iria precisar de novo tão cedo. *E isso, pensou ela, cansada, era o que ela ganhava por pensar assim.*

Abasi, entretanto, descobriu uma atração repentina por uma das mulheres da aldeia. Hannah riu enquanto observava os dois se atrapalhando ao redor como um casal de adolescentes. Mesmo tão escura quanto a pele de Abasi era, ela não podia evitar de provocá-lo quando ele ficava vermelho brilhante enquanto a família da mulher provocava a ambos.

Quando chegou a hora de partir, Hannah sorriu para seu querido amigo enquanto ele prometia profusamente que iria voltar pela donzela bonita com os presentes para sua família em troca de sua mão. Hannah sacudiu a cabeça com a rapidez com que alguns pareciam cair no amor. Ela descartou todas as tentativas de Abasi de pedir desculpas por sua falta de controle quando eles finalmente chegaram à pequena cidade onde Hannah foi capaz de contratar um piloto para levá-la para Cidade do Cabo.

Hannah entregou calmamente as chaves do Land Rover com um beijo a seu amigo, desejando-lhe boa sorte. Abasi observou com tristeza enquanto a mulher incrível que se tornou mais que uma amiga se afastava. Erguendo as mãos para o céu, ele pediu a grande Terra para levá-la em segurança para casa e conceder-lhe a felicidade. Porque, se alguém merecia, era ela.

Voos da Cidade do Cabo para uma variedade de outras cidades da Europa, com uma infinidade de escalas seguiram antes que ela finalmente foi capaz de obter um para Bangor, Maine. A essa altura, seu sistema de alerta interno estava fazendo a escala Richter para um grande terremoto parecer como uma volta de carrossel. Hannah tentou ligar de cada parada.

Nos primeiros dias a única resposta que obtive foi de RITA, dizendo que Tink e Cosmos não estavam disponíveis, e ela não poderia dizer a Hannah quando estariam. Hannah chegou a duas decisões enquanto ela esperava... em primeiro lugar, que ela estava dando um curto-circuito em RITA na primeira chance que ela tivesse, e em segundo que ela iria espancar Cosmos se alguém não lhe dissesse o que estava acontecendo! Finalmente, no fim da noite Cosmos tinha retornado a sua chamada logo antes que ela estava prestes a embarcar em seu último voo noturno. Hannah tentava exaustivamente se lembrar de suas palavras exatas.

- Eu acho que Tink está bem. - Cosmos tinha respondido à pergunta de Hannah por que motivo Tink não havia retornado nenhuma de suas chamadas.

- O que quer dizer... acha? - Hannah tinha rosnado tão violentamente que vários passageiros sentados perto dela se afastaram - Onde ela está, Cosmos? - Hannah sussurrou ferozmente para o telefone celular descartável que ela comprou.

Hannah ouviu com desânimo enquanto Cosmos respondia que iria dizer-lhe mais quando ela chegasse, mas para que ela tentasse não se preocupar, ele estava trabalhando na situação. Hannah teve que desligar quando a última chamada para o embarque foi anunciada. *O que diabos ele quis dizer com “ele estava trabalhando na situação”?*, Hannah se perguntou por todo o voo sobre o Atlântico. Uma parada de uma noite na Filadélfia mal tocou a privação de sono que ela estava sofrendo. Antes que corpo exausto de Hannah ficasse totalmente esgotado, ela estava de volta em um avião esta manhã rumo a Bangor, onde Cosmos a buscaria.

Agora Hannah se sentava na muito tranquila sala de estar de sua irmãzinha querendo saber se Tink estava viva ou morta. Cosmos explicou o que aconteceu naquela noite mais de uma semana atrás, quando Hannah conversou com Tink pela última vez. Tink tinha sido atacada pelo filho de um senador. O FBI e a polícia local estavam respirando no pescoço de Cosmos, já que ele era o único que foi visto saindo da sala de equipamentos, onde os sangues de Tink e do filho do senador foram encontrados.

O homem que supostamente estava com o filho do senador convenientemente desapareceu. Cosmos foi dispensado por falta de provas de que ele estava envolvido em qualquer ato criminoso. Ele disse que foi procurar Tink e tudo o que encontrou foi uma porta quebrada e sangue. A garçonete apoiou sua declaração, ele estava sentado em uma cabine com vários outros homens naquela noite. Cosmos disse às autoridades que os homens estavam apenas de passagem e aquela noite foi a primeira vez que se encontrou com eles, o que era verdade. Ele não lhes disse que eram alienígenas de outro mundo. Não, ele deixou essa parte para Hannah.

Ele disse a Hannah como Tink foi gravemente ferida por Scott Bachman, e como J'kar abriu o portal para sua nave espacial e levou Tink para lá, dizendo que era a única maneira de salvar a vida dela. Quando Hannah pressionou-o sobre por que havia se passado mais de uma semana e Tink não tinha retornado, Cosmos simplesmente encolheu os ombros e olhou para baixo, desanimado, dizendo que ele não sabia.

- Hannah? - Cosmos chamou com voz suave de fora da porta - Eu sinto muito.

Hannah olhou para cima e, pela primeira vez, viu as linhas profundas ao redor da boca Cosmos e sua tez pálida. Seus olhos refletiam sua culpa e sua preocupação por Tink. Hannah sabia que Cosmos amava Tink e faria qualquer coisa para protegê-la. Se Tink estava tão ferida quanto Cosmos disse, sua invenção podia ser o que salvou sua vida.

- Você sabe, a mãe e o pai dizem que as coisas sempre acontecem para o melhor, não importa o quão ruim pareçam à primeira. Talvez tudo o que aconteceu estava destinado a ser. Se você não tivesse inventado esse portal e Tink não conhecesse esse cara J'kar, então ela estaria morta. - Hannah disse suavemente.

Os olhos de Cosmos brilhavam com lágrimas não derramadas com a menção de Tink estar morta.

- Se eu não tivesse...

Ele parou quando viu Hannah sacudindo a cabeça.

- Bachman ainda teria ferido Tink. Pelo que parece, ele já a tinha escolhido. Eu acredito que ela está viva. Eu tenho que acreditar. - Hannah disse calmamente, olhando para fora para o rio - Eu não posso imaginar um mundo sem ela. Sua invenção a colocou junto com J'kar por uma razão. Talvez fosse para salvar sua vida. Eu não sei. Mas foi uma coisa boa. Lembre-se disso, Cosmos. Foi uma coisa boa. - Hannah repetiu, olhando para Cosmos com um pequeno sorriso.

Cosmos estudou Hannah por um momento antes de assentir. Ele se virou para sair, mas parou por um momento antes de se voltar. Ele olhou fixamente para Hannah antes de fazer a pergunta que o assolava.

- O que seu intestino lhe diz? - Cosmos perguntou hesitante.

Hannah deixou um grande sorriso se espalhar lentamente quando ela se voltou para dentro para ver o que o seu sistema de alerta interno estava dizendo.

- Está me dizendo que ela não só está bem, mas ela está feliz. - Hannah disse com relutância - Tudo vai ficar bem.

Os ombros de Cosmos relaxaram, como se um peso enorme fosse tirado deles. Mesmo sendo um homem da ciência, ele também acreditava na capacidade de Hannah de sentir as coisas. Ele tinha ouvido falar muito e visto muito ao longo dos anos para duvidar disso.

Cosmos acenou com a cabeça antes de responder.

- Tente dormir um pouco. Eu preciso ir para a universidade por algumas horas para verificar alguns dos equipamentos que eu estava trabalhando. Eu vou deixar RITA off-line enquanto faço upload de algumas modificações que eu fiz. Você vai ficar bem?

Hannah riu cansada.

- Cosmos, eu vivi em alguns dos lugares mais perigosos do mundo, dormi com algumas das espécies mais perigosas do mundo... - Hannah ignorou a sobrancelha erguida de Cosmos. Estava muito cansada para esclarecer que nenhum deles era da variedade de duas pernas - ... e estou tão cansada que poderia dormir no meio de um grande furacão, terremoto e tsunami, sem sequer mexer um cílio. Vá fazer o que você precisa fazer. Nós vamos descobrir uma maneira de encontrar Tink quando eu puder pensar direito.

Cosmos rapidamente voltou para o quarto e deu um beijo no nariz de Hannah.

- Vejo você quando acordar, bela adormecida.

Hannah bateu-lhe fracamente no ombro antes de observá-lo descer as escadas. Obrigando-se a levantar-se, fez seu caminho para o grande banheiro ao lado do quarto de Tink. Rapidamente tirou a roupa e entrou no chuveiro de água quente com um gemido alto. *Oh, Deus.* Hannah pensou apaixonadamente. *A água quente nunca foi tão boa!* Chuveiros quentes e camas macias eram duas coisas que Hannah sentia falta quando estava fora em um de seus trabalhos. Dentro de vinte minutos, Hannah estava dormindo profundamente.

* * *

Hannah se espreguiçou lentamente várias horas mais tarde. Franziu o cenho para o teto, tentando orientar-se. Olhando em volta, ela se lembrou de que estava na cama de Tink no armazém que dividia com Cosmos. Hannah ficou imóvel, enquanto tentava descobrir o que poderia tê-la despertado de um sono profundo. Ela podia sentir

pequenas sirenes de alerta que lhe diziam que algo não estava certo. Não estava tocando como se ela estivesse em perigo, mas era definitivamente um aviso... tipo quando o Serviço Meteorológico Nacional enviava seus avisos no rádio ou televisão.

Hannah rolou para fora da cama e envolveu um dos robes de Tink ao seu redor. Era um pouco pequeno, uma vez que Hannah era algumas polegadas mais alta do que Tink. Felizmente, Hannah estava vestindo uma T-shirt de grandes dimensões e um par de boxers para dormir.

Ela desceu silenciosamente os degraus, os pés descalços não fazendo qualquer ruído nos degraus de carvalho. O segundo nível do armazém eram os aposentos de Cosmos. Hannah tinha estado ali dezenas de vezes e rapidamente se lembrou do layout. Havia uma área de quarto para a esquerda. As escadas ficavam à direita e em frente estava a porta de entrada para uma pequena área de cozinha, onde eles geralmente comiam.

Hannah se moveu cautelosamente, o alarme soando mais alto em suas entranhas a cada passo que ela dava. Passou por baixo da escada e atravessou a porta para a cozinha. Ela estendeu a mão e pegou uma das estimadas frigideiras de alumínio de Sininho do gancho sobre a ilha central e segurou-a firmemente contra seu peito. Do canto do olho, Hannah viu um vulto escuro se movendo contra a luz filtrada através das janelas com vista para o rio. Um amigo teria acendido algumas luzes quando entrasse, de forma que só podia ser alguém não amigável.

Hannah deu um passo atrás em um pequeno recesso ao lado do balcão e prendeu a respiração. A enorme figura do intruso estava se movendo em torno do bar aberto em direção a ela. Hannah segurou a frigideira mais apertado e fez uma oração de agradecimento por escolher o robe de seda preta em vez do rosa quente. Quando a figura entrou pela porta Hannah girou com toda sua força, trazendo o fundo da frigideira para baixo sobre a parte de trás da cabeça do homem, observando com alívio quando ele caiu a seus pés.

* * *

Borj hesitou por um momento enquanto fazia um balanço de seus arredores. Parecia que ele estava em algum tipo de laboratório ou oficina de equipamentos. Ele não sabia o que esperar quando entrou pelo portal. Moveu-se silenciosamente em direção a um grupo do que pareciam controles primitivos de algum tipo. Borj correu os dedos levemente sobre um tipo de dispositivo de entrada com marcas estranhas sobre ele antes de passar a um conjunto de escadas que levam a um nível inferior.

Ele parou no topo observando o arco de metal estranho contra uma parede e os cabos e fios correndo por ele. Ele não parecia ter uma saída. Virando-se, ele notou uma pequena área que continha uma pia e alguns armários. Com o canto do olho, viu o conjunto de portas claras sobre as quais Tink lhe falou e outro conjunto no outro lado delas que ela disse que conduzia para fora do laboratório.

Borj puxou do bolso o mapa do armazém que Tink tinha desenhado para ele e estudou-o cuidadosamente. Tink disse que se Cosmos não estivesse em seu laboratório, ele devia estar em seus aposentos. Ela não sabia a hora exata que era na Terra, mas mesmo se Cosmos não estivesse lá, ela disse que Borj poderia esperar por ele no segundo nível.

Tink o tranquilizou, garantindo que Cosmos saberia como entrar em contato com Hannah se ela já não estivesse lá. Borj caminhou até o painel de controle na parede e socou os símbolos que ela tinha escrito para ele. Ela disse que era um código de by-pass em caso de RITA não estar ativa e a pessoa não ter o reconhecimento de voz

configurado. Borj observou quando as portas se abriram. Ele entrou na pequena área, virando-se para ver como as portas atrás de si fechavam silenciosamente. Voltando-se novamente, ele digitou o segundo conjunto de símbolos. Uma porta de metal sólida se abriu e ele abriu caminho para um estreito corredor mal iluminado. Havia dois conjuntos de escadas - um conduzindo para cima, e o outro para baixo. Borj virou-se e moveu-se para cima.

No topo da escada o aposento abria-se em uma grande área com um conjunto de janelas de um lado. Borj não sabia como ligar a iluminação na área. Normalmente, quando entrava em um quarto as luzes se ajustavam automaticamente às suas preferências. Não importava, ele podia ver muito bem com a luz que vinha através das janelas.

Ele foi até elas e olhou para fora para o mundo que era o lar da mulher que ele queria reivindicar. Ele observou como estranhos transportes se moviam para trás e para frente sobre uma pequena ponte que atravessava o rio. A vila abaixo dele estava iluminada com uma pitada brilhante de luzes. Ele podia ver os seres humanos caminhando ao longo da margem do rio, alguns de mãos dadas, outros sozinhos. Perguntou-se vagamente se algum deles poderia ser sua mulher. Tink disse que ela deveria ter chegado por agora.

Borj afastou-se da janela e moveu-se para a área do quarto para ver se o homem estava lá. Ele caminhou até lá, percebendo que a cama estava vazia e o quarto de limpeza estava escuro. Ele voltou para a sala de estar e se moveu para a área de preparação de alimentos. Estava curioso para saber como era o espaço de vida do ser humano em comparação com aqueles em Baade. Tinha acabado de entrar na pequena área de cozinha quando sentiu uma sensação de aviso de que não estava sozinho. Estava prestes a virar quando um golpe por trás o feriu e tudo ficou escuro.

* * *

Hannah olhou para a figura deitada de bruços no chão da cozinha. Ela rapidamente acendeu a luz sobre a pia e se inclinou para certificar-se de que o homem estava incapacitado. Vendo que ele estava desmaiado, Hannah rapidamente abriu a gaveta na cozinha à procura de algo com que amarrar o intruso. Ela cantou em triunfo quando se deparou com um pacote de amarras de plástico. *Eles eram das grandes, para o tipo de serviço pesado também*, Hannah pensou com alívio.

Tirando pelo tamanho do cara deitado no chão, ela ia precisar de várias para força extra. Rapidamente prendeu uma em cada um de seus pulsos, então, conectou-as em conjunto com uma outra. Não querendo se arriscar, colocou mais três em torno de ambos os pulsos e três por suas pernas a partir de seus tornozelos.

Hannah olhou para as três tiras restantes e deu de ombros. Ela poderia muito bem usá-las também. Rapidamente prendeu mais duas nas tiras em torno de seus pulsos e depois nas presilhas na parte de trás da calça jeans e a última ela amarrou em torno de seus tornozelos.

Doze dessas gracinhas devem mantê-lo imóvel quando ele acordar! Hannah pensou presunçosamente.

Hannah se esforçou para rolar o homem enorme para que ela pudesse ter uma visão melhor dele. Queria ter certeza de que pudesse identificá-lo se a polícia perguntasse a ela. Um vago pensamento passou por sua mente de que este podia ser o filho do senador procurando Tink, mas Hannah lembrou de Cosmos dizendo-lhe que os alienígenas o haviam levado com eles. *Certamente, ele não tinha escapado?* Hannah pensou em desânimo.

Hannah engasgou quando conseguiu sua primeira boa olhada no homem debaixo dela. Ele era mais alto do que Cosmos por algumas polegadas e muito mais amplo. Seu cabelo era preto e curto, quase como um corte de cabelo estilo militar. Hannah franziu a testa enquanto inspecionava suas características faciais. Elas eram semelhantes à de um ser humano, mas de algum modo diferente. Ele tinha maçãs do rosto altas, mas seu nariz era um pouco mais amplo do que a maioria dos homens. Sua cor de pele era um quente bronzeado escuro, quase como a cor de um rico mel.

Hannah estendeu uma das mãos e gentilmente traçou o lado do rosto da linha de seu cabelo até o queixo. Sua pele estava quente contra seu toque. Havia algo de diferente nele, mas Hannah não conseguia descobrir o que era. Estava prestes a afastar-se quando uma voz atrás dela a fez gritar de surpresa.

- O que diabos você está fazendo? - Cosmos perguntou em choque.

Hannah caiu de bunda no chão frio e agarrou o peito com a mão livre. A outra mão ainda estava segurando a frigideira de alumínio como uma tábua de salvação. Hannah virou o suficiente para que ela pudesse ver Cosmos parado na porta da cozinha pela qual o intruso tinha entrado apenas alguns minutos antes.

- Porra, Cosmos! Você me assustou! - Hannah disse ofegante.

Cosmos viu a cena na frente dele. Hannah estava sentado no chão, mal coberta com o robe que comprou para Tink no último Natal, segurando uma das frigideiras favoritas de Tink em sua mão. Ao lado dela estava um grande homem, inconsciente. Cosmos sentiu seu estômago revirar quando notou as feições do homem. Se ele não estava enganado, os alienígenas estavam de volta.

Ele deixou seu olhar vagar sobre a figura imóvel franzindo a testa enquanto ele notava a forma estranha que o homem estava deitado de com as costas arqueadas e as mãos debaixo dele. Enquanto seu olhar se movia para baixo, ele não conseguiu segurar o pequeno sorriso puxando o canto de seus lábios quando percebeu como Hannah tinha amarrado o pobre homem. Dos joelhos do cara até os tornozelos, ele tinha amarras suficientes presas ao seu redor para conter uma equipe de mulas. Seus olhos brilharam com o saco de amarras vazio caído no chão ao lado do dois.

- Cristo, Hannah. Você acha que usou amarras suficientes nele? - disse Cosmos balançando a cabeça.

A figura no chão de repente, sentou-se ao lado de Hannah com um grunhido alto. Hannah gritou, assustada com o movimento repentino do homem ao seu lado e o rugido profundo. Sem pensar, ela balançou a frigideira novamente batendo no homem do outro lado da testa. Hannah e Cosmos observaram como os olhos do homem reviraram por apenas um segundo antes dele cair para trás com um baque duro no chão.

- Merda! Você não o matou, não é? - disse Cosmos, correndo para onde o homem estava desmaiado novamente.

Hannah estava tremendo quando fugiu para o outro lado do chão e longe do homem.

- Eu... eu espero que não. Eu não queria acertá-lo novamente. Ele... ele me assustou. - Hannah sussurrou com os olhos arregalados enquanto Cosmos sentia a garganta do homem e levantava uma de suas pálpebras.

- Você o conhece, Cosmos? - Hannah sussurrou baixinho, olhando para o peito do homem e acalmando a respiração quando o viu subindo e descendo.

- Eu não o conheço, mas apostaria todo o equipamento no meu laboratório que ele é um deles. - Cosmos estava dizendo enquanto se levantava para pegar uma tesoura para cortar as amarras.

- Sim, querido. Ele é um deles. - a voz de RITA veio do sistema de alto-falantes instalados em todo o armazém - Rapaz, Hannah. Você com certeza fez um estrago em sua cabeça, para não mencionar a frigideira favorita de Tink.

Hannah olhou confusa para a frigideira, então para Cosmos.

- Eu tenho câmeras de vigilância em todo o armazém, lembra? - Cosmos disse enquanto se ajoelhava ao lado da figura imóvel no chão e começava a cortar as tiras de amarras de suas pernas.

Hannah assentiu e mordeu o lábio antes de dizer timidamente.

- Você acha que devia estar cortando todas elas?

Cosmos olhou para Hannah antes de olhar de volta para baixo na figura masculina enorme no chão. Um nódulo descolorido grande estava se formando em sua testa. Cosmos deixou seu olhar cintilar para a frigideira que Hannah ainda segurava firmemente contra seu peito. A julgar pelos amassados nela, ele, pessoalmente, não achava que o cara estava apto a se mover, muito menos atacar ninguém.

- Nós vamos ficar bem. - Cosmos disse com uma risada mal contida. Cosmos não podia evitar, mas sentia um pouco de pena dos alienígenas que estavam apenas começando a ter um gosto da família Bell.

Capítulo 4

Borj gemeu silenciosamente enquanto lentamente despertava. Sua cabeça latejava tanto na frente quanto atrás. Ele não sabia quem o atingiu, mas quem fez isso era um homem morto. Borj podia ouvir uma voz masculina falando baixo em segundo plano. Ele moveu uma de suas mãos ligeiramente e percebeu que quem o atacou não o tinha mais contido.

Isso seria o seu erro fatal, Borj pensou com uma careta quando outra pontada de dor relampejou através dele quando se moveu ligeiramente. *Porque alguém iria pagar pela dor que ele estava sentindo*.

Borj obrigou-se a permanecer totalmente imóvel enquanto ouvia a voz do homem se aproximando. Ele não reagiu até que sentiu o calor do outro corpo inclinado sobre ele. Movendo-se rapidamente, os olhos de Borj se abriram e ele agarrou o macho grande em torno de sua garganta girando seu corpo ao mesmo tempo, de modo que o macho era agora quem estava deitado no chão e ele estava em cima dele.

Borj ignorou o grito de surpresa do homem e suas maldições sufocadas. Ele estava prestes a nocautear o homem quando uma sensação de alerta o forçou a rolar para longe do homem e se abaixar sob o objeto de metal que vinha para a sua cabeça. Borj ficou de pé imediatamente e estava segurando os braços de seu outro atacante antes de lhe ocorrer que era a mulher da imagem que ele estava procurando. Sua respiração ficou presa na garganta quando ele olhou para baixo em seus belos olhos verdes escuros. Ele estava prestes a falar quando todo o ar o deixou em um jorro alto quando a dor explodiu nele e ele caiu de joelhos com um gemido doloroso.

* * *

Hannah olhou para o homem ajoelhado no chão em frente a ela, com a testa encostada na madeira fria. Ela estava no processo de elevar a frigideira amassada acima de sua cabeça, para trazê-la de volta para baixo sobre a parte traseira de sua cabeça novamente, quando foi arrancada de suas mãos.

- Você... - Cosmos disse com um olhar de simpatia para onde Borj estava balançando frente e para trás no chão - ...é perigosa.

Hannah olhou para Cosmos em descrença.

- EU! - Ela gritou alto - Ele estava tentando estrangulá-lo e...

Um gemido baixo do chão fez com que ambos parassem e olhassem para o homem que agora estava de joelhos com a cabeça jogada para trás em direção ao teto e os olhos fechados. Ele estava segurando sua virilha protetoramente.

- Por favor... pelo amor de todos os deuses e deusas do meu mundo... por favor fale baixo. - ele sussurrou com voz rouca.

Borj abriu os olhos lentamente. Nunca em sua vida ele tinha sofrido tanto das mãos de uma pessoa tão pequena. Ele deixou seu olhar deslizar do topo do cabelo desgrenhado de Hannah, pelo seu corpo coberto por um pano preto minúsculo, com os dedos dos pés descalços. Enquanto seu olhar se movia para cima, ele ficou surpreso que seu pênis pudesse responder, considerando o quanto ele e suas bolas estavam latejando no momento.

Quando ele agarrou os pulsos de Hannah para impedi-la de golpeá-lo novamente com... o seu olhar piscou para a frigideira amassada pendurada frouxamente da mão do homem... o dispositivo de cozimento, ele não esperava que ela reagisse tão rapidamente com seu joelho. Agora, ele não sabia o que doía mais: a cabeça, sua virilha, ou o seu ego. No espaço de poucos minutos, sua pequena fêmea tinha trazido um guerreiro Prime de joelhos três vezes.

- Oh, pobre querido, você está bem? - a voz de RITA veio sobre o sistema de alto-falantes soando surpreendentemente como uma muito simpática Tilly Bell - Hannah, acho que o pobre homem poderia usar um par de sacos de gelo para seus dodóis.

Hannah revirou os olhos quando ela olhou para Cosmos.

- Você entendeu uma palavra do que ele disse? - perguntou Hannah, colocando uma mão em seu quadril.

Os olhos dos dois homens se moveram para Hannah quando o pequeno manto negro subiu mais um pouco, expondo mais de sua coxa cremoso. Borj rosnou baixo enquanto dolorosamente se levantava. Seus olhos se voltaram para lançar um aviso para Cosmos redirecionar os olhos para um outro lugar.

Cosmos limpou a garganta antes de sorrir. Parecia que este alienígena pretendia reivindicar Hannah, se ele estava lendo os sinais corretamente. Se fosse esse o caso, boa sorte para ele. Cosmos sabia sobre a história de Hannah e sua desconfiança inflexível de outros seres humanos, especialmente os homens. Ele também sabia que ela era extremamente teimosa e independente. Enquanto você podia negociar e se comprometer com Tink, Hannah não era tão fácil. Ela mal tolerava estar em torno de seres humanos, preferindo ficar em torno do tipo de animais de quatro patas ou espaços abertos.

- Sim. Eu acho que a cabeça e... - Cosmos tentou conter o sorriso de seu rosto, mas não deve ter sido muito bem-sucedido, pelo olhar que o homem enviou - ...e algumas outras coisas estão sofrendo agora. Ele nos perguntou se poderíamos falar um pouco mais baixo.

Hannah franziu o cenho para o homem de pé olhando para ela com uma combinação de desconfiança e mais alguma coisa que ela não podia decifrar.

- O.. 'kay... - Hannah inalou quando soltou a respiração que ela não sabia que estava segurando - Quem é ele? Será que ele sabe onde Tink está e se ela está bem? - perguntou Hannah, impaciente enquanto ela se movia um pouco mais perto de Cosmos.

Por alguma razão, o enorme cara a estava inquietando com seu olhar. Não só isso, sua mão esquerda estava começando a coçar como louca desde que ela tocou o rosto dele! Ela esperava como o inferno que o cara não tivesse qualquer tipo de doenças contagiosas ou coisa assim. Hannah parou quando o homem deu um passo em direção a ela com um rosnado baixo.

- Você acabou de rosnar para mim? - Hannah perguntou, incrédula apontando para o peito - *Eu sei* que você não vai rosnar para mim, seu grande animal! Assim, basta recuar ou eu vou te derrubar de novo. - Hannah disse, quando seu temperamento acendeu. Ela estendeu a mão para Cosmos - Cosmos, devolva minha frigideira.

Hannah lançou a Cosmos um brilho desagradável quando ele puxou a frigideira que ela estava tentando pegar para fora de seu alcance e escondeu-a atrás das costas. Ela não deixaria que algum visitante alienígena achasse que poderia intimidá-la ou mandar nela. Estava chateada por ter sido acordada depois de apenas algumas horas de sono, assustada até a morte que alguém tinha invadido, e preocupada com Tink. Agora, este javali superdesenvolvido pensava que podia *rosnar* para ela? *Oh, infernos não.* Hannah pensou, enquanto seus lábios apertavam em uma linha reta e os olhos queimavam com hostilidade.

Cosmos reconheceu a expressão nos olhos de Hannah e rapidamente se colocou entre o enorme macho olhando para ela possessivamente e uma muito mau humorada Hannah.

- Vá buscar um pouco de gelo para o pobre rapaz. Acho que foi mais um gemido do que um grunhido. Sua cabeça está provavelmente matando-o, para não mencionar sua... - Cosmos fez uma pausa quando o homem na frente dele olhou em advertência. Voltando-se, empurrou Hannah para a cozinha – Só vá buscar o maldito gelo. POR FAVOR!

Hannah deixou escapar uma fungada ofendida antes de virar e caminhar em direção à cozinha. Os homens pensaram que ela não tinha ideia de quão sexy ela parecia com suas longas pernas expostas abaixo da pequena túnica preta de seda que mal cobria seu traseiro arredondado. Seus quadris balançavam sedutoramente enquanto ela caminhava e seu cabelo, que era longo simplesmente porque ela gostava de cabelos longos, pendurado pelas costas em uma onda de ouro emaranhada.

- Parem com isso. - Hannah gritou por cima do ombro, sabendo perfeitamente bem o que os homens estavam olhando.

Cosmos corou quando ele se virou para o homem de pé ao lado dele ainda olhando para a porta por onde Hannah tinha desaparecido completamente. Cosmos tocou em seu braço para chamar sua atenção antes de falar. Ele tinha a sensação de que ia ser uma noite muito longa.

- Você pode muito bem se sentar. Ela vai estar de volta em um minuto. - disse Cosmos, apontando para o sofá de couro.

O olhar de Borj brilhou de volta para Cosmos brevemente antes de voltar para a porta. Ele queria ir atrás da mulher, jogá-la por cima do ombro e voltar ao seu mundo, onde ele sabia que ela não poderia escapar dele. *Infelizmente*, ele pensou com uma careta dolorosa, *ele não achava que seria tão fácil assim*. Em vez disso, ele se moveu com relutância para o sofá bege de grandes dimensões e sentou-se cautelosamente.

- Você é Cosmos? - Borj perguntou baixinho, tentando não pensar sobre a dor aguda na cabeça, muito menos sua virilha, quando ele se inclinou para trás.

- Sim. - disse Cosmos, limpando a garganta - Qual deles você é? Eu conheci J'kar, Derik, Lan e Brock.

- Eu me chamo Borj. Sou o segundo mais velho. J'kar é meu irmão, e é dois ciclos planetários mais velho. Derik é mais jovem por vários ciclos planetários. - Borj disse enquanto gentilmente tocava o nó na parte de trás de sua cabeça. Ele apontou para a frigideira que Cosmos ainda estava segurando - Você vai esconder essa coisa! - ele acrescentou com um fio de advertência em sua voz.

Cosmos riu enquanto a deslizava para debaixo da mesa de café ao lado da cadeira onde estava sentado em frente a Borj.

- Apenas seja grato que ela não pegou a de ferro fundido do forno. Você ainda estaria desmaiado desde a primeira vez.

Ambos os homens olharam para cima quando Hannah voltou para a sala com uma pequena bandeja. Cosmos sentiu o cheiro delicioso de café torrado fresco. Ele sorriu para Hannah quando viu que ela tinha três sacos plásticos de gelo, vários panos de prato, e um grande frasco de aspirina também. Ela podia não gostar do cara, mas ela era suavizada por qualquer coisa com dor.

Hannah colocou a bandeja na mesa de café na frente do sofá, ignorando os dois homens olhando para ela e encheu as três xícaras. Ela se virou e entregou uma a Cosmos antes de entregar duas aspirinas, uma xícara de café, e um dos sacos de gelo envolto em um pano de prato ao enorme homem que estava manuseando o galo na

cabeça enquanto observava cada movimento que ela fazia. Hannah resistiu a esfregar sua mão esquerda sobre sua coxa novamente, já que formigava.

Uma vez que não havia outro lugar para se sentar, ela se moveu para sentar ao lado dele. Afinal de contas, ele não poderia beber o seu café e segurar dois sacos de gelo na cabeça ao mesmo tempo. Ela definitivamente não ia tocar onde o terceiro precisava ser colocado, embora deu isso a ele, mais ou menos.

- Onde está Tink? - Hannah perguntou bruscamente, olhando para Cosmos. Ela ignorou o estremecimento de Borj quando deixou cair um saco de gelo em seu colo, enquanto ela segurava um outro saco de gelo na parte de trás de sua cabeça - Quando é que ela volta para casa?

Borj ajustado o saco de gelo em seu colo, mas duvidou que iria esfriar o latejar dolorido que encheu seu pênis quando Hannah se sentou ao lado dele no sofá. A combinação do seu cheiro e a forma como o manto subiu em suas longas pernas teria feito o suor do granular em sua testa, se não fosse pelos dois sacos de gelo, um da frente e outro na parte de trás, refrigerando-o.

- Ela se recuperou de seus ferimentos. - Borj disse com voz rouca quando sentiu os dedos de Hannah em seu cabelo curto. *Deuses*, pensou enquanto uma onda de desejo tomou conta dele, *será que ela não sente a mesma coisa?*

- Graças a Deus! - Cosmos respirou aliviado, antes de traduzir o que Borj disse para Hannah. Ele tinha estado aterrorizado que mesmo com a tecnologia avançada de Prime, eles não seriam capazes de salvá-la depois de ver a extensão de seus ferimentos.

- Se ela está bem, então por que ela não voltou? - Hannah rosnou ignorando Borj quando ele se afastou de sua sondagem menos que suave.

- Ela não pode vir. Ela está criando. Tanto o curador quanto J'kar temem por ela e as crianças. Ambos sentem que ela será mais feliz se tiver um membro da família com ela durante seu ciclo reprodutivo. Meu pai e o Conselho concordaram em deixar que um membro seja levado a ela. - Borj disse, puxando o saco de gelo para baixo de sua testa. Ele olhou Hannah nos olhos para que ela tivesse pouca dúvida sobre qual membro da família ele estava se referindo.

Cosmos cuspiu o café e começou a engasgar quando Borj disse que Tink estava criando. Inferno, apenas uma semana ou mais atrás, ela estava morrendo e agora ela estava esperando um filho? Cosmos franziu a testa. Borj tinha dito “crianças” não criança.

- Criando? - Hannah perguntou, atordoada quando Cosmos traduziu a última parte. Sua irmãzinha estava grávida? Já? Por algum cara alienígena?

- Que porra você quer dizer com criando? - Hannah perguntou, ao mesmo tempo que Cosmos engasgava “crianças?”.

Borj sorriu com orgulho.

- Ela está esperando o que vocês chamam de “gêmeos”. O nosso povo nunca ouviu falar de ter mais de um filho de cada vez. Tink chamado J'kar de um “filho-da-puta potente”. Meu pai deseja, entre outras coisas, que todos os seus filhos sejam isso. - Borj disse com um brilho diabólico em seus olhos, enquanto olhava para Hannah.

* * *

Era perto de duas horas da manhã, quando Hannah finalmente disse a Cosmos que ela estava cansada... acabada... totalmente exausta. Não poderia lidar com qualquer outra coisa, a menos que ela tivesse um pouco de sono profundo. Embora não entendesse uma palavra que saía da boca de Borj, ela entendia o olhar em seus olhos e sua linguagem corporal.

Ela tinha fotografado suficientes acasalamentos animais na natureza, para não mencionar crescer com dois pais com muito tesão, para não entender a mensagem alta e clara que ele não se importaria de dividir a cama com ela. Borj não tinha sido feliz quando Cosmos o deixou saber que ele não iria se juntar Hannah no andar de cima.

Hannah ficou no escuro esperando que sua mente cansada finalmente acalmasse o suficiente para o sono alcançá-la. Distraidamente correu os dedos de sua mão direita sobre sua palma esquerda. Ela tinha notado quando foi fazer o café mais cedo na cozinha no andar térreo que uma série de círculos que formavam um padrão tinha aparecido no centro da palma da mão esquerda. Não quis dizer nada na frente de Borj sobre isso.

Infelizmente, ela não teve a chance de ficar a sós com Cosmos depois que sua visita inesperada acordou. Hannah franziu a testa ao lembrar-se que cada vez que Cosmos ficou muito perto dela, Borj começou a fazer a sua coisa de rosnar novamente. Ele estava começando a irritá-la. Ele estava agindo como um cão em uma disputa de mijo ou, pensou com um sorriso, aquele grande leão que estava fotografando com as fêmeas.

Hannah tremeu quando um senso de advertência correu através dela que sua vida estava prestes a mudar - grande momento - e ela não ia ter muito a dizer sobre isso. Rolando, ela socou o travesseiro e forçou sua mente a pensar em outras coisas além de grandes alienígenas sensuais, com belos olhos de prata. Seus dedos, porém, tinham mente própria, e continuaram a acariciar os círculos suavemente.

Borj soltou outro gemido quando ele se virou no sofá de grandes dimensões. O suor foi frizado na testa e ele estava com dor. Desta vez, no entanto, era por uma razão completamente diferente. Ele podia sentir cada golpe dos dedos de Hannah como se estivesse tocando sua pele superaquecida.

Notou a marca de acasalamento quase imediatamente quando ele se sentou. Ele sentiu um estranho formigamento e a sensação de queimação e tinha quase estado nervoso demais para olhar. Lembrou-se de J'kar contando-lhe como se sentiu quando Tink e ele se tocaram pela primeira vez... como se uma descarga elétrica tivesse queimado seu caminho através de seu corpo.

Borj reprimiu uma risada dolorosa enquanto rolava de costas tentando encontrar um lugar onde a batida na parte de trás de sua cabeça não causaria desconforto. Ele, infelizmente, estava inconsciente durante seu primeiro toque. Borj sorriu enquanto pensava em quão espirituosa sua companheira de união era, antes de dissolver para uma carranca com o quão perigoso isso poderia ter sido se tivesse sido outro alguém que não ele no armazém.

Ele precisava voltar com Hannah para seu mundo. Ele precisava concluir cerimônia de acasalamento. Borj sentiu a dor profunda no interior enquanto lutava contra o desejo de reivindicar sua companheira. A reação química entre os dois começou no momento em que se tocaram.

Quando seu corpo, mesmo em seu estado inconsciente, encontrou o equilíbrio químico perfeito com Hannah, ele estava destinado a reclamá-la como sua. Seu corpo se endureceu ainda mais quando uma onda de desejo sexual fluiu através dele. Borj rangeu os dentes e se perguntou como J'kar era capaz de sair do lado de sua companheira de união. Ele tinha pensado que Hannah era bonita apenas pela imagem que ele tinha, mas vê-la, tocar sua pele e cheirar sua delicada fragrância era o suficiente para deixá-lo louco de desejo.

Borj percebeu que se ele não aliviasse um pouco a pressão crescendo dentro dele, nunca seria capaz de descansar. Sentando-se, ele reprimiu um gemido quando seu pênis protestou contra seu confinamento dentro das calças apertadas de macho humano

chamados jeans. O “zíper” nele estava mordendo em sua carne. Ele não pôde deixar de sentir pena dos machos se isso era o que eles tinham que sofrer. Borj se moveu silenciosamente pelo chão até que chegou ao quarto que continha um “vaso sanitário” e uma pia. Cosmos se referiu a ele como um lavabo. Ele era pequeno, mas atenderia às necessidades de Borj neste momento.

Suavemente fechando a porta, Borj tocou o interruptor para iluminar o quarto. Em pé na frente da pia, ele baixou o zíper e desabotoou o prendedor segurando as calças. Borj rangeu os dentes e fechou os olhos contra a sua imagem que estava sendo refletida no espelho.

Em vez disso, ele invocou o belo rosto de Hannah. Imaginou-a com seu cabelo como estava anteriormente fluindo pelas costas. Quando agarrou seu pênis, ele imaginou que eram suas mãos suaves em volta dele.

Ele sorriu com o pensamento de remover lentamente a pequena peça preta de pano e observar como ela deslizava fora de seus ombros pálidos, cremosos. Ele iria passar a língua sobre a curva deles, provando cada polegada deliciosa enquanto traçava seu caminho até os seios cheios. Ele sabia que ela tinha mamilos a partir das informações que Tink relatou durante sua aula sobre sexo oral. Lembrou-se que no holovídeo ela falou sobre quão sensíveis os seios de uma fêmea humana eram e como um homem chupando-os poderia provocar-lhe um orgasmo se ele fizesse certo.

Borj gemeu mais alto quando bombeou seu pênis pensando em Hannah fazendo sexo oral nele como Tink descreveu. O pensamento de seus belos lábios embrulhados em torno dele o levou a morder de volta um gemido alto quando ele gozou na pia. A cabeça de Borj caiu para a frente enquanto corrente quente após corrente quente de sua semente se derramava. Ele encostou a palma da mão direita contra a pia, enquanto deixou a mão esquerda continuar a correr suavemente para cima e para baixo no comprimento de seu pênis até que se tornou tão sensível que era doloroso ao toque.

Respirando fundo, ele abriu os olhos e olhou para seu reflexo no espelho. Seus olhos de prata escuros tinham chamas gêmeas de vontade e determinação queimando profundamente dentro deles. A próxima vez que ele procurasse liberação não seria sua mão que daria a ele, jurou sombriamente.

Capítulo 5

Hannah acordou tarde no dia seguinte. Ela rolou de costas e suspirou quando se lembrou de seus últimos pensamentos antes de cair no sono mais profundo, mais repousante que ela jamais tivera. Hannah corou e moveu-se inquieta contra os lençóis enquanto se lembrava do sonho muito vívido que ela teve antes que a exaustão, e algo mais, a reclamasse.

Sentada na cama, Hannah sacudiu a cabeça em quão reais os sonhos podiam ser. Ela poderia ter jurado que Borj a tocou de maneiras que ela nunca tinha deixado um homem se aproximar o suficiente para fazer. Ela deixou as mãos moverem-se para os seios, surpresa ao encontrá-los sensíveis ao toque dela.

Talvez eu esteja pronta para começar, pensou vagamente.

Franzindo a testa, ela empurrou as cobertas e saiu da cama determinada a dispensar o sonho erótico pelo que era - um sonho. Ela não ia deixar qualquer homem, alien ou não, perto o suficiente para machucá-la! Hannah sabia que era irracional ter medo de ser íntima com outra pessoa, mas era a sua irracionalidade.

Ela aprendeu a viver com isso há muito tempo, quando ela suava frio cada vez que um cara chegava perto dela. Também sabia que no fundo era por isso que ela trabalhava tão longe de outras pessoas quanto possível. Era apenas mais seguro não se apegar.

Empurrando os maus pensamentos de sua cabeça, ela estava quase na porta do banheiro quando ouviu seu nome ser chamado. Virando-se, sorriu para Cosmos de pé na porta tentando não xingar enquanto endireitava o vaso de flor que insistia em cair na bandeja. Hannah recostou-se vendo como um dos homens mais inteligentes do mundo se atrapalhava com a tentativa de transportar uma bandeja, sem deixá-la cair. Ela finalmente se compadeceu dele, caminhou em sua direção e recolheu a flor - com vaso e tudo - da bandeja.

Cosmos deu a Hannah um sorriso torto.

- Obrigado! Eu queria surpreendê-la com um brunch na cama. Também pensei que poderia ser capaz de falar a sós por alguns minutos antes de Borj vir tempestuando aqui. - disse Cosmos seguindo Hannah até a cama onde ele colocou a bandeja com um suspiro de alívio.

Hannah riu enquanto pegava um pedaço da torrada com manteiga e dava uma mordida.

- Ele está lhe dando problemas esta manhã? - ela perguntou divertida, sorvendo o café com um suspiro.

Cosmos riu enquanto esfregava a parte de trás do seu pescoço.

- Você poderia dizer isso. Mas eu cuidei dele. Dei-lhe uma pilha de Playboy e Penthouse, entre outras revistas, para olhar. Você devia ver seu rosto. Algo me diz que eles não têm isso em seu planeta.

Hannah fez uma pausa no processo de dar uma outra mordida na torrada e levantou uma sobrancelha. Os sinos de alerta estavam começando novamente.

- Ok, desembuche. O que está errado?

Cosmos olhou para Hannah um momento antes de suspirar profundamente. Ele realmente, realmente não achava que ela ia gostar do que ele tinha a dizer. Especialmente se o que Borj mostrou-lhe e disse-lhe era verdade. Ele meio caminho

perguntou-se se seria seguro ficar ali, mas Hannah tirou suas opções quando baixou a xícara e agarrou seu queixo, virando-o em sua direção.

- O que está errado? - repetiu Hannah em sua voz “*sem besteiras*”.

- Posso ver suas mãos por um momento? - Cosmos perguntou de repente.

Hannah o empurrou de volta e esfregou ambas as palmas das mãos sobre as coxas.

- Por quê? -ela perguntou, desconfiada.

O rosto de Cosmos escureceu quando ele percebeu que tudo que Borj lhe disse era verdade. A mesma coisa que aconteceu com Tink estava acontecendo com Hannah. *Era tudo culpa dele por inventar esse maldito portal!* Cosmos pensou em desânimo.

- Deixe-me vê-las. - Cosmos pediu em voz baixa.

As mãos de Hannah tremiam quando ela lentamente estendeu-as pousá-las nas enormes mãos de Cosmos. Cosmos apertou-as rapidamente antes de virá-las para que ele pudesse ver as palmas das mãos. Com certeza, ela tinha uma série de círculos intrincados que formavam um padrão no centro da palma da mão esquerda. Cosmos sabia que quando o examinasse, iria combinar perfeitamente com aquele na palma da mão esquerda de Borj. Eles eram companheiros de união.

- Eu sou o quê? - Hannah sussurrou em descrença.

Cosmos corou quando percebeu que tinha falado em voz alta.

- Você é companheira de união de Borj. Ele disse que em seu mundo, quando um macho e uma fêmea são compatíveis para reproduzir eles são companheiros de união. - Cosmos passou a mão pelo cabelo novamente antes de franzir a testa - Não, isso não é exatamente correto. Deixe-me tentar novamente.

- Todos os homens e mulheres passam por uma cerimônia de rito de acasalamento para determinar com quem eles vão acasalar. Se a marca de acasalamento, os círculos sobre a palma da mão, aparecem, então a combinação é boa e eles podem reproduzir. Se nenhuma marca aparece, eles esperam e tentam novamente na próxima cerimônia, a menos que eles encontrem companheiras antes, o que é raro, já que as fêmeas não são autorizadas a sair de suas “casas” sozinhas, geralmente como uma maneira de protegê-las de todos os machos que possam se tornar mais agressivos devido a não ter uma companheira. Isso faz algum sentido? - perguntou Cosmos, olhando para Hannah, pela primeira vez desde que viu os padrões sobre a palma da mão.

O horror de Hannah pelo que Cosmos estava dizendo estava crescendo além de qualquer coisa que ela já tinha sentido antes. Este cara alienígena pensava que ela era sua companheira, porque um monte de círculos tinha aparecido em sua mão? Os círculos levavam direto para o estágio de fazer bebês? Foi isso o que aconteceu com Tink? Ela foi raptada para que pudesse se tornar uma égua de criação? Ele esperava que ela devia ser enjaulada em alguma “casa” o tempo todo e apenas estar lá sempre que ele... sempre que ele... A mente de Hannah se revoltou com o próximo passo.

- Hannah, você está bem? - Cosmos estava dizendo.

Cosmos viu Hannah se afastar dele e balançar um pouco, como se tivesse acabado de receber um choque enorme. Ele estava preocupado como a cor lentamente desaparecia de seu rosto, deixando-a muito pálida e abalada. Rapidamente puxou a bandeja para fora da cama e pôs no chão antes de se voltar e segurar Hannah firmemente em seus braços.

- Eu não posso fazer isso. - Hannah estava dizendo suavemente sob sua respiração mais e mais - Tire isso de mim, Cosmos. Eu não posso ter isso em mim.

Cosmos ficou preocupado quando a voz de Hannah começou a ficar mais alta e parecia mais do que um pouco histérica.

- Tira isso de mim, Cosmos. AGORA! Tire-o de mim!

- Hannah... Vou tentar. - disse Cosmos baixinho, percebendo que Hannah estava à beira de um colapso total.

Hannah virou o olhar vazio para ele.

- Você tem que fazê-lo, Cosmos. Eu não vou ser dele ou de qualquer outra pessoa. Mataria-me ser presa. Eu... eu não quero que ninguém me toque assim... como fizeram com as outras mulheres... Eu... Eu não posso fazê-lo. Você tem que me ajudar, Cosmos. - Hannah sussurrou fracamente.

* * *

Cosmos levou mais dez minutos para conseguir fazer Hannah acreditar em sua promessa de tentar desfazer a marca de acasalamento. Ele desceu os degraus lentamente. Hannah finalmente havia ido ao banheiro para tomar banho. Ele esperava que ela estaria com um humor melhor quando tivesse terminado.

Cosmos não tinha estado lá quando Hannah tinha sido sequestrada, mas ele sabia que tinha sido ruim... muito ruim. Pelo que Tink disse a ele, Hannah não falava muito depois do incidente. Tink lhe disse que Hannah apenas se sentava e olhava para fora da janela durante horas, sem se mover do assento enquanto dirigiam pela estrada, sem falar, sem fazer nada.

Quando paravam, ela costumava sair sozinha. Tink realmente não sabia o que aconteceu, só que Hannah tinha escapado dos sequestradores e passou dez dias na selva. Seus pais nunca falavam sobre isso com ela ou Tansy. Eles disseram que era a pedido de Hannah.

- Ela está acordada? - perguntou Borj, erguendo o olhar da revista que ele estava observando.

Cosmos não pôde conter o pequeno sorriso que curvou seus lábios. A fim de conseguir alguns minutos a sós com Hannah, Cosmos tinha desencavado sua coleção adolescente de revistas Penthouse, Playboy e Sports Illustrated Swimsuit. Ele pode ter sido tímido em torno das meninas, mas isso não queria dizer que não gostava de olhar para elas. Borj nunca tinha visto nada como isso e Cosmos não pôde deixar de rir enquanto os olhos ficavam maiores a cada edição. Borj nem sequer percebeu que Cosmos tinha saído até que ele voltou para baixo.

Borj estava franzindo a testa enquanto olhava para uma página central.

- Minha Hannah não está em nenhuma dessas, não é? Eu teria que matá-lo e todo homem que olhou para ela, caso contrário. - Borj disse, levantando a foto da miss novembro.

Cosmos reprimiu uma risada.

- Não, eu realmente não acho que você vai encontrar Hannah em qualquer revista desse tipo. Eu tenho algumas revistas que você vai encontrá-la, porém. - Cosmos acrescentou maliciosamente.

A cabeça de Borj se ergueu e seu rosto escureceu ameaçadoramente.

- Mostre-me! - ele rangeu entre os dentes.

Cosmos abriu um armário que continha a coleção de trabalho da irmã de Tink. Vida Selvagem, Times, National Geographic, WWW, e outros continham fotos e artigos sobre Hannah desde que ela tinha seis anos até a sua mais recente entrevista no ano passado, depois de ter sido ferida quando um dos países em que ela estava explodiu com a violência. Ela ganhou reconhecimento internacional com sua descrição dos danos causados às pessoas, aos animais selvagens, e ao ambiente.

Cosmos depositou as revistas na frente de Borj e observou-o atentamente enquanto abria cada uma. Ele queria ver a reação de Borj à obra de Hannah. Era óbvio o seu amor pelo ar livre e sua compaixão para com as coisas que ela fotografava.

Borj sentiu uma onda de fúria inundá-lo quando Cosmos disse a ele que Hannah estava em uma revista. Uma vez que os documentos que Cosmos lhe deu foram sua primeira e única experiência com a mídia humana, ele pensou que tudo seria igual. Mas as imagens que ele estava vendo agora lhe tiraram o fôlego. Ele olhou para as fotos que Cosmos explicou que Hannah tirou.

Havia uma família de enormes criaturas de pelo preto agrupadas no que parecia ser uma selva densa. Uma criatura tinha uma chama de prata em toda a sua volta e estava estudando o grupo menor. Outra imagem mostrava grandes manadas de outra criatura saltando através da água, enquanto enormes predadores corriam para eles. Cada uma era mais espetacular do que a outra. Quando Cosmos lhe entregou um outro artigo, ele viu Hannah e um homem de pele escura em pé lado a lado, sorrindo.

- Esse é Abasi. Ele trabalha com Hannah quando ela faz suas sessões na África.
- Cosmos estava dizendo.

Borj assentiu, sem se sentir ameaçado quando pôde ver o amor nos olhos do macho, mas nada afirmando que ele era possessivo com Hannah. Borj fez um som abafado quando ele chegou às imagens de algumas das atrocidades que Hannah fotografou. As próximas fotografias na página ao lado não foram feitas por Hannah, mas eram de Hannah. O macho, Abasi, tinha os braços em volta dela e ela estava coberta de sangue.

- Diga-me o que isso diz. - Borj engasgou quando passou o dedo sobre a fotografia do rosto de Hannah alinhado com dor. Ele deixou seu dedo correr para a imagem de sua camisa rasgada, com sangue cobrindo a frente.

Cosmos limpou a garganta enquanto lia a legenda da fotografia.

Fotógrafa da Vida Selvagem Internacionalmente Reconhecida Ferida.

Hannah Bell, uma fotógrafa da vida selvagem internacionalmente premiada foi ferida durante uma recente revolução no Chade. Bell, mais conhecida por suas fotografias de espécies ameaçadas de extinção, trouxe a atenção mundial para as atrocidades de certos grupos rebeldes. A fotografia acima mostra Bell, com seu guia, sendo socorrida depois que grupos rebeldes a feriram.

Borj olhou para a fotografia, mas sua mente estava em outro lugar. Este era um mundo muito perigoso para as mulheres. Como poderiam os homens deixarem as fêmeas fazer algo tão perigoso? Por que sua família não a impediu de ir a esses lugares desprotegidos?

- As fêmeas são diferentes aqui, Borj. Você não pode engaiolar uma garota como Hannah. Se o fizesse, isso iria matá-la. - disse Cosmos, respondendo às perguntas que Borj murmurou. Ele sabia que tinha de conseguir fazer Borj entender isso ou poderia ter efeitos devastadores sobre os dois - Ela é como os animais selvagens que ela fotografa. Eles precisam de liberdade para vaguear. Hannah... Hannah já passou por mais do que qualquer garota jamais deveria passar. Quando ela tinha quinze anos, algo realmente ruim aconteceu com ela que mudou sua vida. Ela... - a voz Cosmos desapareceu quando Borj de repente ergueu-se do sofá em direção às escadas.

Borj sentiu um arrepio de apreensão passar por ele. Ele estava ouvindo atentamente o que Cosmos estava dizendo quando um eixo súbito de dor passou pela sua mão esquerda. Respirou fundo e fechou o punho contra a dor que se espalhava pelo

seu braço. Ele concentrou-se para dentro brevemente e a imagem de Hannah levantou-se diante dele.

Borj pulou do sofá e se moveu rapidamente até as escadas, subindo os degraus de três em três. Ele irrompeu na sala de estar superior e continuou até que estava em frente ao banheiro. Borj não parou enquanto batia a porta com a mão, quebrando a trava. Ele estava respirando pesadamente pelo nariz, em um esforço para empurrar a dor que se irradiava através de seu braço esquerdo. Ele olhou com horror para Hannah, que estava inclinada sobre a borda da pia do banheiro, uma ferramenta de corte afiada na mão. Seu olhar seguiu o pequeno fluxo de sangue na pia de onde sua mão esquerda estava contra a borda.

* * *

Hannah ficou sob o fluxo da água quente enquanto pôde, deixando todas as coisas que Cosmos lhe disse correr através de sua mente mais e mais. Não foi até que ela estava raspando as pernas que ela teve a ideia de que talvez pudesse raspar os círculos fora de sua mão. Afinal de contas, não pareciam profundos. Valia a pena tentar. Era ridículo pensar que um monte de círculos aparecendo na mão de alguém significava que você estava ligado a eles. Sim, ela tinha visto alguns dos rituais de acasalamento de tribos diferentes ao redor do mundo que usavam maneiras incomuns para vincular um casal, mas ela, pessoalmente, não acreditava nisso. Inferno, até mesmo anéis de casamento eram um ritual, mas você ainda podia tirá-los. Tinha que haver uma maneira de removê-los. A primeira coisa que ela tentou foi esfregá-los com uma escova de unha e sabão. Tudo o que fez foi torná-lo mais sensível.

Hannah desligou o chuveiro e rapidamente seca e vestida com um par de calças cargo soltas e uma camiseta verde floresta. Não se incomodou em calçar qualquer sapato. Ela virou a cabeça e escovou o longo cabelo muito tempo antes de dividi-lo em três e trançá-lo. Olhando no espelho, ela ainda podia ver as sombras escuras sob os olhos de não descansar o suficiente.

Hannah deu de ombros. *O resto poderia vir mais tarde. Agora, se livrar dos círculos, em seguida, encontrar Tink.*

Hannah puxou uma nova lâmina de barbear para fora do recipiente do cartucho e puxou-a cuidadosamente separada de modo que ela tinha apenas uma das lâminas super afiadas. Se inclinando sobre a pia, ela gentilmente começou a descamar uma pequena parte da palma da mão esquerda, onde a borda dos círculos começava. Ela franziu a testa quando nada parecia acontecer. Talvez fosse um pouco mais profundo do que ela pensava. Ela sabia que alguns parasitas se embrenhavam sob a pele. Hannah decidiu que iria tentar cortar uma pequena parte fora.

Hannah mordeu o lábio quando sentiu o primeiro corte romper a pele. Não era como se ela nunca tivesse precisado cortar a si mesma antes. Ela estava acostumada a ter que remover espinhos ou perfurar áreas onde algum tipo de bicho havia mordido para que ela pudesse tirar o veneno. No momento em que cortou o primeiro círculo a dor explodiu em todo o braço e para baixo através de seu corpo.

Hannah conteve o grito surpreso com o quanto isso doía. Sangue jorrou do pequeno corte e começou a escorrer por entre os dedos. Hannah pôs a palma da mão sobre a borda da pia para que o sangue escoasse para baixo dela. Prendendo a respiração, ela moveu a lâmina de barbear na mão direita tremendo para trás sobre o círculo para tentar novamente, quando a porta do banheiro de repente explodiu para dentro.

Hannah olhou em choque enquanto um Borj enfurecido olhava de sua mão sangrando até a navalha na mão direita.

- O que nos *hockta balmas*, você está fazendo? - Borj perguntou furiosamente.

- O quê? - perguntou Hannah, atordoada enquanto a palma da mão pulsava - O que você está fazendo aqui?

- Hannah? - Cosmos perguntou atrás de Borj. Hannah ouviu seu suspiro quando ele viu o que ela estava fazendo - Que porra você está fazendo?

- Eu... eu queria ver se eu poderia raspar os círculos fora. - Hannah explicou, olhando para trás e para frente entre os dois homens. Por que eles estavam agindo como se tivesse feito algo horrível? Essa era a sua mão estúpida.

Borj rosnou e pisou para a frente, segurando o pulso direito com força suficiente para fazê-la soltar a lâmina de barbear. O protesto de Hannah morreu em seus lábios quando ele agarrou seu pulso esquerdo e levantou a palma da mão para a boca. Ele gentilmente passou a língua sobre o pequeno corte. Hannah imediatamente notou que a dor desapareceu e o calor começou a se infiltrar através de seu braço para o resto do seu corpo. Ela gemeu baixinho enquanto Borj continuou a lamber a pequena ferida.

Borj fechou os olhos enquanto o doce sabor de Hannah corria sobre a sua língua. *Hockta balmas, caramba, mas ela tinha um sabor delicioso.* Ele abriu os olhos para olhar para baixo para os belos olhos verdes de sua companheira. Puxou ambos os braços para cima e ao redor de seu pescoço antes de agarrar em torno de sua cintura fina, levantando-a até que ela estava sentada na beira do balcão da pia. Ele se recusou a largar o seu olhar enquanto lentamente baixava a cabeça. Parou por um momento para ver se ela iria se afastar e deu um pequeno suspiro de agradecimento quando em vez disso, ela se inclinou para tocar seus lábios timidamente com os seus.

Capítulo 6

Hannah tremeu quando apertou os lábios levemente contra os lábios firmes de Borj. Era a última coisa que ela poderia ter imaginado a si mesma fazendo, mas se sentiu bem. Lembrou-se de sua mãe dizendo-lhe uma vez, após um de seus ataques de pânico, que quando o homem certo surgisse seu corpo poderia reconhecê-lo antes que sua mente o fizesse. Neste momento, sua mente estava perdida em uma névoa de desejo.

Hannah deixou os dedos lentamente passarem dos ombros largos de Borj para roçar levemente ao longo da parte de trás do seu pescoço, antes se enterrarem em seu cabelo curto. Ela sentiu o ligeiro aumento da pressão contra seus lábios enquanto Borj pressionava mais profundamente, querendo que se abrisse para ele. Seus braços apertaram ao redor dele e suas mãos agarraram a parte de trás de sua cabeça impedindo-o de se afastar enquanto ela abria a boca o suficiente para deixar a ponta de sua língua traçar ao longo dele.

Borj sentiu uma onda de ternura inundá-lo com o toque experimental dos lábios de Hannah. Ela o lembrava de alguns dos Ta'caras, uma pequena criatura peluda encontrada nas profundezas da floresta de seu mundo. Era extremamente raro ver um porque eram muito tímidos e cautelosos. Sua pele era extremamente suave e quente. Eles foram caçados quase à extinção muitas gerações atrás. Caçá-los tornou-se ilegal depois que o conselho governante determinou que não havia mais necessidade de sua pele. Mesmo assim, o custo desses tempos ainda pesava sobre as criaturas e eles raramente saíam em áreas abertas, preferindo as florestas densas em seu lugar.

Borj envolveu seus braços apertados em torno de Hannah, enquanto a pressionava mais junto dele. Instintivamente, ele sabia que ela precisava estar no controle agora. Ele precisava deixá-la ditar o ritmo, se queria que ela comesse a confiar nele. Quase o matou não tomá-la, possuí-la como seus instintos lhe diziam para fazer. Ele queria mordê-la, para uni-la a ele tanto física como emocionalmente, mas ele sabia que fazer isso agora teria consequências devastadoras se não aprendesse a confiar nele em primeiro lugar.

Borj estremeceu ao primeiro toque da língua de Hannah contra seus lábios. Pressionou mais profundamente, deixando a língua de Hannah fazer a ponte entre eles, tornando-os um. Seus braços se apertaram ainda mais, esmagando seus seios contra o peito e deixando um gemido doloroso escapar quando a necessidade de reclamá-la encheu seu pênis até que estava lutando contra os limites de suas calças. Era isso que seu irmão sentia quando estava com sua companheira de união? Ter uma fêmea respondendo sem a necessidade de estímulo dos produtos químicos em sua mordida era mais excitante do que qualquer coisa que ele nunca tinha experimentado antes. Nunca, em todos os seus anos, ele esperou que uma fêmea respondesse com paixão desenfreada.

O som de um pigarro atrás deles finalmente filtrou através do cérebro de Hannah. Puxando-se para trás, ela deixou suas mãos caírem para os ombros de Borj. Hannah deixou a cabeça cair até sua testa descansar contra seu ombro direito. Usou a breve pausa sem olhar para Borj para tentar pôr seus hormônios em fúria sob controle.

- Uau. - Hannah murmurou apenas alto o suficiente para Borj ouvir.

Borj riu enquanto passava os braços apertados em torno de Hannah, puxando-a rente à força quente do seu corpo.

- Eu não sei o que significa esta palavra, mas acho que eu concordo.

Hannah olhou intrigada para Borj, não entendendo o que ele disse.

- Hã?

Borj fechou os olhos em frustração. Ele precisava implantar o tradutor que trouxe com ele. Borj virou-se para Cosmos, que estava olhando para Hannah com uma expressão confusa no rosto.

- Eu tenho um tradutor que eu trouxe para Hannah. Você pode perguntar se ela me permitiria implantá-lo, para que ela possa entender o que estou dizendo? - Borj perguntou a Cosmos.

- Uh, com certeza. Hannah? - disse Cosmos da porta - Borj tem um tradutor como o que eles colocaram em mim. Ele quer saber se ele pode implantar um em você para que você possa compreendê-lo. Não faz mal. Inferno, eu nem sabia que eles fizeram isso. Leva um pouco de tempo ainda para se acostumar com a falta de sincronia entre as palavras que saem de sua boca e as que se formam em sua cabeça, entretanto.

Hannah olhou para Cosmos em dúvida por um momento antes de concordar. Seria bom se ela pudesse entender tudo o que estava acontecendo e não tivesse que confiar em Cosmos para traduzir. Afinal, algumas coisas se perdiam na tradução. Ela tinha aprendido isso da maneira dura mais de uma vez.

- Ok. - disse Hannah, olhando para Borj pela primeira vez desde que o beijou.

Borj sorriu ternamente e afastou uma mecha de cabelo para trás da orelha. Ele adorava a maneira como suas bochechas aqueciam para uma cor rosa claro com seu toque. Ele enfiou a mão no bolso da frente da calça e tirou um pequeno recipiente quadrado quase do tamanho de uma moeda de dez centavos. Hannah observou quando ele empurrou um pequeno botão e a caixa se transformou em um cilindro longo, fino, com um pequeno ponto que brilhava como um diamante na luz do banheiro. Borj gentilmente segurou o queixo de Hannah, movendo-o para que ele pudesse colocar o dispositivo em seu ouvido. Hannah sentiu uma breve corrente de ar, então nada. Borj virou a cabeça para o outro lado e fez a mesma coisa com o outro ouvido.

- Ter um tradutor em ambos os ouvidos será mais fácil para você, *Ku Lei*. - Borj disse suavemente contra seu ouvido.

Os olhos de Hannah se arregalaram quando ela engasgou. Ela entendeu o que ele disse. Ele a chamou de “minha amada”.

* * *

- Então, conte-me sobre o seu mundo. - Hannah pediu várias horas mais tarde quando ela se sentava enrolada no sofá de Cosmos. Borj estava sentado ao lado dela enquanto esperavam Cosmos voltar lá para cima. Ele estava verificando algumas atualizações em seu laboratório.

Depois que Borj implantou o tradutor nos ouvidos de Hannah, RITA veio pelo sistema de intercomunicação para que eles soubessem que tinham um visitante na porta. RITA correu uma verificação de segurança e informou Cosmos e Hannah que o visitante era um detetive particular contratado pelo senador Bachman. Até o momento que Cosmos chegou ao caminho de entrada no andar de baixo, ele sabia a história da vida do homem.

Borj ficou ouvindo, impressionado com o rigor de RITA e suas sugestões um tanto divertidas quando o homem se mostrou menos do que agradável. Cosmos se recusou a admitir o homem além do hall de entrada. Ele respondeu todas as perguntas do homem, repetindo textualmente as mesmas respostas que ele deu ao FBI e a polícia

local. Hannah teve que segurar Borj quando o homem ameaçou Cosmos se ele se recusasse a deixá-lo olhar em torno do armazém.

Uma vez que nem o FBI nem a polícia poderiam obter um mandado de busca, devido à falta de provas, Cosmos não estava preocupado. Mesmo se eles fossem capazes de obter um, não teriam encontrado nada. Cosmos havia estabelecido protocolos de segurança com RITA para apagar todos os arquivos e apagar a programação para o portal se alguém que não deveria tentasse acessá-lo sem a sua autorização. Essa foi uma das razões pelas quais RITA tinham estado off-line quando Borj apareceu.

Borj não podia resistir a tocar Hannah em cada oportunidade. Ele engoliu o pequeno sorriso de satisfação quando notou que cada vez que a tocava, ela parecia deixar a sua mão ficar um pouco mais antes de se afastar. Levaria considerável controle da sua parte e muita paciência, mas ele estava determinado que ela iria aprender a confiar nele.

- Meu povo é chamado de Prime. Nós somos um orgulhoso povo guerreiro, que vive em uma galáxia que tem vários planetas habitáveis. - Borj respondeu enquanto enrolava um longo fio de cabelo de Hannah que tinha se soltado em torno de um de seus dedos - Há três planetas do sistema Prime que pode suportar a vida confortavelmente. Apenas um está totalmente habitado, entretanto.

- Meu planeta é chamado de Baade. É o lar dos Prime. Há dois planetas menores, Lacertae e Carafe, também. Eles são pequenos e usados principalmente como portos de carga, instalações de mineração e militar. O nosso recurso mais importante são os cristais de base. Eles são usados para ajudar a alimentar o nosso mundo e as nossas naves de guerra. - Borj disse distraidamente enquanto o fio de seda com o qual ele estava brincando acariciava os círculos contra a palma da mão esquerda.

Você é tão linda. Eu não posso esperar para reivindicar você como minha. Borj pensou enquanto observava as cores dançando em seu cabelo quando a luz do sol atravessando as janelas o atingia.

- O que... - Hannah sacudiu em surpresa quando ouviu a voz de Borj em sua cabeça.

Os próprios olhos de Borj se arregalaram quando ele percebeu que o vínculo estava ficando mais forte. Sabia que em companheiros de união uma ligação telepática se desenvolvia entre o macho e a fêmea. Esta evoluiu como uma maneira para que os machos protegessem suas companheiras de outros machos que pudessem tentar tomá-las ou machucá-las. Ele nunca tinha ouvido falar da ligação se formar sem a cerimônia de acasalamento estar completa e a reclamação do macho sobre a fêmea selada através de sua reivindicação dela.

“Você pode me ouvir?”, Borj pensou cautela.

“Eu posso ouvi-lo em minha mente”, Hannah pensou ao mesmo tempo que ela balançou a cabeça.

- O que... o que está acontecendo?

Borj foi incapaz de resistir a puxar Hannah mais para o seu colo e esmagar sua boca sobre a dela em um beijo apaixonado. Não havia como negar que ela era sua companheira de união. *Seu vínculo devia ser incrivelmente forte para que eles fossem capazes de se comunicar assim antes de sua reivindicação*, Borj pensou em reverência.

- Deus, vocês dois precisam arranjar um quarto. - Cosmos disse quebrando o clima.

Hannah corou um vermelho profundo e saiu do colo de Borj. Ela se afastou de Borj para ficar ao lado do banco das janelas com vista para o rio e virou as costas para

os dois homens. Hannah murmurou uma maldição enquanto ajeitava a camisa com o cenho franzido.

“Quando foi que isso subiu?”, ela se perguntou.

“Eu acho que quando minha mão estava se movendo em direção ao seu seio”, Borj respondeu com uma risada.

- Pare com isso! - Hannah disse, irritada olhando por cima do ombro para Borj que apenas sorriu para ela.

- Parar o quê? - disse Cosmos, olhando para trás e para frente entre Hannah e Borj.

- Ele está falando na minha cabeça agora. - disse Hannah com um bico na direção de Borj. Virando-se, olhou para Cosmos com uma expressão determinada no rosto - Cosmos, você disse que iria tentar ver se você podia se livrar dos círculos na minha mão. O que você está planejando fazer?

Borj se levantou do sofá com um rosnado baixo, perigoso. Hannah gritou quando Borj passou os braços em volta dela. Ela nem sequer o viu se mover! Borj empurrou Hannah contra seu corpo, segurando-a com força e virou-se para que seu corpo estivesse entre ela e Cosmos.

- Nunca! - Borj rosnou com uma voz profunda. - Ela é minha.

- Uau! Acalme-se, homem. Eu não vou tocá-la. - Cosmos disse com uma risada.

- COSMOS! Você prometeu! - Hannah gritou enquanto tentava sair dos braços de Borj - Você... - as palavras de Hannah terminaram em um suspiro quando seus lábios foram cobertos por outros muito determinados.

“Nunca, Hannah. Você nunca poderá quebrar nosso vínculo”, Borj disse ferozmente.

- Vamos lá pessoal! Deem uma pausa! Eu não fiquei com ninguém em quase seis meses e vocês dois estão tornando isso muito, muito difícil. - Cosmos reclamou enquanto erguia as mãos em frustração.

Hannah recuou e olhou para Cosmos em estado de choque.

- Isso é informação demais para mim, Cosmos!

Cosmos sorriu antes de responder.

- Sim, eu sei. Mas eu achei que poderia apagar as chamas queimando aqui dentro.

Borj balançou a cabeça enquanto olhava para Cosmos.

- Ele é sempre assim?

- Infelizmente, eu o vi pior. - Hannah respondeu, relaxando nos braços de Borj.

Borj deixou Hannah deslizar para baixo em seu corpo, certificando-se de que ela podia sentir a reação do seu corpo para ela. Ele soube o minuto em que ela sentiu sua excitação pela forma como ela congelou e um selvagem, apavorado olhar apareceu em seus olhos. Borj franziu a testa quando sentiu as mãos de Hannah subirem imediatamente entre eles e ela se empurrou para longe dele.

- Isso *não* vai acontecer. - Hannah vaiou em voz baixa para ele.

Os olhos de Borj iluminaram com determinação. Inclinando-se para frente até que sua boca estava quase tocando a dela novamente, Borj sussurrou com voz rouca:

- Sim, vai.

- Cosmos, há alguém na porta. - a voz de RITA veio dos alto falantes - Oh! São Tilly e Angus! Meu Deus, eu não estava esperando por eles.

Hannah gemeu em voz alta, ao mesmo tempo que Cosmos.

- Você tem que escondê-lo. - Hannah disse freneticamente enquanto começava a empurrar Borj para as escadas que levavam ao apartamento de Tink. - Você tem que se esconder! Se meus pais o virem, não haverá fim para as perguntas.

Empurrar Borj era como empurrar uma parede de concreto sólido. Ele não se moveu.

- Vamos lá, você tem que se mover, caramba. Mais rápido! - Hannah disse desesperadamente.

- Ela está certa, Borj. Se a mãe e o pai de Tink derem uma olhada em você, está tudo perdido, cara. - disse Cosmos, agarrando as revistas Playboy e Penthouse e empurrando-as sob as almofadas do sofá, sob a própria cama, e na gaveta da mesa de café. Ele estava empurrando-as em qualquer lugar que podia com a esperança de que os pais de Tink não as vissem. Deus, ele estava se sentindo como quando ele era um adolescente novamente!

- RITA, não se atreva a deixá-los entrar ainda! - Hannah gritou por cima do ombro enquanto arrastava um Borj relutante atrás dela.

- Desculpe, querida. Eu já fiz. Eles estão indo até as escadas. Mas não se preocupe, a escada é escura e eu acho que o seu pai acabou de agarrar a bunda da sua mãe. As assinaturas de calor estão definitivamente aumentando! - RITA disse com uma risada.

- Oh Deus! Fale sobre informação demais. - Hannah gemeu - Quando eles vão parar de se agarrar em cada oportunidade?

Cosmos pegou uma pilha de revistas Sports Illustrated e colocou-as sob algumas das revistas de animais selvagens no final da mesa.

- Conhecendo seus pais... nunca. Mesmo que eu não saiba como o seu pai faz isso na sua idade, e eu sou o cientista do grupo. - Cosmos gritou enquanto pegava os copos, pratos, e sacos de plástico cheios de água do gelo derretido e se apressou para levá-los para a cozinha - Vá escondê-lo. Vou tentar distrair seus pais por um tempo.

Hannah puxou o braço de Borj tentando levá-lo a se mover mais rápido. Ele realmente, realmente não entendia o quão sério isto era. Se seus pais descobrissem que havia um homem elegível além de Cosmos no mesmo edifício que Hannah, ela estava condenada. Eles a teriam casada com ele esta tarde! Seus pais tinham ambos se decidido que era hora de Hannah superar sua fobia de homens e relacionamentos.

Durante os últimos três anos sua mãe enviou regularmente seus e-mails de sites de relacionamento, e-mails de filhos elegíveis de seus amigos, e até contratou um consultor de relacionamento para Hannah. Essa foi a razão número um que ela tinha evitado sua família durante os últimos dois anos. A mãe dela era pior do que um cão em uma exposição de dinossauros. Ela teria feito o T-Rex sentar e chorar. Mas, se você jogasse o seu pai na mistura também... Hannah estremeceu e olhou para Borj, que tinha um olhar incrivelmente bonito de pura confusão em seu rosto.

- Por que você está com tanto medo de seus pais? Eles te machucam? Tink parecia pensar que seus pais são maravilhosos. Será que eles não te amam? - Borj perguntou confuso.

- Ohhh, fique quieto! Eu não quero que eles te ouçam. - Hannah sussurrou ferozmente, empurrando Borj mais na sala de estar de Tink e olhando para as escadas abaixo com medo. - Se eles te virem, especialmente a forma como você olha para mim, estaremos casados antes do final do dia! Meus pais querem tanto que eu encontre um cara que jogam cada Tom, Dick e Harry na minha cara. - Hannah murmurou olhando escada abaixo e ouvindo enquanto Cosmos conversava com o pai dela.

- Você quer dizer que se seus pais a virem comigo, eles vão querer que eu reivindique você? - Borj perguntou em voz baixa, olhando atentamente para o rosto corado de Hannah, enquanto olhava em torno do canto da escada.

- Sim. - Hannah sussurrou distraidamente.

Ela estava realmente tentando ouvir o que estava sendo dito. Talvez seus pais nem descobrissem que ela estava aqui. Talvez ela pudesse ter uma pausa. Ela poderia ir com Borj para trazer Tink de volta e partir antes de seus pais perceberem que ela estava de volta nos Estados Unidos.

- Eles insistiriam se um homem olhasse para você assim e a tocasse que você deveria se acasalar com ele? - Borj perguntou enquanto seus olhos começavam a arder novamente e sua boca começou a se curvar em um sorriso perverso.

- Você está de brincadeira? Se meus pais descobrissem que um alienígena com tesão está aqui para me sequestrar, eles provavelmente – não, definitivamente - lhe dariam uma corda para me amarrar! Isto é pior do que qualquer reality show de TV. - Hannah sussurrou sob sua respiração enquanto enxotava com a mão para ele recuar.

- Eu... - a voz de Hannah desapareceu quando ela lançou um olhar para o rosto de Borj – Ah, não... oh, não... você *não* vai fazer o que eu acho que você quer fazer. Se você pensa que eu te machuquei na noite passada, você não viu nada ainda. - disse Hannah, empurrando-se contra a parede e tentando fugir em torno de Borj.

- Eu vou me arriscar. - Borj disse enquanto estendia a mão para ela.

- Uh, Tink não está aqui agora. Eu sei que ela vai ficar chateada por ter perdido sua visita. Ela, uh, ela saiu da cidade por um tempo. - Cosmos disse, olhando para Angus Bell com o que esperava ser um rosto convincente.

- Oh, céus. Eu sabia que deveria ter ligado antes. - disse Tilly, olhando em volta com uma carranca.

Cosmos reprimiu uma maldição quando Tilly se aproximou e puxou uma das revistas Penthouse de debaixo da almofada do sofá. Seus olhos se arregalaram com interesse encantado e ela virou-se e sentou-se no sofá. Cosmos estava se voltando para Angus quando um grito, seguido por uma corrente de maldições encheu o ar acima deles.

- Eu imaginei que Hannah estava aqui. - Tilly disse calmamente enquanto folheava a revista, virando-a às vezes.

Cosmos fechou os olhos, ouvindo o som de grunhidos e maldições alienígenas que vinham para baixo da escada. Um estalo o fez abrir os olhos, e viu como Borj lutava para não ter o nariz acertado. Suas pernas não foram tão afortunadas. Cosmos fez uma careta quando um outro flash de dor cruzou o rosto de Borj.

- Deixe-me ir, seu idiota! - Hannah gritou - Eu vou acabar com você!

Borj grunhiu quando a parte de trás da cabeça de Hannah colidiu com seu queixo. Ele sentiu o gosto de sangue quando o lábio colidiu com os dentes. Sua companheira era uma coisinha sedenta de sangue. Borj apertou os braços em volta dela, efetivamente prendendo seus braços contra seu lado. Ele devia ter pensado sobre amarrar seus pés, entretanto. Borj gemeu quando o pensamento de ter Hannah amarrada em sua cama trouxe imagens vívidas em sua mente.

- Você pode simplesmente continuar sonhando, amigo! Vai ser um dia frio no inferno antes de eu deixar você me amarrar! - Hannah rosnou, tentando se virar o suficiente para mordê-lo.

- Oh, Deus, Angus, eu acho que já o amo. O que você acha? - a voz melodiosa de Tilly Bell soou risonha.

Angus olhou para sua esposa, que tinha uma foto da Miss Junho aberta no colo. Ele se inclinou sobre o sofá e deu um beijo em seu pescoço. Tilly inclinou a cabeça para o lado para lhe dar melhor acesso com um gemido baixo.

- Eu acho que a Miss Junho não é nada comparada você, meu amor. - disse Angus com um rosnado silencioso.

- Oh. Meu. Deus! - Hannah gritou furiosamente - Olá! Sua filha mais velha está sendo atacada... maltratada... sequestrada... Vocês não podem, pelo menos, agir como se se importassem?

Tilly olhou por cima do ombro. Sua respiração ficou presa na garganta enquanto ela olhava fixamente para o enorme macho segurando sua filha mais velha lutando contra ele. Ele era de tirar o fôlego. E, ele tinha Hannah. Ele era absolutamente perfeito! Tilly colocou a revista na mesa de café e levantou-se para que ela pudesse ter uma visão melhor do homem.

- Angus. - Tilly disse suavemente.

Angus estava fazendo sua própria varredura. No momento em que viu as chamas de prata queimando nos olhos do homem, ele soube que não era humano. Inferno, ele escrevia sobre alienígenas a cada dia. Ele sabia como um ser humano parecia, mas só poderia sonhar com como um verdadeiro alienígena seria. Angus passou o braço em torno de sua pequena esposa e puxou-a para mais perto.

- Eu estou reivindicando a sua filha como minha. - Borj disse enquanto empurrava sua cabeça para trás longe de Hannah novamente - Ela é minha companheira de união.

- Uh, Borj... - Cosmos começou a esfregar a parte de trás do seu pescoço novamente - Uh...

- Não se atreva, Cosmos Raines. Eu vou castrar você e este alienígena idiota quando estiverem dormindo. Eu cortá-lo em pedaços pequenos e dar de comer aos peixes. Eu vou... - as ameaças furiosas de Hannah foram interrompidas quando Borj soltou um rugido profundo e virou Hannah rapidamente em seus braços. Segurando seus pulsos juntos atrás das costas e deslizando uma perna entre as dela para impedi-la de usar o joelho de novo, ele esmagou seus lábios contra os dela em um beijo selvagem.

Hannah congelou em atordoada surpresa diante da fúria aquecida no beijo de Borj. Ele estava a reivindicando na frente de seus pais e Cosmos, e deixando-os saber que ele não iria aceitar “não” como resposta. Afastando-se brevemente, Borj olhou nos olhos verdes de Hannah ferozmente.

“Hannah, por favor, não lute contra mim.”, Borj sussurrou ternamente. *“Eu soube que você era minha desde a primeira vez que vi sua imagem. Você era bonita, mas era mais do que isso. Havia um olhar em seus olhos que me chamava. Por favor, me dê uma chance para mostrar a você.”*

Hannah ficou perfeitamente imóvel enquanto olhava para cima nas chamas de prateadas dos olhos de Borj. Ela podia ver a sinceridade neles.

- Você não luta justo. - ela sussurrou.

Borj sorriu para o rosto corado de Hannah.

- Eu nunca vou lutar justo quando você estiver em jogo.

Tilly e Angus observavam as expressões se alternando no rosto de sua filha mais velha. Pela primeira vez em dez anos, Tilly sentiu florescer um raio de esperança. Ela viu o medo e a confusão, mas viu outra coisa também. Ela viu a curiosidade, esperança e admiração.

- Hannah. - Tilly chamou suavemente - Gostaria de apresentar seu jovem alienígena?

Hannah se sobressaltou com a voz de sua mãe. Ela fechou os olhos por alguns instantes com uma sensação de estar naufragando. Ela era a única abençoada com dois pais que não apenas pensavam que conhecer um alienígena era algo aparentemente corriqueiro, mas que também era totalmente legal que o tal alienígena estava mostrando tendências possessivas sobre sua filha? Hannah suspirou profundamente, tomando uma respiração profunda, antes de olhar de volta para Borj.

- Deixe-me ir. - Hannah disse calmamente.

Borj sacudiu a cabeça e olhou para Angus, Tilly, e Cosmos com um sorriso travesso.

- Nunca. - respondeu ele, embora ele liberasse um de seus pulsos para que ela pudesse virar e olhar para seus pais.

- Oi, mãe. Oi, pai. Este é Borj. Ele é de outro planeta. - Hannah disse com resignação exagerada.

Capítulo 7

O gemido de Hannah encheu o ar quando ela deixou sua cabeça cair para trás no sofá. Ou, ela devia dizer, no braço de Borj no sofá. Durante as últimas três horas, sua mãe e seu pai tinha estado interrogando Borj sobre tudo, desde como Tink encontrou seu irmão e como ela estava, até sua família, a como seu planeta parecia, do que os cristais de base eram feitos e como eles funcionavam. Era uma pergunta atrás da outra. Eles perguntavam, Borj respondia, Cosmos traduzia, e Hannah cerrava os dentes.

- Argh! - Hannah rosnou de frustração, finalmente - Ele precisa trazer Tink para casa! Não posso acreditar que vocês dois estão perfeitamente bem com a sua filha mais nova sendo engravidada por algum he-man cheio de testosterona de outro mundo. Que tipo de pais são vocês? Não estão preocupados com ela? - Hannah rosnou, tentando levantar-se do sofá – mais uma vez.

- Claro que estamos preocupados, querida. Mas, pelo que Cosmos e Borj disseram, é graças a J'kar que sua irmã está viva. Como posso estar chateada com isso? - Tilly disse calmamente.

Borj passou o braço em volta da cintura de Hannah, puxando-a para mais perto enquanto ela lutava para se levantar.

- Você quer parar com isso? Não estou com humor para lidar com você e eles. Preciso de uma bebida, de preferência algo com álcool. - Hannah explodiu com impaciência.

O corpo dela estava fazendo todos os tipos de coisas engraçadas quando ele a tocava, e ela não entendia. Ela precisava ficar longe dele. Precisava de um tempo sozinha para descobrir o que estava acontecendo.

Borj olhou com preocupação para o olhar selvagem nos olhos de Hannah. Ele lentamente a soltou, mas não antes de correr as costas da mão suavemente pelo seu rosto. Algo estava errado. Ele tentou perguntar-lhe em silêncio, mas ela o tinha bloqueado.

Tilly assistiu calmamente enquanto Hannah levantou-se e dirigiu-se à cozinha. Ela estava preocupada com sua filha mais velha. Tilly voltou sua atenção para Borj que também estava assistindo Hannah com olhos preocupados.

- Você deve ser paciente com ela. Vai levar tempo para ela aceitá-lo e confiar em você. Ela tem uma boa razão para não confiar nas pessoas. - Tilly disse suavemente.

Borj voltou seu olhar para Tilly.

- Por quê?

Cosmos limpou a garganta antes de repetir a pergunta de Borj.

- Ele quer saber por quê?

- Não é da sua conta. - Hannah disse calmamente da porta entre a área de cozinha e a sala de estar - Não é da conta de ninguém, além de mim.

Tilly se levantou da cadeira ela estava sentada e caminhou até sua filha mais velha. Hannah era várias polegadas mais alta do que sua mãe, mas ela sempre sentiu pequena ao seu redor. Tilly envolveu seus braços ao redor de Hannah e segurou-a. Hannah ficou tensa por um momento antes de lentamente colocar os braços ao redor de sua mãe, abraçando-a de volta.

- Estou com medo, mamãe. - Hannah sussurrou baixinho no ouvido de Tilly. - Eu não entendo todas essas sensações estranhas acontecendo dentro de mim.

Tilly sorriu gentilmente e recostou-se para escovar o cabelo de Hannah do rosto.

- Eu sei. O que seus sentidos lhe dizem quando você olha para ele, querida? - Tilly perguntou gentilmente.

Hannah olhou para cima e olhou para olhos escuros e prateados de Borj. Ela poderia facilmente se afogar neles. Hannah focou nas sensações que sentia quando olhava em seus olhos. Sentia-se... segura, amada, uma sensação de paz. Borj sorriu suavemente para Hannah. Era como se ele soubesse que ela estava tentando ver se podia confiar nele; não só com o seu corpo, mas com seu coração e alma.

“Eu sempre vou estar aqui para você, minha ku lei, sempre.”, a voz de Borj sussurrou suavemente em sua mente.

Os olhos de Hannah escureceram com confusão e uma pequena quantidade de medo. Ela olhou de volta para sua mãe, que estava esperando pacientemente por Hannah resolver as coisas em sua própria mente. Hannah balançou a cabeça em negação.

- Eu não sei. - Hannah respondeu - Eu não entendo nada disso.

Tilly sorriu encorajadoramente para Hannah.

- Acredite em seus sentimentos, Hannah. Eles sempre a guiaram para a segurança. Eles vão continuar a fazê-lo. Agora, vamos arranjar algo para comer. Seu pai estava trabalhando tanto em seu novo livro, que não queria comer.

Hannah olhou para Cosmos, seu pai, e Borj antes de olhar para baixo, para a mãe dela.

- Eu mataria por uma pizza. Não tive uma em quase dois anos. Você acha que poderíamos pedir fora? - Hannah pediu suavemente.

- RITA! - Tilly chamou.

- Sim, amor. - RITA respondeu alegremente.

- Você pode pedir duas pizzas de pepperoni com queijo extra, uma de espinafre e azeitonas pretas, três dúzias de asas fritas, e um pedido duplo de pão de alho. - Tilly chamou.

- Estará aqui de quarenta e cinco minutos a uma hora. Eu vou te avisar quando chegar. - RITA respondeu.

- Obrigada, querida. - Tilly disse, puxando Hannah de volta para o sofá e gentilmente empurrando-a de volta para os braços de Borj. - Agora, me conte de novo sobre como Tink conheceu o seu irmão.

Borj recostou-se no sofá com um suspiro. Ele estava começando a entender a relutância de Cosmos e Hannah em deixar Tilly e Angus saber sobre ele. Ele queria levar Hannah para o andar de cima e limpar o medo e a incerteza dos seus olhos. Ele também precisava voltar para Baade. Quanto mais tempo ele ficava aqui, mais perigoso era.

Borj olhou para a cautela nos olhos de Angus e deu um breve aceno. Ele entendia que a mãe de Hannah precisava se tranquilizar de que sua filha mais nova estava segura e feliz. Ele também entendia que Hannah não estava pronta para voltar com ele. Ele queria uivar de frustração. Tinha imaginado que sua união seria muito diferente. Mais como a de seu irmão e Tink, em que Tink parecia incapaz de manter suas mãos fora de J'kar.

Borj olhou para Hannah de canto de olho. Ela estava tentando sentar-se rigidamente para que não se inclinasse contra ele, mas as almofadas macias no sofá tornavam isso quase impossível. Enquanto mais uma vez contava como J'kar e Tink se conheceram e sobre o quão perto eles chegaram de perdê-la, ele deixou a mão esfregar suavemente contra as costas de Hannah até que a sentiu começar a relaxar e descansar

mais perto dele por conta própria. Sim, sua mãe estava certa. Seria preciso tempo e paciência. Ele faria o que fosse necessário por sua companheira.

Mesmo, Borj pensou em desespero, se isso o matasse.

* * *

Muito mais tarde, após a pizza e mais histórias, desta vez sobre as aventuras de Hannah, Tansy e Tink enquanto cresciam, Borj relutantemente se acomodou no sofá para dormir. Angus e Tilly partiram a cerca de uma hora para dormir em seu “motor home”. Borj estava fascinado com a ideia de alguém vivendo em uma casa que se movia o tempo todo.

Este era um mundo interessante. Gostava dos diferentes alimentos e da bebida chamada cerveja que Cosmos lhe deu. Borj puxou uma das revistas que Cosmos lhe deu com fotografias de Hannah para olhar. Ele rolou e acendeu a lâmpada pequena ao lado do sofá. Esta era uma edição especial que destacava a obra de Hannah desde que ela era apenas uma criança até o ano passado.

Borj sorriu quando olhou para o sorridente rosto inocente de Hannah quando ela tinha dez anos. Havia uma série de fotografias que variavam de diferentes animais, às pessoas e às paisagens. Cada uma foi feita com um cuidado e atenção aos detalhes que era incrível para alguém tão jovem. Ele virou para a próxima página. Havia várias outras de Hannah em diferentes idades.

Foi quando ele virou para a próxima página que viu uma mudança. Ela não estava mais sorrindo e seus olhos estavam sombrios e tristes. Voltou-se para a página anterior e notou que ela parecia ter a mesma idade da anterior para a próxima, mas seus olhos pareciam ter envelhecido uma centena de ciclos.

Borj rosnou de frustração por não ser capaz de ler o material impresso. Jogando o cobertor de cima dele, levantou-se, movendo-se em direção às escadas que conduziam a Hannah. Queria respostas e ela deixou claro que era a única pessoa que poderia dar-lhes. Ele subiu as escadas de dois em dois com passos silenciosos.

Moveu-se para a área de dormir. A porta estava parcialmente fechada, mas Borj podia ver muito bem, graças às luzes das janelas abertas. Ele caminhou lentamente para a cama, olhando para o rosto relaxado de Hannah. Sentando com cuidado na beira da cama, ele deixou seu olhar se mover sobre seu rosto, memorizando cada detalhe.

Sombras escuras de cansaço ainda escureciam sob seus olhos, mesmo durante o sono. Seus lábios se separaram e ele podia ouvir as respirações quietas enquanto ela respirava dentro e fora lentamente. Seu cabelo tinha se desfeito da trança que usava anteriormente e se espalhava entre os travesseiros. Borj levantou uma mão que não estava muito firme e gentilmente ergueu uma mecha que estava sobre o peito.

Hannah podia sentir que não estava sozinha, mas ela estava tão cansada que não queria acordar. Sua respiração ficou presa na garganta quando sentiu o calor do corpo quando ele se acomodou no colchão ao lado dela. Normalmente, ela teria entrado em pânico de ter um homem tão perto dela, mas em vez disso ela sentiu-se protegida. Ela soube imediatamente quem estava ao lado dela. Podia sentir o calor se reunindo mais baixo entre as pernas e a inquietude de querer ser segurada em seus braços fortes. Hannah franziu o cenho quando sentiu seu corpo reagir a Borj.

“Diga-me o que aconteceu com você.”, Borj perguntou silenciosamente.

“Eu não posso”, Hannah sussurrou de volta, sem dizer uma palavra.

Borj olhou nos olhos verdes de Hannah que estavam agora olhando para ele em um pedido silencioso de compreensão. Havia sombras outra vez... a dor e a culpa profundamente dentro implorando-lhe para ajudá-la a encontrar uma maneira de se

libertar disso. Enquanto Borj olhava profundamente nos olhos de Hannah, percebeu que ela realmente não poderia dizer-lhe. A angústia, a dor e o horror de tudo o que aconteceu com ela estavam trancadas tão profundamente dentro dela por tanto tempo que ela não sabia como deixá-los sair.

Borj deixou a mão envolver seu rosto suavemente.

“Então me mostre”, ele sussurrou suavemente em sua mente.

Hannah prendeu a respiração por um instante antes de concordar em silêncio. Ela instintivamente moveu a mão para pressionar a dele contra seu rosto, para que ele não a retirasse. Borj estendeu a outra mão e entrelaçou os dedos com a mão que Hannah tinha deitado em seu estômago. Ele apertou seus dedos para que ela soubesse que ele iria esperar o tempo que levasse para ela confiar nele. Hannah deixou escapar um sorriso trêmulo. Nunca tirando os olhos de Borj, ela deixou as memórias virem. Todas elas, tudo, desde os tímidos sorrisos de uma jovem sendo convidada para dançar pela primeira vez até a menina meio morta que saiu da selva, e os pesadelos que a seguiram durante anos.

Hannah não quebrou o contato visual com Borj. Nem mesmo enquanto ela revivia o momento em que matou os dois homens. Isso era algo que ela nunca contou a ninguém, nem para seus pais, nem para as autoridades, nem para os terapeutas. A única pessoa que sabia o que tinha feito foi morta durante a tentativa de resgate, e nenhum dos rebeldes sobreviveu para contar.

Os olhos de Hannah brilharam com lágrimas não derramadas quando ela olhou para Borj esperando que ele a condenasse. Ela deveria ter forçado a menina a ir com ela, mesmo se isso significasse que ela poderia ser capturada. Ela era uma assassina. Mesmo que aqueles homens fossem maus e estivessem fazendo coisas ruins, ela deveria ter encontrado outra maneira de fugir sem matá-los. Mas o pior eram seus sentimentos.

Ela não sentia qualquer arrependimento ou tristeza pela morte dos homens. Ela faria de novo se estivesse na mesma situação. Sentiu o mesmo sobre a menina. Tentou levá-la com ela, mas ela não quis. Hannah sabia no fundo que ela teria sido estuprada, morta ou ambos se ela tivesse tentado forçar a menina a ir com ela. Sentia-se triste pela morte da menina, mas não se arrependia de deixá-la. Isso fazia dela uma pessoa terrível?

“Nunca”, disse Borj, ternamente puxando Hannah em seus braços e balançando-a para frente e para trás. *“Isso mostra que você é uma pessoa forte. Você tomou decisões que apenas um líder poderia tomar. Por sua causa, outros sobreviveram. Você é uma verdadeira guerreira, e eu tenho orgulho de chamá-la de minha companheira.”*

Hannah não disse nada. Ela se aconchegou ainda mais no corpo quente de Borj, deixando os braços envolverem lentamente sua cintura e segurando-o timidamente, como se temesse que ele fosse desaparecer de repente. Os braços de Borj se apertaram em torno de Hannah e ele deitou sua bochecha contra seu cabelo.

Agora que ela o permitiu em sua mente totalmente, ele podia ver outras vezes em sua vida quando ela chegou perto de morrer. Ele não disse nada. Cuidadosamente deixou sua mente ficar em branco, enquanto outras memórias de Hannah surgiam; tanto as de animais e ambientes diferentes que ela estava fotografando, quanto as dos predadores humanos que ela encontrou fluíam através dele. Ele absorveu essas memórias, aprendendo mais sobre a força e ferocidade de Hannah.

Borj sentiu o corpo de Hannah relaxar contra o seu quando a exaustão da releitura emocional e o stress do sono insuficiente, finalmente, a atingiram. Ele continuou a segurá-la apertada contra seu corpo, mesmo depois que soube que ela estava em um sono profundo. Relutante, ele gentilmente colocou suas costas contra os travesseiros. Movendo-se ao redor da cama, ele puxou sua calça jeans fora e subiu ao lado dela. Quase imediatamente, Hannah rolou para o lado e se aconchegou nele. Borj

deixou um pequeno sorriso curvar seus lábios. Ela estava começando a confiar nele, quisesse ela admitir ou não.

“Não estou.”, veio o suave sussurro provocante em sua mente.

Talvez ela não estivesse tão adormecida como ele pensava. Outro sussurro acariciou sua mente antes que ele soubesse que ela realmente estava dormindo neste momento. Borj passou o braço em torno de Hannah e fechou os olhos. Seu último pensamento antes da exaustão reivindicar era que ele já estava profundamente apaixonado por sua pequena guerreira.

Capítulo 8

Hannah gemeu quando outra onda de calor fluiu através dela. A sensação da palma áspera acariciando seu seio e puxando o mamilo era tão boa. Hannah arqueou as costas tentando chegar mais perto e congelou. Algo muito longo e duro estava a cutucando na bunda... uma bunda que deveria estar coberta por suas boxers, que estavam surpreendentemente ausentes. Surpreendente porque ela sabia malditamente bem que não as tinha tirado.

“Não, eu fiz. Elas estavam no caminho”, Borj sussurrou baixinho em sua mente. “Pensei que você nunca ia acordar.”

Hannah mordeu o lábio quando sentiu os lábios quentes de Borj ao longo de seu ombro.

- Você não deveria estar aqui.

- Por que não? - Borj perguntou curiosamente enquanto movia os lábios em direção ao pescoço de Hannah - Eu não consigo pensar em qualquer outro lugar que eu preferiria estar.

Hannah moveu sua mão até a de Borj ainda provocando seu seio. Rolando sobre suas costas, ela franziu a testa para Borj.

- Escute, você é um alienígena que vai voltar para o seu mundo, eu sou um ser humano que vai permanecer aqui. Os dois não se misturam. - Hannah tentou explicar através de uma garganta que, de repente, estava muito seca.

Borj deixou sua mão deslizar para baixo sobre a barriga lisa de Hannah. Ele se apoiou em seu cotovelo para olhar para ela. Podia sentir o medo começando a aumentar nele, e não gostou nada. Ele queria que Hannah fosse para ele por conta própria, como Tink fez com seu irmão. Não queria ter que mordê-la para fazer com que o quisesse. Ele queria... Borj fechou os olhos por um momento antes de abri-los de novo... ele queria que Hannah quisesse estar com ele.

- Nós misturamos, Hannah. Pretendo levá-la de volta ao meu mundo comigo. Eu tenho que voltar... hoje. Você virá comigo. Não há outra escolha, nem mais tempo. Estamos ligados. Se você ficar aqui vai morrer, assim como eu vou morrer se voltar sem você. - Borj disse calmamente.

Hannah olhou para cima com uma mistura de medo e frustração. Ela estava acostumada a ser independente. Ela podia tomar decisões rápidas sem piscar um olho. Ela estava tão totalmente ferrada.

Borj ergueu a mão para escovar a bochecha de Hannah gentilmente.

- Eu não entendo isso, “ferrada”. Não tenho nenhum desejo de machucá-la, se isso é o que significa.

Hannah mordeu o lábio. Ela tinha duas opções: se arriscar ou enfiar o rabo entre as pernas e fugir. Já que nunca tinha enfiado o rabo entre as pernas e fugido em sua vida, ela decidiu que podia muito bem se arriscar. Estendendo os braços, puxou Borj para baixo sobre ela. Borj empurrou e gemeu quando sentiu a resposta de Hannah. Esmagando seus lábios nos dela, ele derramou todo o seu amor por ela nesse beijo. Então era assim, ele pensou aturdido. Era assim ter uma conexão tão profunda com alguém que não havia como definir onde um terminava e o outro começava.

- Você está pensando demais. - Hannah gemeu enquanto se afastava um pouco - Eu achava que a garota era quem devia fazer isso.

Borj riu.

- Algo me diz que você não é uma mulher comum, mesmo para o seu mundo. - Borj disse enquanto corria pequenos beijos ao longo do queixo de Hannah.

Hannah olhou para Borj por um momento. Ela olhou fixamente em seus prateados olhos flamejantes.

- Por que me sinto desta maneira sobre você? - Hannah perguntou suavemente.

Borj pressionou seu pênis inchado contra Hannah.

- Eu me sinto da mesma maneira sobre você.

Hannah sacudiu a cabeça ligeiramente de lado a lado.

- Não, é mais do que isso. Sinto-me segura. Eu nunca me senti assim antes. Antes, se um cara tentasse chegar muito perto de mim, eu ficaria toda estranha. - Hannah disse intrigado.

- Oh, você ainda fica toda estranha, querida. Você apenas supera isso mais rápido porque seu corpo reconhece a sua outra metade. - Tilly Bell disse enquanto entrava no quarto.

- Sim, é incrível o que seu corpo sabe, não é, querida? - Angus disse com um leve rosnado em sua voz - Posso dizer que foi uma experiência mais do que agradável assistir o seu delicioso traseiro subindo as escadas.

Hannah engasgou, tentando se encolher tanto quanto possível sob o enorme corpo de Borj. Borj olhou por cima do ombro para a pequena figura de Tilly Bell enquanto ela caminhava até a mesa de cabeceira e pousava uma pequena bandeja coberta. Angus se moveu por trás dela entregando-lhe os copos de suco que estava carregando. Assim que suas mãos estavam livres, Angus puxou Tilly em seus braços, inclinando-a e beijando-a com força nos lábios.

- Você é absolutamente linda logo de manhã. - Angus sussurrou baixinho.

Tilly corou e sorriu para o marido de quase trinta anos.

-Oh, você...

Hannah gemeu.

- Vocês dois não podem conseguir o seu próprio quarto?!

Angus limpou a garganta antes de colocar delicadamente sua esposa de volta em seus pés.

- Sim, bem. Nós cansamos de esperar vocês dois descerem. Pelo que parece, eu posso entender o porquê agora. Você realmente devia fechar a porta, se não quer companhia. Trancá-la também ajuda. De qualquer forma, meu jovem, espero que você aja corretamente com minha filha, ou vou ter que encarregar de você. - Angus disse com firmeza empurrando os óculos para cima do nariz onde tinham deslizado para baixo.

Borj olhou Angus de cima e abaixo com os olhos semicerrados, tentando não mostrar sua diversão ante a ameaça do homem. Ele facilmente ultrapassava o pai de Hannah em uma centena de libras ou mais e era quase um pé mais alto. Para não mencionar que Borj era tão musculoso como todos os machos Prime, e Angus obviamente não era.

“Não os subestime. Não é com meu pai que você tem que se preocupar, e sim com minha mãe. Ela poderia chutar o seu traseiro enquanto bebe uma xícara de café.”, Hannah avisou.

Borj olhou para a doce mulher que parecia pequena ao lado de Angus e sacudiu a cabeça.

“Eu poderia esmagá-la com um punho.”

“Sim, como você fez comigo?”, perguntou Hannah com uma sobrancelha levantada.

Borj corou ao lembrar-se quão rapidamente Hannah chutou seu traseiro. Ele estava prestes a dizer algo quando Tilly sentou-se na cama ao lado deles. Borj apertou os braços ao redor Hannah, que tentava impossivelmente esconder o fato de que ela estava nua com Borj ainda em cima dela.

- Sua testa está parecendo muito melhor. Hannah, você fez um bom trabalho. Eu vi os amassados na frigideira de Tink. Quantas vezes você o acertou? - disse Tilly ignorando totalmente tanto o desconforto de sua filha mais velha quanto o de Borj, enquanto escovava seu cabelo para trás da testa para espiar o hematoma descolorido.

- Duas vezes. - Hannah gemeu - Mamãe. Pai. Isto é um pouco embaraçoso. Vocês acham que podem sair para que possamos levantar?

Tilly espiou para baixo de Hannah com um largo sorriso.

- Oh, eu diria que ele já estava de pé. - ela riu.

- Sim, parece Borj estava tendo um tempo *duro* com a nossa menina. - O rosto de Hannah pegou fogo quando seu pai se juntou a brincadeira - Venha, querida. Acho que temos a nossa resposta. Temos que fazer as malas, se pretendemos ir com eles. - disse Angus agarrando sua esposa risonha.

Hannah deixou escapar uma respiração profunda e deixou a cabeça cair de volta na cama com um gemido alto.

- Por quê? O que foi que eu fiz para merecer esses pais estranhos? Talvez eu tenha sido adotada ou fui encontrada quando bebê. Eu continuo tendo esperanças. - Hannah murmurou com humor.

Borj rolou de cima dela. Não havia nada como ter os pais de sua companheira no quarto para apagar o fogo da paixão. Olhando para Hannah, que estava olhando para o teto com um pequeno sorriso no rosto, ele pensou que poderia não ter se apagado totalmente quando seu pau saltou novamente.

Hannah se virou e olhou para Borj.

- Você tem alguma ideia de a que você está expondo não apenas a si mesmo, mas o seu planeta? Esta é apenas uma amostra dos meus pais; uma muito pequenina, minúscula ponta do iceberg. - disse ela com uma pequena careta.

Borj puxou Hannah para cima dele, apreciando seu suspiro de surpresa. Ele olhou para os seios, observando como as pontas endureciam diante de seus olhos. A resposta dela para ele avivou o seu próprio corpo.

Ele enfrentaria uma centena de Tilly e Angus Bell se isso significasse ter Hannah, Borj pensou enquanto seus olhos ficavam pesados com a necessidade novamente.

- Espero que sim. - disse Hannah, respondendo a sua promessa silenciosa - Eu realmente espero.

* * *

Uma hora depois, Hannah estava em pé no apartamento de Cosmos no andar de baixo olhando para seus pais sorrindo. Eles eram piores do que um casal de adolescentes no colegial viajando para um acampamento! A mãe dela estava realmente saltando com entusiasmo, enquanto seu pai apenas olhava com diversão para Hannah.

- Não, vocês dois não vão! - disse Hannah com um olhar feroz para a mãe - Nós não sabemos o que há lá. Pode ser perigoso. Estamos falando de um mundo alienígena cheio com Deus-sabe-o-que, pelo amor de Deus! - Hannah lançou um olhar de desculpas para Borj - Sem querer ofender.

Borj inclinou a cabeça em reconhecimento a frustração de Hannah.

“Eu farei você se desculpar mais tarde... na cama.”, ele disse a ela antes de acrescentar: *“em meus aposentos, com as portas barricadas contra todos os intrusos, incluindo seus pais.”*

Hannah enrubescou. Borj teria felizmente continuado o que começaram esta manhã, mas Hannah não conseguia vencer o nervosismo de que seus pais invadiriam novamente. Para não falar que ela quase fez amor na cama sua irmãzinha. Isso simplesmente não estava certo, mesmo se Tink não podia usá-la mais.

- Oh, claro que estamos indo. Estamos todos preparados. Seu pai pode escrever lá e eu quero ver que tipo de estruturas de energia eles têm no lugar. Vamos passar um tempo com Tink e seu novo marido e ajudá-la com os bebês. Oh, Deus... netos. Mal posso esperar pela vez de você e Borj. Eu estou pronta para me divertir muito estragando-os. - Tilly continuou falando como se Hannah não tivesse dito nada.

Hannah jogou os braços no ar. *“É por isso que eu não volto para casa com frequência.”*, pensou frustrada. Pelo menos com os animais não importava se eles não a ouviam. Hannah rosnou para Cosmos quando ele reprimiu uma risada.

- Eu tentei, mas não eles não quiseram me ouvir também. - disse Cosmos bem-humorado - Seu pai já estacionou o RV no compartimento de carga. Ele levou sua bagagem para o laboratório, graças à RITA deixá-lo entrar, também.

- Eu invoco a quinta, querido. - RITA disse - Eu estava apenas seguindo ordens.

- Hannah, Tink precisa de nós. - Angus disse calmamente, olhando para sua filha mais velha. Ele não acrescentou que sentia que ela poderia usar o apoio moral também - Por favor, deixe sua mãe e eu irmos.

- Oh, papai. - Hannah sussurrou. Ela nunca poderia recusar seu pai - Vocês dois prometem tentar se comportar? Pelo menos um pouco? Sem travessuras nos corredores? Sem dar conselhos sobre sexo?

Tilly olhou para Borj que rapidamente sacudiu a cabeça.

- Oh, eu não vou dizer uma palavra, a menos que me perguntem. Eu juro. - disse Tilly com um sorriso satisfeito.

- Ok. - Hannah disse, hesitante. Virando-se para Borj, ela mordeu o lábio inferior. - Você está ferrando totalmente minha vida. É melhor valer a pena. - disse ela, enfiando o dedo em seu peito.

* * *

Hannah encheu sua mochila novamente com seus itens de viagem habituais. Um par de calças cargo, alguns tops, duas camisas de botão, um moletom e calcinhas extras e meias. Ela também pegou seu pequeno saco de artigos de higiene e suas bolsas de câmeras. Olhando ao redor, não viu qualquer coisa que estivesse esquecendo. Atirando a mochila no ombro, ela conteve a onda de pânico que a ameaçava. Isso era tão longe da sua zona de conforto que ela nem sabia por onde começar.

“Eu vou estar lá para você. Você vai adorar o meu mundo.”, Borj roçou sua mente.

“Eu não vou ficar presa.”, Hannah sussurrou ferozmente. *“Eu preciso de espaço. Eu preciso estar fora. Preciso de liberdade.”*

“Eu nunca iria trancá-la. Você é como uma delicada Ta'caras. Vou protegê-la, mas não engaiolar você, ku lei.”, Borj assegurou-lhe suavemente.

Hannah assentiu, embora soubesse Borj não podia ver. Endireitando os ombros, ela se lembrou que estava no controle. Esta era sua escolha. Ela queria ver onde essas sensações estranhas e confusas iriam levá-la.

Reprimiu um sorriso quando se lembrou de seu desejo apenas algumas semanas atrás. Ela queria encontrar um guerreiro que fosse suficientemente forte e corajoso, e honesto o bastante para ela confiar. Bem, ela encontrou-o, ou ele a encontrou, dependendo cuja perspectiva você estava olhando. O engraçado era sua dúvida de que houvesse um homem na Terra que podia fazê-la sentir-se dessa maneira. Acontece que não foi um homem humano na Terra, mas um alienígena.

* * *

Depois de muitas promessas a Cosmos de que as visitas adicionais eram mais do que prováveis, e extrair uma promessa solene para não mencionar nada disso para Tansy, Borj abriu o portal. O entusiasmado grito maravilhado de Tilly e a risada espantada de Angus foram perdidos por Hannah enquanto mais ondas de dúvida e incerteza a alagavam. Ela não podia acreditar que estava fazendo isso. Um suor frio cobriu seu corpo enquanto ela recuava. Sabia que uma vez que desse aquele passo final não haveria como voltar atrás. Ela estaria comprometendo-se simultaneamente com um novo mundo e com Borj.

Borj olhou para trás e estendeu a mão para Hannah. Ele sorriu gentilmente, como se entendesse seu medo. Foi o olhar em seus olhos que deu a Hannah a coragem para confiar que estava fazendo a coisa certa. Colocando a palma da mão trêmula na de Borj, ela enfiou os dedos entre os seus e caminhou através da porta cintilante atrás de seus pais.

- Oh, Angus! Olhe para esses belos demônios. Eles são quase tão bonitos como você. - Tilly estava dizendo enquanto caminhava ao redor dos dois guardas posicionados dentro da sala criada com o dispositivo portal.

* * *

Borj estava diante de seu pai e do Conselho com uma careta cansada. No momento em que eles voltaram os guardas informaram que ele devia se reunir com o conselho. Borj insistiu em escotar Tilly e Angus aos aposentos de convidados. Ele queria acompanhar Hannah aos seus, mas ela insistiu em ficar com seus pais até que vissem Tink e se certificassem que ela estava bem.

Borj enviou uma mensagem para J'kar informando que os pais e a irmã de Tink estavam esperando por ela. O rosnado de J'kar deixou-o saber que ele devia tê-lo interrompido em um momento ruim. Ele deu um beijo duro nos lábios de Hannah antes de sair. Queria que ela soubesse que ele estaria retornando para ela e não haveria mais atrasos em sua reivindicação dela. Já podia sentir a borda desesperada dentro dele. Ele não poderia, não iria, ser negado por mais tempo.

- Você voltou com mais membros da família do que nós solicitamos. - um dos membros do Conselho declarou, olhando para Borj com uma careta.

- Era inevitável. A fêmea e seus pais estavam todos lá. Eu reclamei a fêmea chamada Hannah como minha companheira de união. - Borj disse ferozmente.

- Sua companheira de união? - disse outro membro do Conselho com chocada surpresa - Você tem prova disso?

Borj deu um aceno de cabeça afiado e levantou a palma da mão esquerda para que todos os membros do conselho pudessem ver.

- No momento em que nos tocamos, as marcas de acasalamento apareceram. Ela é minha.

Vários dos membros do conselho ergueram-se parcialmente fora de suas cadeiras para ver a marca melhor. Outros sussurraram entre si. Teriff olhava impacientemente para os outros membros batendo os dedos na mesa curvada.

- Ele tem uma companheira de união. Não havia escolha senão trazer a fêmea de volta com ele. O Conselho afirmou que a mãe devia ser trazida, e ela foi. O fato de seu companheiro ser trazido também era de se esperar. Talvez esses seres humanos precisam ter seus companheiros para sobreviver, como os Prime. Ele seguiu suas ordens e voltou. Eu digo que essa reunião terminou. -Teriff disse em voz alta, trazendo seu punho com tanta força sobre a mesa curva que o estrondo reverberou ao longo da câmara do conselho.

- Mas, e se esses humanos contarem aos outros sobre o portal? Que medidas de segurança estão no lugar? - um membro do conselho expressou em tom irritado.

- E quanto a outras fêmeas? Nossos homens precisam de uma chance de conseguir uma companheira de união. Se a notícia se espalhar de que só a família real tem acesso poderia haver problemas. - outro expressou em voz alta.

Um dos membros do conselho mais velhos expressou sua preocupação.

- E quanto aos outros clãs? Uma vez que eles descobrirem que têm acesso a um mundo onde companheiras de união são possíveis, eles atacam.

- Como eles descobririam? - outro perguntou.

- O macho humano. - um alto e musculoso membro do conselho disse alto o bastante para Borj ouvir acima das vozes dos outros conselheiros.

A cabeça de Borj empurrou na direção de Te'mar. Ele era o mais novo membro do conselho. Te'mar herdou a posição depois que seu pai foi ferido em um acidente. Seu pai decidiu depois se aposentar. Te'mar era seu ex-capitão da guarda e estava muito familiarizado com os outros clãs que compunham o mundo Prime, especialmente o evasivo Clã da Montanha Oriental. Te'mar parecia sombrio, enquanto olhava para Borj. Ele acenou uma vez brevemente para fazer com que Borj soubesse que ele tinha uma informação que não estava pronto para contar aos outros. Borj devolveu o olhar. Alguma coisa estava acontecendo e ele temia que significava perigo para as fêmeas humanas.

Capítulo 9

Após mais uma rodada de discussões acaloradas, perguntas, possíveis soluções e ameaças veladas de Teriff para bater em todos eles se não terminassem, o conselho finalmente adiou a reunião para o dia seguinte. Borj esperou do lado de fora das portas da câmara do conselho por Te'mar. Por mais que ele quisesse voltar para Hannah, sabia que sua segurança tinha que vir em primeiro lugar. Ele precisava saber o que Te'mar sabia.

Teriff olhou para Borj quando saiu pelas portas. Ele tinha uma carranca no rosto. Teriff assentiu rigidamente a vários dos outros membros do conselho enquanto eles partiam. Borj tentou não demonstrar a diversão que sentia com a impaciência evidente no rosto de seu pai.

- Bando de velhos. - Teriff resmungou baixinho enquanto mais dois membros do conselho passavam lentamente por eles. - Eles têm estado no conselho desde antes de eu nascer. Precisamos de algum sangue mais jovem, como Te'mar.

Borj olhou para o pai surpreso. Esta era a primeira vez que ele o ouvia comentar sobre a idade de alguns dos outros membros do conselho. Um ou mais deviam tê-lo deixado louco.

- O que eles fizeram agora? - Borj perguntou com uma cara séria.

- Como a companheira de seu irmão diz “eles precisam transar”. - Teriff respondeu - Eles querem ter sessões mais longas para descobrir o que fazer com esse macho humano que matou os guardas e escapou. Nós temos alguns dos nossos melhores rastreadores atrás dele. Eu digo para matá-lo e acabar com isso. É apenas uma questão de tempo antes que ele seja encontrado. De que servem outras reuniões para discutir isso? - Teriff rosou enquanto ajustava a frente de suas calças.

Borj estava prestes a comentar algo quando Te'mar saiu da câmara. Ele olhou severamente para Borj e Teriff. Ele não diminuiu o passo enquanto se dirigia ao seu escritório mais adiante no corredor. Borj e Teriff levantaram uma sobrancelha antes de segui-lo. Uma vez dentro, Te'mar moveu-se para um pequeno armário e derramou um líquido âmbar em um pequeno vidro. Ele entregou um a Teriff antes de servir mais dois. Ele entregou um a Borj antes de pegar o último para si mesmo. Voltou-se para o longo e estreito conjunto de janelas e tomou um gole de sua bebida antes de se virar.

- O Clã da Montanha Oriental tem conhecimento das fêmeas, mas não do portal. O macho humano mostrou-lhes o holovídeo da companheira de J'kar. - Te'mar disse sombriamente.

- Onde está o macho humano agora? - Borj perguntou em voz baixa, absorvendo as informações e calculando os resultados possíveis. Nenhum deles parecia bom.

- Ele pediu proteção ao Clã da Montanha Oriental em troca de dar-lhes informações sobre as fêmeas humanas. Felizmente, não havia nada sobre o portal e ele estava inconsciente quando foi trazido a bordo da *Prime Destiny*. - Te'mar respondeu.

- Por que eles apenas não o mataram? - Teriff rosou - Quem lhe deu esta informação?

Te'mar olhou friamente para Teriff. Era verdade que Teriff era o seu comandante e líder de seu mundo, mas algumas coisas era melhor deixar desconhecidas. Sua promessa muito antiga manteve seus lábios apertados. Havia algumas coisas que ele não tinha liberdade para compartilhar. Ele poderia responder à primeira pergunta, porém.

- Eles quase fizeram isso. Foi só quando estavam prestes a matá-lo que o holovídeo foi visto. Eles exigiram que ele lhes contasse sobre a fêmea. Ele fez um acordo com eles para lhes mostrar onde encontrar as mulheres e dar-lhes mais informações sobre elas em troca de proteção. Você deve saber tão bem como eu o quão desesperados os homens de nosso mundo estão ficando. Estive em mais de dezesseis cerimônias de acasalamento e nunca encontrei minha companheira de união. - Te'mar olhou para Borj - Agora que você encontrou a sua, você desistiria dela? - ele perguntou em voz baixa.

- Nunca! - Borj disse ferozmente, batendo o copo na mesa antes que o quebrasse. - Nunca. - disse ele com mais calma - Eu ainda não a reivindiquei totalmente, mas nossa ligação já é forte. Eu posso ouvir seus pensamentos e compartilhar seus sentimentos. É como se eu finalmente estivesse completo. - Borj olhou para Te'mar em seguida, para o pai - Eu não sinto mais o vazio e a dor desesperada, e eu nem sequer a reclamei fisicamente ainda. - ele disse calmamente.

“Borj, você está bem?”, a voz suave de Hannah roçou sua mente.

“Sim”, Borj sussurrou de volta. “Eu estarei com você em breve.”

Com a mesma rapidez, ela se foi, mas não de todo. Ele ainda podia sentir a conexão entre eles. Deve ter mostrado brevemente em seu rosto, porque Te'mar terminou sua bebida e bateu o seu próprio copo sobre a mesa.

- É isso que eu quero dizer. Os homens estão desesperados por uma companheira. A população de fêmeas está em um nível crítico. As poucas mulheres que têm idade suficiente já estão unidas a um macho, com exceção de um pequeno número como sua filha, Terra. Em breve, os machos não vão se importar se ela é sua companheira de união ou não. Um deles só vai reclamá-la. - Te'mar disse sombriamente.

O rosto de Teriff corou num vermelho profundo e Borj sentiu seu próprio temperamento se elevar com a ameaça silenciosa à sua família.

- Nunca! Eu vou matar qualquer homem que tentar reivindicar Terra sem ser seu companheiro de união. - Teriff rosou perigosamente.

Te'mar sacudiu a cabeça.

- Sua melhor aposta seria mandá-la embora para um lugar seguro. Até mesmo as paredes do palácio já não são um lugar seguro para uma mulher não reclamada da idade dela.

* * *

Borj estava na porta observando como Hannah ria de alguma coisa que Tink estava dizendo. Tilly Bell estava sentada no sofá com o braço do seu “marido” em volta do seu ombro, saboreando uma bebida. Seu irmão, J'kar, tinha uma carranca escura em seu rosto enquanto tentava pegar Tink, que estava movendo-se rapidamente, enquanto contava como ela conheceu J'kar com uma voz animada. Sua mãe estava sentada em uma das outras cadeiras. Ele olhou ao redor, mas não viu sua irmã, Terra. Hannah olhou para cima e sorriu suavemente para Borj.

- Como foi sua reunião? - Hannah perguntou com curiosidade - Sua mãe disse que ela não estava esperando ninguém, exceto minha mãe.

- Sim, bem... - Borj disse com um sorriso tímido - Depois que eu expliquei que você estava lá e eu não tinha escolha, além de trazê-la, eles entenderam.

J'kar olhou para Borj com diversão quando ele finalmente pegou Tink enquanto girava por ele e puxou-a para o seu colo.

- Sim. Não teve nada a ver com a imagem que estava carregando ou o fato de que você se recusou a obedecer a uma ordem direta. - J'kar riu.

O rosto de Borj corou quando ele olhou para os pais de Hannah e sua mãe.

- Eu sabia que ela era minha companheira no momento em que a vi. Eu só não esperava que o nosso primeiro encontro seria uma experiência tão dolorosa, - disse ele, tocando a contusão desaparecendo em sua testa.

Hannah apenas sorriu com um olhar sem simpatia no rosto.

- Isso vai ensiná-lo a não se esgueirar no escuro.

Tilly riu com prazer.

- Diga a ele, Hannah. Borj, você devia ver a frigideira. Ela está muito pior do que a sua cabeça.

- Você o golpeou com uma frigideira? Cara, isso deve ter doído! - disse Tink com reverência.

- Sim, mas não tanto quanto o joelho. - Hannah acrescentou sem pensar.

- O joelho? - J'kar perguntou com uma careta.

Tink, Tilly, e Hannah começaram a rir enquanto Angus lançou a Borj um olhar de simpatia.

- Hannah tem muito bons reflexos e sua mãe fez com que todas as meninas aprendessem defesa pessoal básica. - disse Angus com um suspiro ligeiramente apologetico.

A mão de Borj moveu-se para esfregar a frente de suas calças com a memória.

- Sim, eu descobri isso da maneira mais difícil. - houve outra explosão de risos das mulheres com a resposta de Borj.

- E sobre a reunião, Borj? - sua mãe, Tresa, perguntou em voz baixa, quando as risadas acalmaram.

Borj suspirou profundamente enquanto se movia para puxar Hannah para fora da cadeira em que estava sentada por tempo suficiente para sentar-se antes de puxá-la para o seu colo. Hannah começou a se mover, mas Borj colocou seu braço com determinação em volta da cintura, segurando-a contra ele. Ele estava mantendo a paciência por um fio. Sabia que ela não iria gostar que ele a jogasse por cima do ombro, mas se não a reclamasse logo isso era exatamente o que ia acontecer.

"Sentindo-se um pouco frustrado e impaciente, não é?", Hannah brincou silenciosamente, balançando a bunda apenas o suficiente para sentir algo endurecer debaixo dela.

Hannah lutou para conter o rubor de seu rosto quando sentiu o pênis de Borj inchar até um tamanho incrível debaixo dela.

"Eu vou te mostrar como estou impaciente em breve, ku lei.", Borj respondeu com uma promessa sombria.

Hannah congelou quando absorveu o que estava acontecendo. Ela estava realmente provocando Borj! Isto era tão novo para ela, não sabia o que pensar ou sentir. Analisando isso, ela decidiu que gostava.

Ela gostava da sensação de poder que lhe dava saber que Borj reagia dessa maneira com ela, mas ela também gostava da sensação correndo por ela. Havia aquela excitante descarga de adrenalina que ela sentia durante uma sessão de fotos perigosa ou quando ela sabia que tudo estava bem. Seu sexto sentido lhe dizia que isso era certo.

Hannah olhou para sua mãe e percebeu que ela estava olhando para ela com um sorriso suave, a compreensão iluminando seus olhos. Ela olhou para o pai dela e ele lhe deu uma piscadela e um pequeno aceno de cabeça. Os lábios de Hannah se curvaram enquanto ela corava e inclinava a cabeça timidamente.

- Borj? - Tresa perguntou novamente interrompendo seus pensamentos - O Conselho?

- Tudo correu como esperado. Uma vez que eu provei minha reclamação sobre Hannah eles entenderam que eu não tinha escolha a não ser voltar com ela. Eu também expliquei que seria injusto esperar que a sua mãe fosse removida à força de seu companheiro, pois sabemos o que acontece quando estamos separados dos nossos. - Borj disse calmamente. Ele parou por um momento olhando para J'kar antes de continuar - Houve também preocupação com o macho humano que foi trazido de volta. Parece que ele está sob a proteção do Clã da Montanha Oriental. Ele fez promessas de lhes contar sobre as fêmeas humanas. - Borj disse sombriamente.

J'kar sentou-se para a frente, aumentando seu aperto em torno de Tink.

- Como você descobriu isso? Eu não recebi um relatório de Lan ainda. - J'kar respondeu asperamente.

- Te'mar. Ele não disse qual era sua fonte, mas eu acredito nele. Ele disse que Bachman estava prestes a ser morto quando o holovídeo foi descoberto. Uma vez visto, ele foi usado como um instrumento de barganha... sua vida por mais informações sobre as fêmeas humanas. Felizmente, não havia nada sobre o portal e ele estava inconsciente quando foi levado. Te'mar teme que vão tentar pegar as fêmeas e usá-las para descobrir como elas chegaram aqui e onde é seu planeta. - Borj informou a todos eles.

- Oh céus. Isso poderia ser um problema. - disse Tilly, encostando-se em Angus - Quão seguros estão os dispositivos de portal e da sala? Cosmos precisa estar ciente também, para que ele possa configurar a segurança extra do seu lado.

- Eu tenho certeza que eles já estão trabalhando nisso, querida. - Angus assegurou sua esposa. Ele se virou para olhar para J'kar - Eu estou preocupado com a segurança da minha esposa e filhas aqui, entretanto. Não quero que nada aconteça com elas. - disse Angus com força.

- Eu já coloquei guardas extras em todo o palácio. - J'kar assegurou Angus.

- No entanto, eu gostaria de ver os arranjos que foram feitos. Eu posso não ser um guerreiro como vocês, mas sou um escritor. Como escritor, muitas vezes posso ver coisas que outras pessoas tendem a perder ou esquecer. Você ficaria surpreso com quantos países que já estive e encontrei maneiras de contornar os sistemas de segurança, fazendo algumas pesquisas e observações simples. - Angus disse firmemente, deixando os dois homens saber que ele não iria ficar passivo se houvesse uma possibilidade de sua família estar em perigo.

Borj inclinou a cabeça em reconhecimento.

- Você tem o direito de saber como o macho de sua família. Vou ter Lan reunindo-se com você e sua bela companheira para rever as nossas medidas de segurança. - Borj disse calmamente olhando para J'kar que também concordou com a cabeça.

Tilly fungou baixinho com a menção de Angus sendo o “macho” da família, mas mordeu a língua. Parece que havia algumas coisas que estes alienígenas precisavam aprender além de como deixar uma mulher se divertir durante o sexo. Tilly relaxou quando sentiu Angus espremer delicadamente seu ombro com compreensão. Ele a conhecia tão bem.

- Havia mais alguma coisa? - J'kar perguntou enquanto gentilmente esfregava a barriga ainda plana de Tink.

- Te'mar também mencionou preocupação com Terra. - Borj continuou, hesitante olhando para sua mãe.

J'kar franziu a testa.

- O que tem Terra? - ele rosnou baixo.

Tink afagou as mãos sobre a dele.

- Calma, rapaz, você está apertando.

J'kar murmurou um pedido de desculpas em silêncio e beijou a nuca de Tink, desfrutando o arrepio que percorreu sua companheira com o toque de seus lábios. Assim que descobrisse qual era a ameaça que havia para Terra, ele estaria levando sua companheira de volta para seus aposentos. Fez uma careta quando sentiu o cotovelo de Tink em suas costelas. Ele devia ter pensado em voz alta novamente.

“Você estava. Eu acho que vou ter que amarrá-lo e ter o meu mau caminho com você. Talvez eu possa...”, J'kar gemeu quando as imagens vívidas que Tink começou a pensar o fizeram inchar com a necessidade.

Tilly olhou para a expressão de dor no rosto de J'kar com fascínio.

- Ela está falando sujo com você, querido? Você se parece com Angus depois de nós... - as palavras de Tilly morreram quando Angus girou em torno dela para silenciá-la com os lábios.

Hannah gemeu enquanto Tink ria.

- Ah, mãe! Isso é uma informação visual que suas filhas realmente não precisam saber. - disse Hannah, fechando os olhos enquanto sua mãe começava a correr as mãos sobre o pai - Borj, basta dizer a J'kar o que você ia dizer para que possamos deixá-los a sós. Eles têm um novo lugar para inaugurar.

Tink riu alto.

- Sim, eles têm um novo planeta inteiro, você quer dizer.

Borj limpou a garganta enquanto observava com crescente fome como Angus relutantemente largava sua esposa. Ambos estavam respirando um pouco pesado e tinham um olhar vidrado em seu rosto. Angus empurrou os óculos de volta no lugar antes de acenar para Borj para continuar.

- Te'mar teme que alguns dos homens estão ficando desesperados por não ser capaz de encontrar sua companheira de união. Há algumas mulheres que estão em idade e ainda não reclamadas. Terra é uma delas. Ele teme que os homens deixarão de esperar para ver se um companheiro de união pode ser encontrado por estas mulheres, levando-as contra a sua vontade. Ele se pergunta se mesmo o palácio é seguro o suficiente para protegê-la. Outros enviaram suas fêmeas não reclamadas para a Ilha de Maree até a próxima cerimônia de acasalamento. Ele sugeriu que poderia ser melhor enviar Terra tão longe assim. - Borj explicou com voz reservada.

J'kar franziu a testa enquanto Tresa engasgou.

- Mas é tão longe. Como ela estaria mais segura longe de sua família? Ela iria odiar isso. É como uma prisão. Você sabe que ela vai recusar. Não há nada para ela fazer lá. Sua pesquisa, seu amor pelos... - a voz de Tresa desapareceu com o olhar resignado em ambos os rostos de seus filhos.

- Meu pai já concordou em enviá-la. - Borj disse calmamente, odiando a dor que ele viu no rosto de sua mãe.

Angus limpou a garganta antes de falar.

- Eu sei que isso não é da minha conta, mas você tem certeza que é uma decisão sábia? Quer dizer, o envio de todas as fêmeas “não reclamadas” a este lugar? Parece ser o local perfeito para o desastre. Você tem todos os seus ovos na mesma cesta. Não importa o quão seguro isso possa parecer, não há um lugar completamente invencível. Você acabou de colocar todas as fêmeas em um lugar, tornando mais fácil de serem levadas em um grande número. - disse Angus franzindo o cenho enquanto diferentes cenários passavam por sua cabeça.

J'kar olhou para Angus por um momento.

- O que você sugere, então, para protegê-la?

- Eu sei! - Tink disse entusiasmada - Eu sei!

- O que, querida? - Tilly perguntou curiosamente.

- Mande-a para Cosmos! Então você sabe que ninguém poderá pegá-la! Entre Cosmos e RITA, eles podem ter certeza que ninguém virá atrás dela, e ele vai protegê-la. Ele também tem o laboratório lá. Ela gosta de mexer nessas coisas tanto quanto ele. - Tink disse entusiasmada.

- Ela poderia ter o seu antigo quarto. - disse Hannah com um sorriso crescente - Ele faria todo o possível para protegê-la.

- Nunca! Olha o que aconteceu com você no seu mundo. - J'kar rosnou ferozmente.

- E com você. - Borj disse baixo, mas tão ferozmente quanto.

- Bobagem. - Tilly respondeu calmamente - Essas foram duas ocorrências muito isoladas. Além disso, se Cosmos souber que Terra está sob sua proteção, ele vai ser muito diligente para garantir a sua segurança.

- Ela está certa. Eu confio em Cosmos com todas as minhas três filhas. - acrescentou Angus.

- Mas, ela estaria sozinha com o homem. - J'kar rosnou protetor.

Tink se torceu no colo de J'kar e agarrou ambos os lados de seu rosto, forçando-o a olhá-la nos olhos.

- Eu também, por vários anos. Ele é um perfeito cavalheiro. - Tink rosnou com uma voz que advertiu J'kar que ele estava andando sobre gelo fino, se estava pensando em insultar Cosmos.

Borj coçou o queixo antes de responder.

- Eu conheci o homem e ele parecia muito protetor com Hannah e Tink. Terra seria muito mais feliz lá do que em Maree. O único problema seria conseguir a concordância do pai para enviá-la

Tresa sorriu de repente.

- Oh, eu não acho que vai ser um grande problema. Estou ficando muito boa em conseguir sua concordância. Acho que com a ajuda de Tilly, posso encontrar algumas maneiras muito criativas para fazê-lo mudar de ideia. - Tresa disse com um sorriso maroto nos lábios delicados.

Os olhos de Tilly se iluminaram.

- Eu tenho a coisa certa. Eu trouxe todas as revistas que Cosmos tinha escondido. Tenho certeza de que podemos obter algumas ideias maravilhosas com elas.

Hannah gemeu, enquanto a boca de Tink formou um silencioso "oh". Angus riu.

- Talvez nós possamos ajudar a testar algumas dessas ideias nós mesmos. - ele rosnou suavemente contra a orelha de sua esposa.

Capítulo 10

Borj caminhou lentamente pelos corredores segurando Hannah firmemente contra seu lado. Custou cada grama de seu considerável autocontrole para não agarrá-la e correr com ela para seus aposentos. Ele não podia ouvir seus medos enquanto ela estava bloqueando-o de sua mente, mas podia sentir o leve tremor nos dedos que estavam entrelaçados com os dele.

- Abra sua mente para a minha. Deixe-me ser um com você. - Borj pediu gentilmente.

Hannah tropeçou um pouco e agarrou a mão de Borj firmemente.

- Estou com medo. - ela sussurrou.

Borj parou e apoiou Hannah em um dos muitos nichos laterais ao longo do corredor.

- Por que você tem medo? - Borj perguntou gentilmente.

Hannah olhou para Borj. Ele gentilmente escovou uma mecha de seu cabelo que tinha escapado da sua trança para trás da orelha. Borj olhou nos olhos de Hannah e viu a incerteza neles. Segurando seu rosto com uma das mãos, roçou os lábios nos dela. Ele gemeu baixinho quando sentiu sua resposta tímida. O toque suave, hesitante, quase arrancou o fio delicado sobre a sua sanidade mental. Ele encostou a testa contra a dela e respirou profundamente, tentando manter seu desejo sob controle.

- Por quê? - perguntou Borj - Por que você está com medo?

Hannah se afastou o suficiente para olhar nos olhos de Borj.

- E se eu não conseguir? Eu tentei antes... ficar com um homem assim... mas eu não consegui. Eu tive um ataque de pânico. - Hannah deu uma risada autodepreciativa. - Dê-me leões, senhores da guerra, e o ambiente mais hostil na Terra e eu fico muito calma enquanto eles vêm. Dê-me um homem quente e sexo e eu sou um caso perdido.

Borj rosnou baixo com o pensamento de outro homem tocando Hannah do jeito que ele queria. Chamas escuras apareceram em seus olhos quando o ciúme rolou profundamente em suas entranhas. Ela era sua. A cabeça de Borj se ergueu quando ele sentiu Hannah segurar seu rosto entre as palmas das mãos.

- Eu disse que tentei. Nunca consegui passar da primeira base. Ele teve que parar de me beijar para pegar um saco de papel. Você tem alguma ideia de como isso é broxante? Foi tão ruim que ele chamou minha mãe para me buscar. Ele estava apavorado de que eu fosse morrer! Confie em mim quando digo que ele nunca ligou para me convidar para sair outra vez. - Hannah disse quando viu as chamas cintilando em seus olhos.

Rapaz, quem teria pensado que um cara ciumento poderia ser tão excitante. Hannah estava começando a pensar que ela tinha muito mais de seus pais e Tink nela do que ela pensava! Entre o rosnado e as chamas, tudo o que podia pensar agora não era em como ela estava nervosa, mas o quanto ela queria ver se poderia fazê-lo fazer outros ruídos.

- Talvez eu tenha estado entre as coisas selvagens por tempo demais. - Hannah murmurou enquanto apertava os lábios contra os de Borj em um beijo desesperado.

Borj passou os braços firmemente em torno de Hannah. Seu beijo foi preenchido com a mesma necessidade desesperada que ele estava sentindo. Recusando-se a dar-lhe uma chance de se arrepender de sua decisão, ele a pegou em seus braços. Interrompendo

o beijo, ele se virou rapidamente, se movendo na direção de seus aposentos com determinação. Ela seria sua. Ele acenou para os dois guardas, que o observaram se aproximar com reverência. Ambos os guardas ficaram fascinados com a mulher que estava pressionando beijos desesperados no pescoço de Borj. Um rapidamente abriu a porta para Borj quando ele se aproximou. Ambos os guardas olharam fixamente para o rosto corado de Hannah, só desviando os olhos quando Borj rosnou um aviso.

Borj pegou a porta com o pé batendo-a. Segurando Hannah firmemente contra ele, Borj ordenou a porta se trancar e não abrir, a menos que ele desse o comando. Ele não queria correr o risco de ser interrompido neste momento.

- Não tem problema, querido. Eu configurei as fechaduras, e só você ou Hannah podem me fazer abri-las. Não vou deixar entrar nem mesmo Tilly ou Tink. - a voz de RITA veio sobre o sistema.

Hannah puxou seus lábios longe do pescoço de Borj onde ela estava passando a língua em pequenos redemoinhos ao longo de seu pulso.

- RITA? - Hannah engasgou em uma combinação de espanto e horror - Você tem RITA aqui também?! - Hannah perguntou a Borj.

Borj cerrou os dentes e respondeu.

- Parece que ela conseguiu sair da *Prime Destiny* e assumiu a nossa programação no palácio.

- Oh, não há nada com que se preocupar. Brock e Lan me pediram para dar uma olhada na programação que vocês têm aqui. Bem, na verdade eles só queriam que eu desse uma olhada na programação do portal, mas era muito tentador olhar para algumas outras, e uma coisa levou à outra. Você sabia que... - RITA estava dizendo.

Hannah gemeu e enterrou o rosto contra o pescoço de Borj.

- Eu te avisei. Agora, você tem Tink, meus pais, e RITA. O seu mundo nunca mais será o mesmo. Só não deixe que Cosmos e Tansy venham. Eu não tenho certeza se poderia lidar com todos eles juntos em um só lugar. - Hannah sussurrou.

- Eu ouvi isso, Hannah May Bell! Sabe, acho que eu mudei de ideia. Borj, querido, só você pode deixar Hannah sair deste quarto. Eu acho que isso vai ajudar a certificar-se de que ela não escape. Você sabe que seus pais têm tentado juntá-la com alguns rapazes muito bonitos, mas ela simplesmente não estava interessada. Agora que eu vi você, eu posso entender o porquê. Você é totalmente quente. Ela não tem uma chance. - RITA continuou.

- RITA! - Borj rosnou enquanto continuava se movendo na direção de seu quarto de dormir.

- Sim, querido? - perguntou RITA.

- Deixe-nos. Quero privacidade. - Borj ordenou com determinação enquanto deixava Hannah de pé ao lado da cama.

- Ah, claro. Desculpe, querido. Vou dar uma passadinha aqui mais tarde para ver se vocês precisam de alguma coisa. - RITA disse alegremente.

Hannah fechou os olhos.

- Ela vai dizer à minha mãe que eu finalmente vou transar. Eu sei disso. - Hannah sussurrou baixinho em aborrecimento.

Borj agarrou a frente da camisa de Hannah e a arrancou. Os olhos de Hannah se abriram quando ouviu o material rasgar. Suas mãos começaram a se levantar para cobrir os seios, mas o rosnado de advertência de Borj as imobilizou.

A combinação de sua agressividade e as chamas queimando em seus olhos foi o suficiente para enviar uma poça de calor úmido entre as pernas de Hannah. Seus olhos se arregalaram de surpresa antes de se entrecerrar, enquanto observava Borj cair de joelhos na frente dela. Ela observou enquanto ele abria o botão da sua calça cargo e

baixava o zíper. Ele deu um beijo em seu estômago e ao longo de seu quadril enquanto puxava a calça para baixo de suas pernas.

- Você é minha, Hannah. Para sempre. - o hálito quente de Borj sussurrou contra sua pele.

Um arrepio percorreu o corpo de Hannah. Desta vez não tinha nada a ver com o medo e tudo a ver com querer o homem na frente dela. Ele puxou uma de suas botas, depois a outra. Hannah colocou uma mão no ombro de Borj para se firmar enquanto as tirava. Ela podia sentir os músculos tensos sob sua mão enquanto ele lutava para controlar seus próprios desejos. Não resistiu e deixou a outra mão correr por seu cabelo curto.

- Você me faz sentir tanto. - Hannah sussurrou, abrindo a mente para que ele pudesse ver e sentir o que ela estava sentindo - Você me faz sentir bonita, amada... segura. Eu nunca pensei que iria me sentir segura novamente.

Borj olhou para os olhos cintilantes de Hannah e soube naquele momento que ele iria morrer mil mortes antes de deixá-la alguma vez ser machucada novamente. Ele terminou de puxar as calças, deixando-a de pé com nada mais do que o seu sutiã e calcinha. Ele ergueu-se lentamente deixando suas mãos viajarem das suas coxas suaves até a cintura. Ele não tirava os olhos dela, mantendo-a tão cativa quanto ele por ela. Suas mãos tremiam com uma combinação de sentimentos avassaladores e necessidade quando puxou seu corpo longo e esbelto contra o seu corpo duro.

- Reclamo-te como minha companheira de união, Hannah, como minha esposa para sempre. O Conselho está ciente da nossa união e a aprovou. - Borj disse enquanto escovava um beijo carinhoso ao longo queixo de Hannah - Você é tão preciosa para mim. Pensei que nunca encontraria minha companheira de união. Eu tinha me resignado a viver uma vida solitária, mas você... você encheu minha vida e minha alma.

Hannah não podia responder com o nó na garganta. Ela se inclinou para frente, envolvendo os braços em volta do pescoço de Borj e puxando-o para ela em um beijo apaixonado preenchido com todo o seu amor e anseio. Não havia nenhuma dúvida em sua mente que ela o amava. Como poderia não o amar quando ele tocava uma parte dela que ninguém mais tinha tocado?

Borj gentilmente deitou Hannah na cama. Ele lutou por um momento com o fecho de seu sutiã antes de rasgá-lo com impaciência e frustração quando não conseguiu soltá-lo rápido o suficiente. Hannah riu quando ele se afastou o suficiente para franzir a testa para ela.

- Você não tem permissão para usar essas coisas mais. Como *hockta balmas* pode um homem chegar a uma fêmea com isso no caminho? - Borj murmurou sombriamente enquanto jogava o ofensivo sutiã longe.

- Tem um fecho na parte de trás. Você o solta. Eles ajudam a dar sustentação e apoio a uma garota. - Hannah murmurou contra os lábios de Borj com uma pequena risada - Eu preciso de você Borj. - Hannah sussurrou baixinho.

Os olhos de Borj queimaram com as palavras que um macho Prime nunca pensava ouvir abertamente de uma fêmea. Ele podia sentir seus caninos começar a se estender. Ele viu os olhos de Hannah se alargarem quando ela viu os dentes crescendo mais enquanto sua necessidade de reclamá-la explodia através dele. Hannah deixou ergueu a mão para tocar um suavemente com a ponta do seu dedo. Seus olhos corriam entre a boca e os olhos. Ele esperou seu medo. Mesmo as fêmeas Prime às vezes expressavam medo com a mostra do desejo de um macho. Em vez disso, ele viu a curiosidade e admiração.

- Dói? - Hannah respirou enquanto seus olhos corriam para os seus rapidamente antes de voltar para sua boca - Por quê?

Borj pressionado sua virilha inchada contra o montículo quente de Hannah.

- Normalmente um macho Prime tem que morder uma fêmea para prepará-la para aceitá-lo. Não foi sempre assim. De acordo com os arquivos, um macho mordida uma fêmea somente quando o casal vinculado desejava procriar. Nossa mordida contém uma substância química que prepara o útero da fêmea para a nossa semente. O produto químico também aumenta o gozo da união entre o macho e a fêmea. - Borj disse, balançando os quadris para trás e para a frente com um gemido.

Ele não acrescentou que os dentes se tornavam muito sensíveis quando estendidos. Isso aumentava seu prazer também. O toque suave de Hannah estava despertando-o a níveis impossíveis. Seu pênis se rebelou contra a restrição de suas calças. Ele tinha pensado em esperar para remover suas roupas, querendo levar seu tempo, mas não faria isso. Todo pensamento racional desapareceu quando Hannah se esticou e passou a língua ao longo de um dos caninos estendidos.

- Oh, deuses! - Borj engasgou.

Ele se afastou de Hannah com força. De pé, arrancou sua roupa, sem se importar se rasgava a frente de suas calças ou da camisa. Seus olhos estavam em chamas prateadas quando se debruçou sobre Hannah por um momento, antes de dar um rosnado feroz de paixão.

Hannah se recostou na cama quando o rosto de Borj escureceu com desejo. Ele veio para cima da cama, agarrando as pernas de Hannah e separando-as enquanto a puxava para mais perto dele. Ele ignorou seu grito de surpresa. Podia sentir o cheiro de sua excitação e isso o inflamou ainda mais. Borj usou uma das mãos para rasgar a calcinha da Hannah longe de seu monte úmido e enterrou o rosto contra ela.

- Oh! - Hannah soltou a respiração em um suspiro quando as sensações a oprimiram. Ela abriu mais as pernas, querendo mais - Oh, Borj!

Os dedos de Hannah apertaram no cabelo curto de Borj quando ela jogou a cabeça para trás enquanto ondas de calor quebravam sobre ela. Sua respiração ficou presa na garganta enquanto Borj usava sua boca e língua sobre ela de uma forma que ela só tinha ouvido falar ou lido. O gemido alto de Hannah encheu a sala quando Borj empurrou dois dedos grossos dentro de seu canal quente.

Um puxão em seu clitóris combinado com os dedos que se mexiam dentro dela foi demais para seu já excitado corpo. Seu corpo explodiu quando o orgasmo a sacudiu onda após onda deliciosa. Borj se recusou a liberar o controle sobre suas coxas enquanto continuava a beber sua essência, gemendo quando isso aqueceu seu sangue.

Soltando Hannah, moveu-se lentamente para cima de seu corpo. Ele deixou seus caninos rasparem ao longo de sua pele suavemente. Podia sentir a química nas pontas ocas escoando para fora. Ele queria tomar Hannah sem mordê-la antes, mas sabia que seria impossível por causa de sua própria excitação. Ele não podia acreditar em quão explosiva era a reação dela em seus braços, sem ter que mordê-la. Nunca tinha ouvido isso antes da companhia de seu irmão. O poder dos sentimentos correndo através dele fez seu coração bater mais rápido com entusiasmo e alegria.

Borj colocou seu corpo sobre Hannah, prendendo-a em seus braços. Olhou em seus olhos aturdidos, o olhar neles disparando seu sangue já aquecido. Instalou o pesado pênis entre suas pernas ainda espalhadas abertas de sua língua em seu clitóris. Ele assistiu seus olhos se dilatarem quando a ponta quente de seu pênis pressionou contra suas dobras inchadas exigindo a entrada. Sua respiração aumentou, quase ofegando quando ela arqueou as costas em uma tentativa de chegar mais perto.

- Por favor! - Hannah implorou enquanto sua respiração ficava mais rápida - Eu preciso tanto de você que dói. Ame-me, Borj. Reclame-me e nunca me deixe ir.

A contenção de Borj se dissolveu com o pedido ofegante de Hannah. Com uma ondulação, ele a tomou em um impulso, rompendo a barreira e se acomodando profundamente em seu ventre, ao mesmo tempo em que afundava os dentes na curva entre seu ombro e pescoço. O corpo de Hannah convulsionou sob o seu com o intenso prazer/dor de sua pressão e mordida seguida pelo lançamento do produto químico em seu fluxo sanguíneo, correndo por seu corpo.

Borj ficou imóvel enquanto deixava o corpo de Hannah se ajustar ao seu. Os músculos de seu pescoço se sobressaíam enquanto ele forçava seu corpo a obedecer-lhe. Ele continuou liberando o produto químico em seus caninos enquanto o doce sabor do sangue de Hannah se infiltrava em torno da ferida em sua boca. Ele gemeu quando seu pênis empurrou profundamente dentro Hannah contra a sua vontade. A sensação e o gosto dela eram tão bons, tão intensos, que ele sentia como se estivesse morrendo.

Hannah sentiu a dor, mas era insignificante em comparação com os outros sentimentos queimando através dela. Podia sentir o fogo de sua mordida enquanto a química se movia rapidamente através dela, chamuscando-a com o calor crescente. O corpo dela estava preso sob o de Borj; seguro firme na prisão de seus braços, ainda detido por seu aperto em seu ombro e empalado por seu membro latejante.

Ela devia ter sentido um medo intenso. Em vez disso, ela sentiu uma necessidade, um desejo que gritava por satisfação. Hannah moveu seus quadris em um movimento ligeiramente circular para fazê-lo entender que ela precisava que ele se movesse. Queria sentir tudo o que tinha para dar a ela. Raspando as unhas em suas costas para agarrar sua bunda, ela puxou as pernas para cima o suficiente para envolvê-las em torno da parte de trás de suas coxas.

- Foda-me, Borj. - Hannah gemeu - Mova-se para mim. Tome-me com força. Eu quero sentir como é quando você perde o controle. Dê-me tudo, meu amor. Ame-me. - Hannah ofegava enquanto movia seus quadris e esfregava os seios contra seu peito.

- Deuses, Hannah. Você não sabe o que pede. - Borj murmurou enquanto gentilmente lambia a marca que deixou em sua pele delicada - Eu poderia te machucar.

- Nunca. - disse Hannah com um sorriso brilhante quando percebeu que era verdade. Ela sabia, no fundo, que ele nunca poderia machucá-la.

Borj puxou parcialmente fora dela e bateu de volta, deixando-a sentir o comprimento de seu pênis. Ambos gemeram com a deliciosa fricção enquanto ele se movia. Borj abriu sua mente para deixar Hannah ver e sentir as imagens e sensações correndo por ele.

Ele soube o momento em que viu seu desejo por ela. Não escondeu nada. Nem a maneira como queria reclamá-la, nem seu amor e necessidade não só de seu corpo, mas seu companheirismo, nem nada. Ele a deixou ver sua solidão e os anos empurrando seus próprios desejos e necessidades de lado por seu povo. Compartilhou seu desejo mais profundo... o seu desejo secreto de alguém com quem compartilhar sua vida e de vê-la crescer redonda com seus filhos.

- Nunca mais. - disse Hannah, entendendo os sentimentos que espelhavam os seus próprios - Você nunca vai estar sozinho de novo, eu prometo.

Borj olhou nos olhos de Hannah quando ele começou a se mover mais rápido e mais duro. Nunca tirou os olhos dela, mesmo quando sentiu o aperto em suas bolas enquanto seu orgasmo se construía. Seu canal quente lutava para segurá-lo com ela, provocando uma fricção deliciosa ao longo de todo o seu pau. Ele lutou contra sua própria necessidade, ansiando explodir em rios de semente quente profundamente dentro do útero de Hannah. Seu grito rouco de liberação foi retirado das profundezas da sua alma quando ele descobriu a paz que só a reivindicação de sua companheira de união poderia trazer dentro dele.

Hannah engasgou quando sentiu a liberação quente profundamente dentro dela e eixo rígido de Borj se contraindo enquanto sua liberação vinha quente e forte dentro dela. Seu próprio corpo reagiu, apertando como um punho em torno de seu pênis, recusando-se a deixá-lo puxar para fora, até que ela estava pronta. Hannah nem sequer percebeu que suas unhas estavam tirando sangue quando ela agarrou os braços de Borj enquanto gozava novamente. Seus gritos explodiram de seus lábios como se estivesse quebrando em mil pedaços.

Borj desabou até que sua cabeça descansou na curva do ombro de Hannah, respirando profundamente em uma tentativa de acalmar seu pulso acelerado. Nunca, nunca, em todos os seus longos anos, ele já tinha sentido algo tão intenso e gratificante. Podia sentir o coração de Hannah batendo como um com o seu próprio.

“Nós somos um, ku lei. Nós pertencemos um ao outro para sempre.”, disse Borj, possessivo.

“Eu posso lidar com isso, se for sempre assim. Não posso acreditar que eu estava com tanto medo de experimentar antes! Sinto como se cada osso do meu corpo tivesse derretido em uma piscina de líquido na cama.” - Hannah pensou, maravilhosamente saciada.

Borj rosnou com a imagem de Hannah deixando outro homem reclamá-la. Ele sentiu seu pau empurrando em resposta à sua possessividade. Ele queria enchê-la com a sua essência, então não haveria nenhuma dúvida quanto a quem ela pertencia.

- O quê? - Hannah engasgou quando sentiu Borj mover-se novamente dentro dela.

- Eu ainda preciso de você, *ku lei*. - Borj gemeu de novo, beijando-a profundamente enquanto começava a se mover novamente.

Hannah parou de pensar e começou a apenas desfrutar a sensação do corpo de Borj contra o dela. *“Não admira que meus pais estão sempre fazendo isso, se é tão bom assim.”*, Hannah pensou vagamente. Ela ouviu a risada de Borj antes que ele aprofundasse o beijo e ela parasse de pensar em qualquer coisa, exceto ele.

Capítulo 11

A vida caiu em um padrão ao longo das próximas semanas. Tresa contou que Teriff finalmente, relutantemente, concordou em enviar Terra para ficar com Cosmos até a próxima cerimônia de acasalamento, que seria em poucos meses. O irmão mais novo de Borj, Mak, acompanhou-a e ficaria por algumas semanas até que ficasse satisfeito de que Terra estaria segura com Cosmos e na Terra.

Eles partiram no dia anterior e Hannah já sentia falta da doce garota. Terra tinha passado muito tempo com ela, Tink e Tilly ensinando a língua para que elas não fossem dependentes dos tradutores. Ela lembrava Hannah de uma versão feminina de Cosmos, por sua inteligência e pela maneira como muitas vezes ela ficava perdida no que estava fazendo. Hannah se sentia confiante de que Cosmos faria um bom trabalho protegendo a moça delicada que estava acostumada a ser protegida por seus três irmãos mais velhos e um irmão mais novo.

Hannah sequer conheceu Derik, que foi autorizado a acompanhar Mak, mas apenas por alguns dias. Ele ainda estava em treinamento como um guerreiro e não poderia faltar muitas lições. Mak prometeu treinar com ele enquanto estavam fora. Derik estava cheio de si, porque já tinha estado na Terra e queria apresentar Mak a alguns dos pontos turísticos; ou seja, cerveja e garotas.

Durante este tempo, Hannah desistiu de sentir vergonha de seus pais se agarrando em todos os corredores, já que Tink e J'kar eram tão ruins quanto eles. Inferno, ela até pegou Tresa e Teriff um par de vezes! Embora tinha que admitir que ela podia totalmente entendê-los agora que teve um gosto da paixão. Era quase impossível para ela não tocar Borj sempre que estavam perto um do outro. Perto significava se ele estava em qualquer lugar que ela pudesse pôr as mãos nele. Hannah não podia acreditar o quanto ela tinha mudado em apenas poucas semanas. Ela adorava a sensação de liberdade e poder que ela sentia. Era como se tivesse encontrado o pedaço que faltava da sua alma.

Infelizmente, colocar as mãos sobre Borj não acontecia tão frequentemente como ela gostaria, já que Borj participava de uma série de reuniões durante o dia. Durante este tempo, Hannah teve a oportunidade de explorar o palácio e os jardins exteriores, conhecer o layout e fotografar tudo, desde a vida diária das pessoas que viviam e trabalhavam lá até as diferentes plantas e animais que ela via.

Sua mãe a ajudou a criar um estúdio em uma das salas menores de seus aposentos com Borj para que ela pudesse continuar seu trabalho. Hannah olhou pela janela, sabendo que iria precisar falar com Borj em breve sobre explorar mais longe, mas por agora ela podia esperar.

As coisas mudaram na noite passada quando Borj chegou rosnando baixinho. Parecia que membros do Clã da Montanha Oriental enviaram um grupo de representantes para se reunir com Teriff e o conselho de anciãos a respeito de Tink. Borj sugeriu que Hannah poderia querer ficar perto de seus aposentos até o grupo partir novamente. Ele explicou que eles queriam saber se a informação que receberam de Bachman estava correta.

Claro, uma vez que Tink e Tilly descobriram que um bando de caras quentes estava farejando, querendo saber mais sobre Tink, não puderam resistir a dar uma espiada. Então, na manhã seguinte, após os caras saírem, Hannah, Tink, e Tilly

escaparam para ver como esses outros guerreiros pareciam. Borj não disse nada para Hannah, exceto para ficar perto de seus aposentos. Ela considerou que já que ela não estava deixando o palácio, estava perto deles.

J'kar, por outro lado, fez terríveis ameaças para Tink caso ele a pegasse fora de seus aposentos. Tink cruzou os dedos e prometeu que se comportaria. Seu olhar de inocência fez J'kar franzir o cenho ainda mais. Tink apontou para Hannah, que disse que ia se comportar.

Ela nunca disse que iria ficar em seus aposentos e nunca disse o que significava “se comportar”, por isso, de acordo com ela e sua mãe, ela estava coberta. Hannah tinha revirado os olhos para aquela lógica e como parecia que ela era a única sã das três era melhor ela estar lá para ajudá-las quando - não *se*, e sim *quando* - ficassem em apuros. Ela conhecia sua irmã e sua mãe muito bem para não esperar que alguma coisa acontecesse.

J'kar tinha estado tão determinado a se certificar de Tink não fugiria que programou a porta de seus aposentos para ficar trancada e só abrir para ele ou o guarda em caso de uma emergência. O que ele não previu foi Tilly, Tink e RITA trabalhando juntas. Tilly distraiu o guarda, enquanto Tink e RITA invadiram o comando de bloqueio da porta. Dentro de minutos, Tink estava livre e o guarda estava inconscientemente guardando um quarto vazio. Tilly e Tink procuraram Hannah e foi assim que as três acabaram se escondendo atrás de alguns vasos grandes na Câmara do Conselho, depois de se esgueirarem antes de todo mundo chegar.

Hannah olhou com curiosidade através das plantas quando um grande grupo de homens enormes usando algum tipo de calças de couro, botas de cano alto, e coletes de couro entrou na sala. Eles pareciam diferentes, não só na maneira de vestir, mas seu cabelo também era mais longo e com tranças finas. Vários deles tinham armas e quando os guardas se aproximaram deles Hannah prendeu a respiração quando pareceu que um impasse mexicano estava prestes a acontecer. Foi apenas uma ordem afiada de Teriff que fez com que todos os homens recuassem com um apenas um pouco de presunção.

Tilly revirou os olhos e formou com os lábios “*homens*”. Tink e Hannah seguraram uma risada. Sua mãe ia acabar fazendo com que fossem pegas! Hannah virou a cabeça para olhar por trás o que estava acontecendo.

- Qual é o propósito desta visita? - disse Teriff, de pé na frente dos outros homens.

Os olhos de Hannah correram para sua mãe, que estava gesticulando que Teriff devia ter grandes bolas de aço para enfrentar os seis homens enormes que estavam na frente dele. Hannah quase sufocou de risada, mas Tink deixou escapar um pequeno guincho. Um dos guerreiros nos fundos virou-se ligeiramente e as três mulheres congelaram. Hannah o viu levantar o nariz e cheirar o ar. Ela tinha visto um comportamento semelhante nos leões machos e gorilas que ela fotografou.

Hannah moveu a mão quase imperceptivelmente para sinalizar a sua mãe e Tink que ficassem quietas. Se ele continuasse, elas poderiam precisar bater em retirada. Seria complicado, mas havia uma porta lateral a cerca de seis pés de onde estavam que levava a outro corredor, de acordo com a planta do palácio de RITA. RITA as estava monitorando para o caso de precisarem de ajuda para escapar. Ela iria desbloquear e bloquear portas, conforme necessário.

Hannah deixou escapar um suspiro de alívio quando o guerreiro se virou quando o homem ao lado dele disse algo. Hannah inclinou-se ligeiramente para que pudesse ouvir.

- Você tem uma fêmea de uma espécie diferente que um de vocês foi capaz de se relacionar com êxito. Você vai compartilhar onde fica seu planeta com a gente. - disse o guerreiro mais corpulento com uma voz suave.

Hannah tremeu quando sua voz profunda e rica rolou sobre ela. Ele poderia ser um narrador em qualquer filme sexy. Sua voz fazia uma garota pensar em lençóis frios, pele quente, e corpos suados entrelaçados. Hannah olhou para sua mãe que estava abanando-se com uma expressão “*wou*” em seu rosto. Tink não ajudou quando lambeu um de seus dedos e fez um leve chiado. *Pensando bem*, pensou Hannah, *isso ia fazer com que Tink fizesse que fossem apanhadas!*

Tink ajoelhou-se quando os olhos de J'kar de repente relampejaram para o vaso onde ela estava escondida com Tilly. Hannah viu quando seus olhos se estreitaram perigosamente. *Uh oh, Tink não era tão boa em esconder seus pensamentos como Hannah.* Hannah conteve um sorriso quando viu o rosto dele escurecer e seus lábios apertarem. Olhou para Tink, mas ela estava apenas sorrindo perigosamente. *Duplo uh oh.*

Os olhos de Hannah voltaram-se para o rosto de J'kar bem a tempo de vê-lo ficar vermelho escuro e seus olhos ficarem ligeiramente vidrados. Seja o que fosse que Tink estava pensando, estava definitivamente tendo um efeito sobre ele. Hannah deixou seu olhar vagar para Borj, se perguntando se ela poderia fazer isso com ele também. Ela deixou uma imagem dela chupando seu pênis, longa e lentamente, com as mãos dele entrelaçadas em seus cabelos longos se formar em sua mente, e observou seu rosto.

Borj endureceu quando uma imagem clara como cristal fluiu em sua mente, de Hannah de joelhos na frente dele. Ele lutou contra a onda de sangue correndo para o pênis, mas foi inútil quando a imagem dela lentamente deslizando seu pau em sua boca fez com que ele empurrasse como se estivesse realmente acontecendo.

Ele se mexeu um pouco quando sentiu a pressão da ereção. Seus olhos se entrecerraram quando a imagem mudou para mostrá-la se movendo sobre ele para deixá-lo se banquetear nela, enquanto ela continuava a dar prazer ao seu pênis com a boca. Seu rosto ficou vermelho de necessidade enquanto lutava contra um gemido. Tão repentinamente quanto apareceu, a imagem sumiu, deixando-o duro e insatisfeito. Ele não conseguia conter a maldição murmurada enquanto seus olhos giravam em torno do quarto freneticamente.

Hannah mordeu os nós dos dedos para não rir em voz alta. *Sim, ela podia fazer isso também, se o olhar no rosto de Borj era qualquer indicativo.* Hannah olhou para Tink e sua mãe e viu as duas sorrindo para ela com os polegares para cima em triunfo. Hannah corou e virou-se para olhar para o grupo novamente. *Se não fosse cuidadosa, ela é quem faria com que fossem apanhadas*, pensou com um sorriso enorme. Ela não tinha tido tanta diversão em... ela não conseguia se lembrar!

O homem atrás olhou para Borj e J'kar antes de se virar para olhar por cima do ombro novamente. Hannah tinha certeza que estava escondida, mas teve a sensação mais estranha que ele sabia que ela estava lá enquanto os olhos continuavam a olhar para o vaso atrás do qual ela estava se escondendo.

Hannah percebeu que estava perdendo uma boa parte da discussão e se forçou a se comportar. RITA teria que preencher as partes em falta. Ela estava registrando o que estava acontecendo para elas, também.

Teriff olhou para Merrick por um longo momento antes de responder. Como líder do Clã da Montanha Oriental, Teriff sabia que precisava ter cuidado com a forma como lidava com esta situação. Merrick podia ser um grande filho da puta quando estava de bom humor. O clã era pequeno, mas poderoso. Suas habilidades nas montanhas e árvores altas eram sem precedentes. Eles eram aliados valiosos.

- E quanto ao macho humano? Ele é perigoso. Matou dois dos meus guerreiros. Eu quero que o entregue a nós. - Teriff respondeu friamente.

- Ele ainda tem seu propósito. Quando tivermos terminado com ele, vou entregá-lo. - Merrick disse arrogantemente - Onde você conseguiu a fêmea?

- Essa informação não pode ser compartilhada, neste momento. - J'kar respondeu, dando um passo ao lado de seu pai.

- Por quê? Queremos vê-la. Eu, pessoalmente, duvido que ela seja real. Nunca tinha visto uma criatura como ela em todas as minhas viagens a outros sistemas. Eu acreditava que este homem estava mentindo. Mas... - Merrick disse com uma sobrancelha levantada e uma curva cruel nos lábios que poderia ser considerada um sorriso - ...agora eu me pergunto. Eu quero ver essa mulher por mim mesmo.

O punho de J'kar apertou enquanto lutava contra a vontade de desafiar Merrick. Ele sabia que o guerreiro estava provocando-o, mas o pensamento de expor sua pequena companheira a tal ameaça fazia seu sangue ferver. O que o enfurecia ainda mais era saber que sua pequena companheira provavelmente estava mais perto do que ele gostaria agora.

Ele lutou contra a vontade de expulsar todos da sala para que ele pudesse descobrir onde ela estava escondida. Então, ele podia não ser capaz de bater na bunda dela agora, mas ele definitivamente poderia amarrá-la! J'kar deixou seus olhos vasculharem ao redor da sala de novo brevemente, estreitando-os sobre os grandes vasos na parte traseira.

- Isso não é possível. - Teriff respondeu em voz baixa - O macho que você tem não só matou dois dos meus guerreiros, mas tentou matar a companheira de união do meu filho. Você sabe a pena para isso. Ele atingiu-a e esfaqueou-a repetidamente. Se não fosse por seu companheiro, ela teria morrido. Que guerreiro protegeria outro que machucaria uma mulher indefesa de qualquer espécie?

Os olhos de Merrick ficaram escuros não só com o insulto ao seu clã, mas com o pensamento de um macho atacar uma fêmea e machucá-la tanto. O macho humano não disse nada sobre matar quaisquer guerreiros Prime ou machucar a fêmea no holovídeo. Merrick iria lidar com o macho humano que pensava em se aproveitar dele. Sua mandíbula se apertou enquanto lutava contra sua própria irritação.

- Responda a esta pergunta. Um dos seus guerreiros foi capaz de se acasalar com uma fêmea de uma espécie diferente? Se assim for, você está preparado para compartilhar esse conhecimento com outros clãs? - Merrick perguntou a Teriff.

Merrick assistiu como vários dos outros membros do conselho se inclinaram para falar em sussurros apressados. Ele já sabia a resposta. Só queria uma chance de ver a fêmea. Era difícil ver na imagem granulada e o ângulo se valia a pena perseguir a espécie feminina. Pessoalmente, ele ainda estava cético, mas por causa de seu clã, ele tomou a decisão de vir ver por si mesmo se o que estava no holovídeo era verdade. Apenas o pensamento do que a fêmea tinha dito o fez se mexer com desconforto quando seu pau inchou. Ele soltou um rosnado baixo de frustração.

- Merrick. - uma voz suave veio de trás dele.

Merrick deixou sua cabeça virar ligeiramente para olhar para um de seus primos mais jovens.

- O quê? - ele praticamente rosnou sob sua respiração.

Core se aproximou para que os outros não pudessem ouvi-lo.

- Há algo escondido na parte de trás da sala. Não sei se é uma armadilha, mas eu sento alguma coisa e não consigo descobrir o que é, mas meus sentidos me dizem que alguma coisa está lá. - disse Core com uma voz baixa e profunda.

Merrick olhou para os membros do clã 'Tag Krell Manok. Ele viu os dois filhos de Teriff olhando ferozmente para a parte traseira e conversando com aborrecimento. Sim, ele sentiu isso mais cedo também, mas foi distraído disso enquanto exigia que a fêmea fosse apresentada.

Merrick acenou para Core.

- Esteja preparado para lutar. - Merrick rosnou.

- Merrick. - Teriff disse impaciente, acenando para um dos conselheiros quando o homem continuou a discutir - Se você apresentar o macho humano para nós, vamos permitir que você veja a fêmea. Compreenda, ela já está vinculada e não pode ser tomada. O seu pedido de mais informações será discutido nessa ocasião.

Merrick rosnou para Teriff dando um passo ameaçador para frente.

- Você acha que pode balançar uma folha na nossa frente e nós vamos aceitar a sua oferta? Você não oferece nada! Se você tivesse a fêmea, você a apresentaria! Você não tem nada! Eu quero ver a fêmea agora! - Merrick disse com um grunhido.

J'kar se moveu para a frente de Teriff, ficando peito a peito com Merrick.

- Você vai recuar. - J'kar rosnou de volta se movendo para uma posição defensiva na frente de seu pai. Borj moveu-se ao lado de J'kar, mostrando os dentes que haviam descido ante a agressão de Merrick para com seu pai e líder.

Os homens de Merrick assumiram uma postura defensiva. Hannah assistiu com preocupação crescente. Ela tinha visto este tipo de agressão muitas vezes, e quase sempre terminavam com algum tipo de luta, mesmo que fosse apenas uma pequena demonstração. Não entendia por que os machos de qualquer espécie sentiam como se a violência fosse a única maneira de demonstrar o quão fortes e machos eles eram.

Hannah focou na postura de cada macho, tentando ver quem faria o primeiro movimento. Ela sabia que não seria o homem alto e musculoso de pé peito a peito com J'kar. Não seria J'kar ou Borj também. Seus olhos se estreitaram levemente para um dos homens na parte de trás. Ele era jovem e movia os pés com um pouco de impaciência. Ele não entendia as regras ainda. Ele poderia ser quem faria o primeiro movimento.

Seus olhos procuraram onde ele estava olhando. Ele estava olhando com raiva para um dos guardas que o olhava com desdém. Seu orgulho estava sendo desafiado pelo guarda veterano. Os olhos de Hannah cintilaram ao redor para os outros. Os conselheiros não seriam um problema, mas os guardas estavam ficando impacientes. Borj, J'kar e Teriff estavam concentrados no enorme macho na frente deles. A merda estava prestes a bater no ventilador.

Hannah olhou para sua irmã e mãe. Tilly olhou para Hannah com um sorriso. Hannah lutou contra um grunhido. Sua mãe pensaria que uma briga em uma câmara de conselho seria divertido. Hannah sacudiu a cabeça. Tink olhou para Hannah e esfregou seu punho na mão dela. Ela não gostou do grande idiota mexer com o seu homem. Os olhos de Hannah se arregalaram quando ela percebeu que não era o jovem guerreiro, o guarda ou qualquer outra pessoa quem iria dar o primeiro passo, mas sua irmã mais nova. Ah, merda! Hannah tentou sinalizar para sua mãe agarrar Tink, mas já era tarde demais.

Hannah se moveu ao mesmo tempo que Tink. Quando o grande homem se lançou sobre J'kar, Tink soltou o mais horrível grito de guerra e decolou tão rápido quanto seu corpo minúsculo podia se mover. Tilly apenas deu de ombros e soltou seu próprio grito de guerra antes de seguir sua filha mais nova para o meio do inferno.

No momento em que Merrick colocou as mãos em J'kar ele pôde sentir a mudança no ambiente. Um grito de guerra alto, diferente de tudo que já ouviu, ecoou pela sala. Ele teria fechado os olhos, mas isso seria fatal. Em vez disso, se preparou para uma boa sessão de chutar traseiros, de preferência que não o seu próprio. Ele se abaixou

quando J'kar enfiou o punho em sua orelha enquanto seu segundo em comando era atingido. O grito de guerra na parte de trás da sala foi seguido por um segundo.

Moveu-se com a velocidade da luz, dando um soco baixo nas costelas de J'kar. Ele ouviu o grunhido e sentiu a dor irradiar através de seu punho quando acertou J'kar. Um momento depois, um soco o jogou vários passos para trás. Até agora, seis membros do Clã da Montanha Oriental estavam em uma luta arrasadora com uma dúzia de membros do clã 'Tag Krell Manok, incluindo seu governante e seus filhos.

Merrick estava prestes a dar mais um golpe quando algo pequeno e feroz saltou sobre suas costas, envolvendo seus braços em volta de seu pescoço e mordendo sua orelha com um puxão selvagem. Ele girou em torno para tentar jogá-lo fora, mas estava enrolado em torno dele com tanta força que ele não pôde sacudi-lo. Gritou de dor quando um conjunto de dentes apertaram novamente em sua orelha e um conjunto de mãos cobriram seus olhos cegando-o.

Enquanto ele se esticava para puxar a coisa fora dele outra surgiu debaixo do braço e bateu-lhe na virilha. Seus joelhos se dobraram enquanto a criatura em suas costas continuou a gritar palavrões em seus ouvidos zumbindo. Ele estava prestes a voltar a se levantar quando algo desabou sobre sua cabeça e tudo ficou escuro.

Capítulo 12

Merrick voltou a si muito lentamente com um gemido. Ele ia matar alguém. Não se importava quem era, mas ele ia matar alguém apenas por esse inferno. Podia ouvir vozes ao seu redor. Parecia que ele não era o único que estava furioso. A voz do homem se levantava com raiva. Maldições altas, ameaças e promessas de tortura grave foram ecoando por toda a sala.

Merrick abriu os olhos lentamente. Ele olhou para seu primo mais novo e seu segundo em comando com uma careta. Por que havia dois de cada um deles? Lentamente as imagens se misturaram até que havia apenas um de cada. Core ajudou-o a sentar-se. Merrick gemeu quando sentiu o nó na parte de trás de sua cabeça.

- Quem me bateu? - Merrick rosnou perigosamente - Eu vou matar o bastardo.

Core sorriu, fazendo Merrick rosnar ainda mais perigosamente.

- Você pode querer esperar antes de matar o seu atacante. - Core disse calmamente acenando para onde J'kar estava pisando de um lado para o outro na frente de um banco.

A carranca de Merrick mudou para perplexidade, espantado quando viu para o que seu primo mais novo estava acenando. No banco se sentavam três das menores e mais incomuns fêmeas que ele já viu. Elas tinham coloração semelhante e eram um pouco parecidas, mas também havia diferenças dramáticas.

Duas delas eram muito pequenas. Uma delas era um pouco mais velha que as outras, mas ainda muito encantadora. Seus leves cachos castanhos em uma confusão em torno de sua cabeça enquanto ela olhava com uma expressão entediada enquanto J'kar gritava.

A outra minúscula parecia uma versão mais nova da primeira mulher. Ela estava olhando com diversão enquanto J'kar continuava gritando ameaças para ela. Ela, na verdade, parecia que estava desfrutando de sua zanga e nem o mínimo intimidada por ele. Estava sentada balançando as pernas para frente e para trás.

A terceira era mais alta do que as outras duas e tinha uma longa trança pelas costas. Ela tinha uma carranca sombria em seu rosto e seus braços estavam cruzados na frente dela. Os olhos de Merrick relancearam para Borj que estava de pé ao lado dela com uma carranca no rosto.

- Mas... -a pequena fêmea ficava tentando dizer alguma coisa - Mas...

- Não há um "mas"... - J'kar rosnou para ela - Eu pedi-lhe para ficar em nossos aposentos! Tranquei-a lá! Você me desobedeceu. Você vai ser punida por isso.

A pequena fêmea saltou para seus pés com isso. Merrick e o resto de seus guerreiros observou fascinado como uma por uma cada uma das fêmeas se levantou e enfrentou os guerreiros furiosos que as cercavam. Nenhuma delas parecia ter medo. Nenhuma delas parecia mesmo estar ciente do que poderia acontecer.

Se qualquer coisa, os guerreiros agora pareciam estar um pouco nervosos. Uma porta se abriu na parte de trás da câmara, e outro macho que se assemelhava ao macho humano que tinham em um de seus acampamentos veio correndo. Ele tomou a mulher mais velha em seus braços em um breve abraço antes de se mover para ficar ao lado dela.

- Você tenta me punir, senhor, e eu vou... Eu vou fazer sua vida totalmente miserável! Eu estava apenas tentando protegê-lo e é assim que você me trata! Como se

eu fosse... como se eu não fosse nada, além de uma dor na sua bunda. Eu só queria... - a voz da pequena fêmea vacilou e um lamento alto pôde ser ouvido quando ela começou a chorar - Agora olhe o q... o que você me fez fazer de novo.

A fêmea mais velha avançou rapidamente e colocou os braços ao redor da pequena fêmea para consolá-la. Murmurou algumas palavras e o macho humano e as duas fêmeas menores saíram pelo corredor. J'kar os assistiu sair com frustração e preocupação antes de finalmente dizer uma maldição entre dentes e segui-los rapidamente. Merrick assistiu incrédulo como J'kar gentilmente pegou a fêmea, embalando-a em seus braços. Tudo o que ele disse a ela deve tê-la feito feliz, porque ela olhou para ele e deu-lhe um beijo apaixonado antes de se aconchegar de volta em seus braços.

- Você viu isso? - Core perguntou em voz baixa.

Seus olhos voltaram-se para a fêmea mais alta. Ele reconheceu o cheiro dela agora. Foi o que ele cheirou antes, quando pensou que havia algo por trás deles. Havia... as fêmeas. Ela ainda era muito menor do que ele. Ele viu como tudo o que o homem ao lado dela disse parecia irritá-la. Ela sacudiu a cabeça e olhou para ele. O macho engoliu uma maldição antes de estender a mão para ela. Ela afastou-se dele, virando-se e caminhando rigidamente para longe seguida por dois guardas.

O macho a teria seguido, mas Teriff chamou. Core observou como o homem olhou primeiro para a fêmea antes de voltar para Teriff com relutância. Core sorriu. Se ele era seu companheiro, devia manter um olhar melhor sobre ela. Pelo que parecia, ela não estava feliz com ele também. Talvez, ela estaria interessada em um companheiro diferente.

Merrick levantou-se lentamente.

- Qual deles me atacou? Eu preciso retornar o favor de uma cabeça latejando. - disse Merrick com uma careta enquanto esfregava a orelha e a virilha, ao mesmo tempo - E por *hockta balmas*, quem me mordeu?!

Core riu.

- Quem mordeu você foi a pequena fêmea levada daqui. A outra minúscula bateu-lhe entre as pernas, trazendo-lhe de joelhos enquanto a alta acertou-lhe na cabeça com o vaso. Elas, então, se viraram para o resto de nós. Eu nunca vi nada parecido. Entre as três, elas foram capazes de derrubar mais dois de nossos homens antes que Teriff e seus filhos as agarrassem. - Core disse com um brilho nos olhos - Eu quero a mulher alta, Merrick. Ela poderia nos dizer onde as outras fêmeas estão.

Os olhos de Merrick se estreitaram. Ele não gostava da ideia de tomar uma mulher contra a sua vontade, mas as necessidades de seu clã pesavam sobre ele. Teriff se recusava a dizer-lhes onde ficava o planeta da fêmea e o macho humano não podia dizer-lhes qualquer coisa, exceto que se chamava Terra.

Ele não sabia como ele acabou a bordo da nave de guerra *Prime Destiny*. Tudo o que ele disse foi que as fêmeas da Terra gostavam de ser tomadas contra a sua vontade e ser feitas submissas. Era a única maneira que eles aceitariam um macho. Merrick descobriu que era difícil de acreditar considerando o que ele acabara de testemunhar, mas ele não sabia o suficiente sobre os costumes desta espécie para questionar o macho. Talvez, como Core apontou, a fêmea poderia dizer-lhes mais.

- Por que não a fêmea menor? - Merrick perguntou em voz baixa, olhando para onde Teriff, Borj e os conselheiros estavam discretamente falando.

- Ouvi dizer que ela está criando. O chamado J'kar gritou com ela por colocar em perigo os seus filhos. Disse filhos, como em mais do que um. - Core disse com um pequeno sorriso - Eu nunca ouvi falar de uma fêmea reproduzindo mais do que um filho de cada vez.

- Seja rápido. Vou encontrá-lo na borda da floresta. Certifique-se de que ela não seja machucada. Até sabermos se ela está ligada a qualquer um dos homens, eu quero que ela permaneça intocada. Quero descobrir mais. Não gosto que o macho humano não tenha nos contado tudo. - Merrick resmungou baixinho.

Core assentiu. Dois dos outros guerreiros partiram com ele. Merrick assisti-os ir com uma sensação de advertência. Algo não estava certo. Ele precisava de mais informações e precisava agora. Olhou para Borj que estava observando Core e seus outros dois guerreiros com uma careta. Os olhos de Borj viraram-se para Merrick e se estreitaram.

Borj se encaminhou para Merrick com determinação.

- A outra fêmea é minha. Eu a reclamei.

Merrick olhou para Borj com uma sobrancelha levantada.

- Ela não parecia feliz com sua reclamação.

- Não importa o que parecia. - Borj disse ferozmente acenando com a mão na rejeição da observação de Merrick - Ela é minha. Nós completamos o rito de acasalamento. Ela usa a minha marca de acasalamento.

Merrick olhou para os círculos intrincados na palma da mão de Borj quando ele estendeu a mão esquerda. Ele sentiu a sensação de advertência torcer suas entranhas novamente. Borj podia ser o mais silencioso dos irmãos, mas isso não queria dizer que ele não era tão mortal como seus irmãos. Merrick pensou na pequena fêmea nos braços de J'kar e no símbolo em Borj. Se ele quisesse sua companheira de volta, então eles precisavam compartilhar a informação que tinham sobre de onde as fêmeas vieram. Seu clã estava em uma necessidade desesperada de fêmeas. Havia algumas jovens fêmeas, mas nenhuma em idade de ser reivindicada. Ele faria o que fosse necessário para trazer esperança para os homens de seu clã.

- Você encontrou uma companheira e iria negar aos outros a chance de fazer o mesmo? - Merrick perguntou friamente - Sabe tão bem quanto eu que os tempos estão cada vez mais desesperados. Os homens precisam encontrar uma companheira, ou eles vão começar a lutar e isso vai ser o fim de todos nós.

Borj olhou para Merrick com resignação.

- Eu não posso prometer nada, mas vou falar com o meu pai e ao Conselho. Eles estão cientes da situação. Temos notado isso entre o nosso próprio clã. Há questões atenuantes que não posso compartilhar neste momento. - Borj disse calmamente.

Merrick notou a ligeira hesitação na voz de Borj. Ele entendia a reserva de Borj, mas já tinha definido um curso que não poderia ser alterado. A fêmea iria com eles e responderia às suas perguntas.

* * *

Borj assistiu com frustração enquanto Merrick e o resto do Clã da Montanha Oriental partiam após receber uma promessa de Teriff e do Conselho. Eles considerariam a sua petição para obter mais informações sobre de onde as fêmeas vieram. Ele odiava sua posição às vezes. Ele queria ir para Hannah.

Ele disse coisas que não deveria ter dito. Tinha ficado com raiva e assustado quando viu as três saírem de trás dos vasos. Ele sabia que ela estava apenas protegendo sua irmã mais nova, mas nenhuma das três fêmeas percebeu o quão perigosos machos Prime poderiam ser quando irritados.

Ele ainda não podia acreditar que a pequena companheira de seu irmão pulou nas costas de Merrick, mordendo-o enquanto Tilly bateu o joelho na sua masculinidade,

permitindo que Hannah o nocauteasse com um pequeno vaso. Elas derrubaram metade dos guerreiros do Clã da Montanha Oriental por conta própria, incluindo seu líder.

Borj começou a rir. Na verdade, foi bastante engraçado, agora que ele não estava tão assustado. Quando Tink saltou sobre Merrick e mordeu-o, e em seguida cobriu seus olhos enquanto sua igualmente pequena mãe acertava Merrick na virilha, todos os guerreiros em torno deles ficaram atordoados. Eles estavam acostumados a reuniões como esta se transformando em uma briga.

Eles iriam vencer uns aos outros e depois ir beber juntos. Isso ajudava a queimar a frustração de não estar em guerra ou ter uma fêmea disponível. Obviamente, as fêmeas não sabiam disso.

Quando Merrick empurrou J'kar, Tink arremeteu como um guerreiro experiente para proteger seu companheiro, atacando o enorme guerreiro por trás. Quando Borj viu Hannah calmamente caminhar até eles e quebrar o pequeno vaso sobre a cabeça de Merrick, nocauteando-o antes de se virar para outro guerreiro e chutá-lo, mandando-o para o chão também, ele não estava certo do que fazer.

Até então, Tink e Tilly tinham mandado outro guerreiro para o chão em dor agonizante. Foi quando seu pai, J'kar e ele decidiram que precisavam proteger os outros guerreiros antes de uma verdadeira guerra eclodir.

J'kar, furioso que sua companheira grávida estava na sala, não ajudou por gritar com todas as três. Borj esfregou a parte de trás do seu pescoço. Ele não fez muito melhor. Nunca deveria ter ordenado guardas para vigiá-la nem restringi-la aos seus aposentos em todos os momentos. Sua resposta tranquila enviou um frio na espinha. Ela olhou para ele com tal sentimento de traição que ele odiou a si mesmo.

Você prometeu nunca me trancar. Você prometeu que eu seria sempre livre. Suas palavras tristes ecoaram em sua cabeça.

- Borj! - Teriff rosnou com frustração - Traga Lan e Brock aqui imediatamente. Nós precisamos conversar.

Borj inclinou a cabeça antes de ir para o corredor da sala de portal onde os dois homens pareciam viver. Ele poderia ter chamado por eles, mas precisava de uma caminhada para acalmar sua mente. Encontrou os dois homens na sala. Suas cabeças estavam juntas. Ele não podia ver o que eles estavam olhando, mas eles pareciam animados. Observou-os por alguns minutos antes que eles finalmente parecessem perceber que não estavam sozinhos.

- Tanto para a segurança. - comentou Borj, recostando-se contra a porta - Foi desbloqueado e nenhum dos dois sequer percebeu que eu estava aqui. Em que vocês estão trabalhando para ficarem alheios a segurança e ao perigo? - perguntou Borj, empurrando-se para fora da porta e caminhando em direção a eles.

- Miss outubro. - ambos os homens disseram com um sorriso. Lan mostrou um exemplar de Penthouse, enquanto Brock tinha uma cópia da Playboy - Elas são fêmeas diferentes. Eu nunca vi nada parecido com isso! - Lan disse com um sorriso animado.

- Onde nos *hockta balmas* você achou isso? - Borj perguntou assustado.

- Tilly! - Ambos os homens disseram novamente - Ela e Angus nos convidaram para jantar. Ela nos explicou sobre amassos e as bases de fazer amor. Ela disse que é muito parecido com o seu baseball. Ela disse que no jogo com a bola, às vezes um homem golpeia para fora, só fica a um par de bases, ou se ele tem sorte faz um home run. Angus nos mostrou a primeira base e um pouco da segunda, mas ele se recusou a mostrar-nos mais, mesmo quando Tilly começou a provocá-lo.

- Em vez disso, ela disse que alguns dos artigos nesses documentos podem ajudar. RITA os digitalizou está traduzindo para nós. - disse Brock, enquanto olhava para a imagem na frente dele - Eu quero copiar esta imagem para minha parede.

Borj olhou para os dois homens e sacudiu a cabeça. Hannah estava certa. Seu planeta podia não estar pronto para a família Bell. Ele se aproximou e calmamente pegou a pequena pilha de revistas dos homens. Ele ignorou seus protestos. Tinha medo de perguntar onde as outras revistas estavam. Teria que procurá-las mais tarde. Por enquanto, Brock e Lan eram necessários na sala do conselho.

- Meu pai e o Conselho precisam de vocês. O Clã da Montanha Oriental veio pelas fêmeas. - disse Borj. Ele rapidamente os atualizou de tudo o que aconteceu na câmara do conselho, incluindo as fêmeas atacando Merrick e nocauteando-o.

Lan riu tanto que teve de enxugar as lágrimas dos seus olhos.

- Vou ter que pedir a RITA para repetir isso para mim. Eu adoraria ver essas pequenas fêmeas colocando Merrick em seu lugar.

Brock riu também. Ambos os homens tinham estado no lado não tão complacente do punho de Merrick em um momento ou outro, principalmente depois de uma longa noite de bebedeira. Na verdade, os dois homens respeitavam Merrick como sendo um líder justo de seu clã. Os deuses sabiam, poucos poderiam ser mais espertos que o bastardo nas áreas florestais e de montanha.

Em raras ocasiões, invasores e piratas espaciais tentavam roubar de seu planeta. Nos velhos tempos, os invasores e piratas espaciais levariam as fêmeas e os jovens. Eles usariam as fêmeas até que não restasse mais nada delas e venderiam os rapazes às casas de luta.

Isso era muito raro agora com seus sistemas de defesa no lugar, mas alguns meses atrás os dois homens ouviram sobre um grupo de invasores que caiu na região montanhosa. Merrick lidou rapidamente com os poucos sobreviventes, especialmente depois que os restos de várias fêmeas mortas que obviamente tinham sido torturadas foram encontrados nos destroços.

Borj caminhou pelo corredor voltando para a Câmara do Conselho. Ele escutou com metade da atenção enquanto Brock e Lan discutiam as diferentes mulheres que viram nas revistas que Tilly lhes deu. Não pôde resistir a olhar por cima do ombro uma vez mais quando um sentimento de mal-estar tomou conta dele.

Ele havia tentado chegar até Hannah várias vezes, mas ela o tinha bloqueado. Precisava descobrir uma maneira de deslizar sob a parede que ela construiu. Ele ficava louco quando ela o mantinha fora. Isso deixava um enorme buraco em sua alma que o devorava até que ela se abria para ele novamente.

Ele sabia que ela nem percebia que estava fazendo isso. Ela tinha construído aquelas paredes em uma idade tão jovem, elas eram uma parte dela. Ele precisava dar-lhe tempo e construir sua confiança nele o suficiente para saber que ele nunca iria machucá-la. Borj suspirou profundamente. Ele não estava fazendo um trabalho muito bom de construir sua confiança nele no momento.

Brock e Lan lhe deram um olhar engraçado quando ele soltou uma longa corrente de palavras em voz baixa. Ambos os homens balançaram a cabeça em simpatia enquanto se encaminhavam para as Câmaras do Conselho. Borj poderia estar lá de corpo, mas era óbvio para os outros dois homens que estava com Hannah em sua mente.

Capítulo 13

Hannah caminhava com a cabeça erguida e os ombros para trás. Ela se recusava a permitir que o peso da ira de Borj com ela a derrotasse. Estava acostumada a ficar sozinha. Talvez fosse seu destino. As lágrimas encheram seus olhos, mas ela se recusou a deixá-las cair. Ela não deveria ter confiado nele. Deveria ter pensado melhor antes de confiar em qualquer um.

Hannah estava tão concentrado em sua agitação interna que não reconheceu o alerta em suas entranhas até que fosse tarde demais. Hannah se virou jogando um braço atrás dela para avisar aos guardas que a seguiam, e se esquivou quando dois homens saíram de uma das alcovas. Nenhum deles viu o terceiro homem que surgiu por trás deles. Os guardas não fizeram nenhum som quando desabaram inconscientes no frio chão duro. Hannah foi capaz de evitar o primeiro dardo que foi disparado contra ela, mas não o segundo. Ela olhou para baixo atordoada enquanto a dormência varria através dela. Mal teve tempo para chamar um nome antes de tudo ficar escuro.

Core puxou a mulher contra seu corpo antes que ela pudesse bater na superfície dura do chão. Ele fechou os olhos brevemente quando seu doce aroma encheu seu nariz. Core olhou para os outros dois guerreiros com ele. Eles rapidamente removeram os dardos e arrastaram os guardas para a alcova. Movendo-se silenciosamente para a janela, Core esperou enquanto primeiro um guerreiro, depois o outro saltavam para baixo. Ele gentilmente deixou a mulher cair de seus braços para fora da janela, sabendo que os guerreiros iriam pegá-la.

Saltou pela janela, caindo de pé em silêncio no chão abaixo. Com um aceno de cabeça, ele pegou a fêmea de volta em seus braços. Eles se moviam silenciosamente, mantendo-se nas sombras até que chegaram a cobertura do bosque perto do muro alto. Eles planejaram o movimento cuidadosamente, sabendo onde as sentinelas estavam. Tinham apenas alguns momentos antes que sentinelas fizessem a ronda deste lado do edifício novamente. Era um jardim menos utilizado. Core e Merrick esquadrinharam o palácio durante vários dias antes de entrar.

Core entregou a fêmea para um dos guerreiros que já tinha subido na alta e densa árvore. Ele subiu em seguida. O último guerreiro se moveu para cima do outro lado da árvore, ao mesmo tempo. Uma vez no topo, eles repetiram o que fizeram no palácio. Desta vez Core desceu primeiro e pegou a mulher quando a deixaram cair em seus braços. Dentro de momentos, eles tinham desaparecido nos planadores terrestres que usavam.

* * *

Borj estava ouvindo Lan e Brock dar ao Conselho um relatório atualizado sobre as medidas de segurança e modificações que tinham feito ao portal para tornar mais difícil que outros tentassem usá-lo. RITA estava atualmente off-line devido a um upgrade que Brock estava fazendo, mas ela estaria de volta em breve. Ela seria a primeira e última linha de defesa com várias outras medidas de segurança entre elas para garantir que os portais não pudessem ser usados sem a devida validação. A auto-destruição foi incorporada ao primeiro sinal de que qualquer um estivesse tentando invadir a programação.

Borj sacudiu quando sentiu Hannah escovar sua mente por alguns instantes. Era como se ela o tivesse alcançado apenas para chamá-lo e retirou-se novamente. Ele reprimiu uma maldição de aborrecimento. Ela precisava deixá-lo entrar. Ele estendeu a mão para ela, mas tudo o que alcançou foi a parede em branco novamente. Talvez ela precisasse de um tempo sozinha. Um bom treino podia ser o que ele precisava para se livrar dessa sensação de desconforto que tinha começado na boca do estômago, logo que ouviu que o Clã da Montanha Oriental tinha sido admitido no palácio. Borj olhou para Brock e Lan com um brilho nos olhos. Tinha passado um tempo desde que ele tinha dado uma surra nos dois. Talvez fosse hora de recordar-lhes o quão importante era permanecer vigilantes.

* * *

Duas horas depois, Borj caiu sobre o banco limpando o suor de seu rosto e peito. Brock estava deitado no chão da sala de treinamento, respirando pesadamente enquanto Lan sentava ao lado dele, com a cabeça sobre os joelhos. Nenhum dos dois disse nada por alguns momentos.

- Então, esse foi um treino interessante. - disse Brock, olhando para o teto.

Lan ergueu a cabeça e fez uma careta para Brock.

- Treino? Eu pensei que isso era um show de chutar traseiros – os nossos. - Lan olhou para Borj - Então, o que nós fizemos para merecer isso desta vez? Foram os documentos que Tilly nos deu? Quer dizer, eu não vi sua companheira nesses documentos, então não posso imaginar por que você nos bateria porque estávamos olhando para as outras fêmeas.

Brock sentou-se com um estremecimento.

- Eu não posso imaginar que foi por não trancar a porta para a sala de portal também. Nós dois estávamos lá. Tilly mostrou-nos os documentos com Hannah neles, mas exceto por aquele onde ela estava ferida, eu não vi qualquer outra coisa que teria sido tão ruim. - Brock disse enquanto girava seu ombro e gemia.

Lan se levantou. Ele estendeu a mão para ajudar Brock e os dois homens caminharam com dificuldade até onde Borj estava sentado. Cada um deles pegou uma toalha de uma pequena mesa ao lado do banco e sentou-se, um de cada lado de Borj. Borj sentou-se para a frente, torcendo a toalha entre suas mãos grandes.

- Ela me deixa de fora. - Borj disse calmamente.

- Ela o deixa de fora? - Lan disse enquanto enxugava o rosto - O que quer dizer com “ela o deixa de fora”?

Borj sentou-se encostado na parede.

- Fora de sua mente. Eu não posso suportar o silêncio. Estendo a mão para ela e não há nada lá. O vazio é sufocante. - Borj respondeu, olhando para a sala de treinamento com os olhos em branco.

- Você disse a ela como isso afeta você? - Brock perguntou suavemente - Talvez se ajudasse se você dissesse isso a ela. Ela é humana. Ela não sabe como somos.

Borj olhou para Brock.

- Eu disse coisas para ela que não deveria ter dito. Eu a machuquei.

Lan se encostou na parede também.

- O que você fez? Eu não posso imaginar você fazendo nada para machucá-la fisicamente, então o que foi que você disse?

- Eu lhe disse que estava restringindo-a aos nossos aposentos sob guarda até novo aviso. Que ela não estava autorizada a sair, a menos que eu a escoltasse. - disse

Borj - Ela me lembrou que eu prometi a ela que nunca a manteria presa. Que eu sempre a deixaria ser livre.

Brock deu de ombros.

- Ela é uma fêmea. Não deveria sair sem escolta. Ela vai aprender. - disse ele, levantando-se e jogando a toalha em um escaninho de limpeza - Vá para ela e faça-a esquecer isso. Morda-a, se necessário. Ela vai perdoá-lo e, se não, você sempre pode amarrá-la até que ela o faça.

Lan jogou a toalha em Brock.

- Isso vai piorar tudo. Não acho que vai ajudá-lo em nada. Peça desculpas a ela. Diga-lhe que você estava chateado. Tenho ouvido o que Tink e Tilly dizem. As fêmeas desse mundo são fortes e teimosas. Elas também são muito independentes. Angus fala frequentemente das coisas que Tilly faz. Ele confia nela para dizer-lhe se precisar de ajuda. - disse Lan.

Borj olhou para Lan.

- Angus lhe disse isso? Que sua companheira pede ajuda quando precisa?

Borj ficou em silêncio enquanto voltava seu pensamento para o que aconteceu na sala da Câmara do Conselho. Angus tinha entrado, mas ele não parecia chateado que sua companheira tinha estado no meio de uma luta. Ele olhou para ela com orgulho e pôs-se ao lado dela e de suas filhas como se... como se ele confiasse nelas para saber o que fazer e como fazer. Quando Tink começou a chorar, ele pegou as duas mulheres em seus braços e caminhou lentamente para fora.

- Deuses, eu tenho que deixar Hannah saber que eu não quis dizer isso. - disse Borj, ficando de pé - Eu prometi nunca engaiolá-la e eu não vou.

Borj estava quase na saída quando um dos guardas que ele enviou com Hannah cambaleou pela porta. Borj pegou o homem quando seus joelhos desmoronaram sob ele. Lan e Brock correram para a frente, ajudando Borj a colocar o homem no chão.

- Levaram-na. - o homem sussurrou desorientado - Não tenho certeza quantos.

Borj sentiu um arrepio correr por seu corpo coberto de suor.

- Quem levou Hannah?

O homem sacudiu a cabeça como se para limpá-la.

- Não tenho certeza. Ela tentou nos avisar, mas algo nos atingiu por trás. Não sei o que... - a voz do homem desapareceu como se ele ainda estivesse grogue.

- Olhem. - Lan disse calmamente.

Borj observou quando Lan virou o homem apenas o suficiente para que eles pudessem ver o pequeno pino saliente no seu pescoço. Borj soltou uma maldição enquanto se levantava do chão. Ele saiu da sala de treinamento e disparou em uma corrida rápida. Estendendo a mão com a sua mente, ele tentou alcançar Hannah.

Borj sentiu como se seu coração estivesse sendo arrancado do peito quando tudo o que sentiu foi um vazio escuro em vez de seu calor. Passou o outro guarda que estava encostado na parede. Ele ouviu vagamente Brock gritar por mais ajuda atrás dele e o som de pés correndo. Empurrando contra a porta que dava para seus aposentos, Borj gritou por Hannah. Virando-se em um círculo, ele passou as mãos por seu cabelo com frustração. Virou-se quando J'kar e seu pai irromperam pela porta.

Colocando as mãos para os lados, ele rosou.

- Levaram-na. Esses mortos filhos da puta pegaram minha companheira.

* * *

Hannah acordou lentamente. Ela podia sentir a droga ainda em seu sistema. Isso a fez se sentir fraca e desorientada. Tentou mover os dedos e descobriu que era difícil se

concentrar neles. Manteve sua respiração estável e os olhos fechados, deixando que seus outros sentidos assumissem.

Ela não estava fisicamente apta a escapar ainda, mas mentalmente ela estava chegando lá. Só precisava ouvir e descobrir onde diabos ela estava e quem a levou. Se ela pudesse pôr as mãos nos dardos que usavam, iria enfiá-los em cada um dos idiotas filhos da puta. Ela estava regamente chateada por ter sido pega de surpresa. *Essa era outra razão por que era melhor estar sozinha*, Hannah pensou distraidamente. *Se eu estivesse sozinha, não teria merda nenhuma me distraindo*.

Hannah sentiu seu corpo sendo levantado com cuidado. Ela estava sendo levada até uma inclinação íngreme pelo que sentia. Ela esperava que quem a carregava ficasse sem fôlego! Ela sabia que não era um peso leve. Infelizmente, levá-la por uma encosta íngreme não parecia nem mesmo começar a cansar o bastardo.

Fato número um, quem a levava estava em muito boa forma. *Nada bom para mim*, pensou Hannah. Ela podia sentir o cheiro do ar fresco e que cheirava a árvores. Hannah deixou seus olhos se abrirem um pouquinho para que pudesse ver através de seus cílios. Ela teve vislumbres de árvores e sombras escuras, mas não muito mais. Não querendo que eles soubessem que ela estava acordada, fechou os olhos.

- Leve-a até a minha casa. Quero saber o minuto em que ela acordar, - disse uma voz profunda e suave.

Custou tudo em Hannah não reagir quando ouviu a voz. Ela sabia quem a tinha agora. Era o grande guerreiro das câmaras do conselho. Talvez ele estivesse chateado porque ela o nocauteou. Se assim fosse, ele estava para ficar ainda mais chateado quando ela escapasse.

Hannah sentiu os braços em volta dela apertarem por um momento antes que o homem a segurando se moveu novamente. Um momento depois, ela pôde sentir o movimento, como se estivesse em algum tipo de elevador ao ar livre. *Subindo*. Hannah pensou com diversão em silêncio. Podia usar isso para sua vantagem. Hannah sentiu os braços deslocando-a ligeiramente quando o homem saiu do elevador. Ela lutou contra a reação de seu corpo com a temperatura mais fria quando ele entrou em algum tipo de estrutura.

- Quem é ela? - uma voz feminina jovem perguntou com excitação - Estamos mantendo-a?

- Nadine, calma. - uma mulher mais velha disse suavemente - Core, quem é ela? Eu nunca vi esta espécie antes.

- Ela se parece com o macho que Merrick tem preso, só que ela não é assustadora como ele. - Nadine sussurrou - Está machucada? Ela é muito bonita.

Core riu.

- Sim ela é. Não, ela não está machucada. Eu tive que acertá-la com um dardo para trazê-la aqui.

A mulher mais velha engasgou.

- Por que você faria uma coisa dessas? Não é nosso costume pegar uma fêmea contra a sua vontade.

- Nadu, ela pode nos dar respostas. Você sabe que os homens de nosso clã estão ficando mais inquietos e mais perigosos a cada dia. O clã 'Tag Krell Manok é o único que sabe onde seu planeta fica. Ela não é a única que eles têm. Vi outras duas. Uma delas é a companheira de união de J'kar 'Tag Krell Manok. - Core disse enquanto alisava uma mecha de cabelo do rosto de Hannah gentilmente.

Hannah sentiu alguém pegar sua mão esquerda. A mão era pequena, mais delicada do que a que tocava seu rosto, pelo que ela suspeitou que pertencia a uma das

mulheres na sala. Um suspiro suave se seguiu quando a palma da mão foi voltada para cima.

- Você deve devolvê-la, Core. Ela já está vinculada. Ela tem a marca de acasalamento. Você não pode ficar com ela. Vai ser perigoso. Seu companheiro virá. Você vai trazer a guerra para o nosso povo. Não temos guerreiros suficientes para lutar contra um clã tão grande ou tão forte quanto o 'Tag Krell Manok. - Nadu disse urgentemente.

Hannah sentiu a mão acariciando seu rosto e lutou para se manter imóvel. Ela não queria ser tocada por ninguém. Podia sentir o pânico crescendo nela enquanto velhos pesadelos subiam para a superfície. Se ele não parasse, ela ia chutar *tanto* a bunda dele!

- Eu a quero, Nadu. Pretendo tê-la. Seu companheiro se afastou dela quando ela precisava dele. Ele mandou-a embora. Eu nunca vou fazer isso. - disse Core, olhando para sua mãe.

Hannah sentiu que tinha ouvido o suficiente. O homem estava sentado ao lado dela e ela podia sentir a faca presa à sua cintura. No momento em que a mulher mais velha soltou sua mão, Hannah saltou para cima girando ao redor, e ao mesmo tempo pegando a faca. Em um movimento fluído, ela tinha o braço em volta do pescoço do homem e a faca pressionada com força suficiente contra sua jugular para que realmente perfurasse a pele.

- Afastem-se! - Hannah disse friamente. Ela moveu-se apenas o suficiente para manter o homem imobilizado - Eu disse, afastem-se!

A mulher mais velha engasgou novamente e puxou uma jovem, que parecia ter uns onze ou doze anos, para trás dela. Hannah olhou ao redor da sala. Parecia algum tipo de quarto. Ela empurrou a faca mais apertado quando sentiu os músculos do homem se tencionarem sob ela.

- Eu não faria isso se eu fosse você. - Hannah disse baixinho em seu ouvido. - Vou cortar sua garganta antes mesmo que você perceba.

Core congelou com as palavras frias, mortais. Ele sabia que ela faria isso. Havia algo em sua voz que o fez acreditar nela. Forçou seu corpo a relaxar. Uma parte dele estava xingando por baixar sua guarda. Ele tinha estado tão focado em sua beleza e em como ela era pequena e delicada, quando deveria ter se lembrado quão rapidamente ela foi capaz de derrubar Merrick. Ela era de fato uma companheira para um guerreiro.

- Não queremos fazer-lhe nenhum dano. - Core engasgou quando a pressão aumentou enquanto ela se movia mais para trás para mantê-lo desequilibrado, era difícil se mover.

- Tenho certeza de que é exatamente o que o serial killer disse para sua próxima vítima. Eu realmente não estou interessada no que você tem a dizer. Eu sei o que você quer e você pode ir para o inferno antes de eu dar-lhe qualquer informação. - Hannah disse friamente, sem tirar os olhos da entrada que conduzia para o outro quarto.

Hannah se perguntou vagamente se os homens aqui eram parecidos o suficiente com os seres humanos para ser afetados por alguns dos movimentos que aprendeu com sua mãe. Após o ataque, Hannah passou anos de treinamento em artes marciais. Sua mãe decidiu que isso a ajudaria de várias maneiras: a mais importante sendo a construção da sua força mental e a segunda por fazê-la se sentir melhor sobre conseguir se proteger se precisasse.

Hannah decidiu que os machos pareciam o suficiente com os machos humanos para isso poder funcionar. Ela só esperava não matar o cara enorme em seus braços. Hannah deixou o braço deslizar em volta do pescoço de Core e começou a aplicar pressão. No início ela não achou que estava funcionando, mas um momento depois, ela

sentiu-o enrijecer em alarme. Ele começou a lutar, mas ela aumentou a pressão puxando-o mais para trás até que ele teve que usar seus braços para evitar a queda.

- Shush, você só vai dormir. - Hannah sussurrou em seu ouvido.

Core foi surpreendido no início, quando sentiu a fêmea deslizar o braço em volta de seu pescoço e apertar, mas não estava alarmado. Não foi até que sua visão começou a ficar distorcida que ele começou a sentir que algo não estava certo. Quando ela aumentou a pressão, ele percebeu que estava prestes a perder a consciência. Ele começou a lutar, mas seus membros se sentiam fracos. Então era tarde demais. Ele caiu enquanto suas suaves palavras se registravam em sua mente.

Nadine gritou quando viu os olhos de seu irmão mais velho se fecharem e seu corpo cair para trás. Hannah saiu de debaixo do enorme macho e seguiu em passos silenciosos até as duas fêmeas. Ela não queria assustar a menina, mas sabia que podia não ter muita escolha.

- Ele não está ferido. Está apenas dormindo. - Hannah disse suavemente, olhando para a menina. Virando-se para a mulher mais velha, Hannah perguntou em voz baixa - Onde eu estou e qual é a distância até a cidade de onde fui levada?

A mulher mais velha olhou para o filho antes de virar a cabeça para olhar com orgulho para Hannah.

- Como você disse, você pode ir para o “inferno” antes de eu lhe dizer. - disse Nadu.

Hannah não conseguiu conter o sorriso do rosto.

- Eu acho que você está com raiva de mim. Ele é seu parente? - perguntou Hannah.

Nadu olhou para a fêmea incomum na frente dela e não conseguiu impedir seus próprios lábios de se curvarem.

- Meu filho. - ela respondeu.

Hannah assentiu.

- Eu não machuquei, mas não tenho muito tempo antes que ele acorde. Só quero voltar para a minha família. Certamente você pode entender isso. Seu filho não tinha o direito de me levar contra a minha vontade. - Hannah declarou calmamente.

Nadu olhou para Core novamente antes de olhar nos olhos de Hannah.

- Você é a nossa esperança. Ele não tinha escolha além de agarrá-la quando estava ao seu alcance. Não há nenhuma maneira que você possa escapar. Solte a arma. Não queremos fazer-lhe nenhum dano. - Nadu disse calmamente.

Hannah sacudiu a cabeça.

- Eu não posso. - agitando a faca para Nadu e Nadine, Hannah apontou para uma pequena porta - Eu preciso que vocês passem por aquela porta. Espero que seja um armário, senão eu vou ter que amarrá-las e realmente não tenho tempo para fazer isso.

Nadu pegou a mão de Nadine na dela e caminhou até a porta. Hannah soltou um suspiro de alívio quando viu que era um armário. Uma vez que as duas mulheres estavam dentro, Hannah pegou uma cadeira do canto e forçou-a contra a porta. Ela se certificou que Core ainda estava desacordado e rapidamente arrancou uma coberta da cama para amarrá-lo. Não era tão bom quanto as amarras, mas teria que servir.

Abrindo a janela de trás, a respiração de Hannah ficou presa com a beleza de seus arredores. Havia uma densa floresta, tanto quanto ela podia ver com uma visão das montanhas ao redor deles. Ela olhou para baixo e percebeu que a “casa” em que ela estava ficava realmente na metade da altura de uma das árvores enormes. Outras casas foram construídas nas árvores ao redor.

Hannah viu dezenas de homens enormes, animais e outros movimentos no chão muito abaixo dela. *Descer estava fora de questão*, ela pensou com desânimo. Hannah

olhou para cima e percebeu que mais acima na árvore não havia nada além de galhos mais grossos que protegiam a casa. Ela deixou seus olhos seguirem a linha de vários ramos. Se ela subisse, poderia seguir ao longo deles. Uma vez longe da “aldeia”, ela poderia descer.

Hannah não tinha ideia de em qual direção o palácio estava, mas achava que não podia ser longe demais. Poderia ser capaz de determinar onde estava uma vez que a noite chegasse. Ela tinha passado várias noites fora esperando Borj voltar aos seus aposentos. Poderia usar a direção das luas crescentes e as estrelas para guiá-la.

Hannah enfiou a faca na cintura de suas calças e subiu no parapeito da janela. Ela inspirou profundamente. Seus braços e pernas estavam ainda um pouco instáveis por qualquer que fosse a droga que eles usaram. Teria que ter cuidado, ou cairia. Era um inferno de um longo caminho até o chão. Agarrando o topo da moldura da janela ela se apressou ao longo da borda até que pudesse pisar um nó na árvore. Estendendo a mão, cavou seus dedos em um recuo e começou a subir.

Hannah pausou para descansar no topo da árvore. Levantou-se depois de alguns minutos e começou a se mover novamente uma vez que voltou a respirar uniformemente. Ela estava andando rápido ao longo do ramo quando ouviu um grito. Parece que a sorte estava se esgotando. Ou alguém encontrou Core, ou ele foi capaz de se libertar. Ela não parou para ver que tipo de comoção estava acontecendo muito abaixo dela. Estava mais interessada em colocar alguma distância entre ela e todos os outros.

Ela abaixou-se em um grande ramo várias árvores depois quando dois esguios objetos negros parecendo bicicletas deslizaram por cima das árvores. Eles a lembravam do tipo de veículos que via nos filmes do seu mundo.

Não que eu tenha visto muitos no último par de anos, Hannah pensou com diversão sarcástica.

Ela levantou-se novamente quando eles passaram por ela e continuou. Estava quase na ponta do galho quando sentiu alguém atrás dela. Olhando por cima do ombro, os olhos de Hannah se arregalaram quando viu o enorme bastardo e Core se movendo ao longo do ramo em um ritmo rápido. Maldição, ela tinha certeza de que poderia ter chegado mais longe.

Hannah jogou o cuidado para o vento. Começou a correr o mais rápido que pôde ao longo do ramo. Seu coração disparou quando a adrenalina aumentou. Os velhos medos começaram a engoli-la quando passado e presente colidiram. Hannah viu as videiras pendendo de um ramo um pouco menor do que o ramo que ela estava. Ele estava a uns bons oito pés de distância e a possibilidade de ela não conseguir era alta, mas ela estava muito assustada para se importar.

Tudo o que ela pensava era nos gritos e olhares nos olhos das mulheres depois que foram trazidas de volta para a cabana. Em um arranco de velocidade, Hannah saltou para fora da extremidade do ramo, ignorando as maldições altas de descrença que se seguiram a ela.

Merrick ficou furioso quando retornou à sua casa para encontrar seu primo amarrado e sua tia e sobrinha presas em um armário. Como diabos uma pequena fêmea fazia tanto estrago? Primeiro ela o nocauteia, em seguida, derrota seu primo?

Levou um tempo precioso para descobrir onde a mulher foi. Ele não podia acreditar que ela pudesse subir quase tão bem quanto seus guerreiros experientes. Poucos podiam usar as árvores tão bem como o seu clã. Foi só devido ao fato de um dos planadores terem-na avistado que ele e Core foram capazes de alcançá-la usando algumas das cordas escondidas na copa da árvore.

Ele tinha certeza de que eles a tinham presa nesse ramo. Quando ela começou a correr de forma imprudente ao longo dele, Merrick temeu que ela iria escorregar e cair para a morte. Nunca esperou que ela tentaria escapar saltando para as vinhas.

Merrick olhou para Core e rosnou.

- Onde nos *hockta balmas* eles encontraram essas fêmeas?

Core sorriu enquanto observava Hannah balançar até um galho mais baixo e saltar para outro.

- Eu não sei, mas quero uma!

- Bem, nós temos que pegar a que roubamos em primeiro lugar. Ela está fugindo! - Merrick resmungou enquanto observava Hannah saltar para outro ramo antes de pegar uma videira e deslizar ainda mais para baixo.

Merrick riu baixinho. Decidiu que não se importaria de ter uma também se fosse tão divertida assim. Tinha sido um longo tempo desde que ele sentiu o desafio da perseguição. Só desejava que fosse com uma mulher que ele pudesse manter. Ele teria que deixar Borj saber que ele era filho da puta sortudo.

Capítulo 14

Borj apertou as armas em volta do peito e ajustou as que estavam dos seus lados. Ele estava vestido todo de preto para ajudá-lo a misturar-se com as sombras circundantes. Olhou para seu pai e irmão que estavam saindo do transporte de curta distância atrás dele, seguidos por Te'mar.

Te'mar parecia sombrio quando se aproximou. Ele olhou para a expressão pétrea de Borj. Não seria fácil dissuadi-lo de matar Merrick, pensou com um suspiro pesado.

- Borj, ainda acho que você deveria me deixar ir primeiro. Eu posso falar com Merrick. Posso levá-lo a libertar sua companheira. - Te'mar disse calmamente.

Borj olhou friamente para Te'mar.

- Se você não tem estômago para a batalha, então parta. - disse Borj.

Os olhos de Te'mar se estreitaram perigosamente.

- Isto não tem nada a ver com se tenho estômago para a batalha. Você sabe que eu tenho. Lutei muitas vezes ao seu lado. O que eu não quero é ver uma matança sem sentido que pode ser evitada. - Te'mar respondeu asperamente.

- Ele não tinha o direito de levar minha companheira de união. Eu avisei a ele que ela era minha. Mostrei-lhe a marca de acasalamento. Ele sabia o que sua decisão traria. - Borj rosnou furiosamente.

- Ele é responsável por seu clã. Ele veio até nós à procura de ajuda e nós não lhe demos nada além de promessas vazias. O que ele deveria fazer? Eu não aprovo ele ter levado sua companheira de união, mas acho que foi a escolha que lhe deixamos. - Te'mar retrucou.

Teriff assistiu a discussão através de olhos estreitos.

- Como líder dos 'Tag Krell Manok, vou tomar a decisão final. Vamos todos até lá. Se não devolverem sua companheira de união, então, o sangue será derramado. - Teriff disse em uma voz que dizia que não haveria mais discussão sobre o assunto.

A mandíbula de Borj se apertou, mas ele não respondeu. Se Hannah foi machucada de qualquer forma, ele não se importaria com o que seu pai disse. Ele mataria Merrick e quantos outros pudesse antes de morrer. Borj virou-se e começou a se mover rapidamente através da floresta. Ele abriu sua mente chamando por Hannah, mas ainda não podia sentir nada além do abismo escuro.

- Borj. - disse Te'mar chegando ao lado dele - Merrick vai protegê-la. Estou certo de que se arrependeu de levá-la em primeiro lugar.

- Por que você o protege? - Borj perguntou enquanto se movia pela mata densa - A verdadeira razão, não a que você tem dado aos outros. - ele perguntou, virando de repente para encarar Te'mar.

Te'mar teve de parar ou teria atropelado Borj. Seus lábios se apertaram por um momento, antes que ele olhasse para a floresta densa e exuberante em torno deles. Ele podia ouvir os outros avançando, mas não estava preocupado. Sabia que se não pudesse acalmar Borj antes de chegarem à aldeia, haveria derramamento de sangue desnecessário. Dividido entre uma velha promessa e a nova que ele fez quando ele se juntou ao conselho, Te'mar olhou para Borj com resignação.

- Ele é meu irmão mais velho. - Te'mar disse suavemente.

Borj recuou um passo. Como isso era possível? Ele conhecia os pais de Te'mar. Eles eram companheiros de união. Como poderia ser possível que Merrick fosse irmão mais velho de Te'mar e ninguém soubesse?

Te'mar levantou a mão.

- Agora não é o momento nem o lugar para contar-lhe os detalhes. Não estou mesmo certo que tenho o direito de fazer isso. Posso apenas pedir que você acredite que o que eu digo é verdade. - disse Te'mar olhando intensamente nos olhos de Borj.

Borj estudou Te'mar por um momento antes de acenar com a cabeça.

- Desde que Hannah não tenha sido machucada, eu vou segurar minha lâmina. - Borj prometeu - Mas saiba... se ela tiver sido ferida de alguma forma, eu não me importo com quem ele é. Eu vou matá-lo.

Te'mar acenou uma vez antes de passar por Borj para continuar para a aldeia que ele chamou de casa há muito tempo. Borj o observou partir com uma mistura de sentimentos. Ele entendia a família e a necessidade de protegê-los, mas não era nada comparado à sua necessidade de proteger sua companheira de união. Ele tinha uma maior simpatia pelo tormento angustiante que J'kar sentiu quando Tink lhe foi tirada. Borj empurrou o medo por sua companheira para baixo. Ele tinha que acreditar que ela estava a salvo.

* * *

Hannah franziu o cenho enquanto observava o grupo de guerreiros passar olhando para ela com curiosidade. Ela estava chateada que não tinha feito mais do que uma meia milha antes de ser capturada. Ela era melhor do que isso, caramba. Torceu as mãos na frente dela, trabalhando os nós. Pelo menos ela não tinha feito isso fácil para eles.

O cara enorme, Merrick, estava sentado em frente a ela carrancudo, enquanto Nadu pressionava uma compressa fria na sua testa. Core estava recostado a uma árvore com uma compressa fria em sua virilha. Hannah tinha a sensação de que ele não ia querer passar um tempo sozinho com ela em breve.

Merrick rosnou para Hannah quando a viu sorrindo.

- Você é perigoso, fêmea. Será que o seu companheiro de união sabe disso?

Hannah voltou seu olhar para Merrick e sorriu inocentemente.

- Sim. Eu o nocauteei três vezes na primeira vez que nos encontramos. - Hannah disse docemente.

Core gemeu enquanto ajustava a compressa fria.

- E ele ainda reclamou você? - Core perguntou com voz rouca. Ele se virou para olhar para Merrick - Você acha que existem outras fêmeas de sua espécie que não são tão dolorosas?

Nadu riu.

- Por que você não pergunta a ela? Você a tem amarrada para mantê-lo seguro agora.

Hannah trabalhou seus pulsos e forçou para trás até uma de suas mãos escorregar para fora das cordas. Mesmo depois que ela os machucou, eles estavam com medo de amarrá-la muito apertado, com medo de machucá-la. Hannah esfregou as marcas vermelhas de onde ela friccionou seus pulsos. Empurrando um longo fio de cabelo atrás da orelha, ela sorriu quando os dois homens recuaram para longe dela quando ela se levantou.

- Na verdade, eu sou provavelmente um pouco melhor em defender-me que a maioria das garotas. Minha mãe e meu pai se certificaram de que eu pudesse fazer isso.
- Hannah disse enquanto lembrava da razão disso.

Nadu notou o olhar assombrado que surgiu nos olhos de Hannah e se aproximou dela.

- Sente-se, filha. Ninguém vai machucá-la. Assim que os homens se recuperarem eu vou me certificar de que voltará para o seu companheiro. Você o chamou?

Hannah se sacudiu.

- Oh, merda! Eu estava tão chateada com ele que o bloqueei. Aposto que ele está realmente chateado de verdade comigo agora. - Hannah disse, enquanto um rubor corria até seu pescoço, tornando o rosto de um vermelho rosado - Eu esqueci que eu podia fazer isso. - Hannah acrescentou com um sussurro.

Nadu riu quando viu o rosto de Hannah.

- Chame-o. Dê-lhe a paz, criança, ou ele vai querer matar todos nós.

Hannah balançou a cabeça e fechou os olhos. Estendendo seus pensamentos, ela chamou Borj.

“Borj, você pode me ouvir?”

“Eu estarei aí logo. Você foi ferida?”, Borj perguntou com urgência.

“Vamos apenas dizer que eu não sou a pessoa sentada com as compressas frias. Lembra quando nos conhecemos?”, Hannah deixou Borj ver Merrick e Core através de seus olhos.

“Talvez sejam eles quem precisam ser resgatados.”, a risada de alívio de Borj soou na mente de Hannah. *“Estou quase aí.”*

Hannah abriu os olhos e sorriu.

- Ele está quase aqui. Ele diz que vai pensar sobre o resgate de vocês.

Nadu e Nadine começaram a rir enquanto Merrick e Core faziam uma careta. Merrick decidiu que gostou da parte da perseguição, mas a captura deixou muito a desejar. Ele cautelosamente tocou o nó em sua cabeça onde ela bateu-lhe com o galho de árvore. Seu olhar cintilou sobre a Core, que ainda estava parecendo um pouco pálido. Ele ainda preferia o ramo na cabeça do que um pé em sua virilidade. Ele precisava se lembrar caso alguma vez se deparasse com outra fêmea dessa raça de ser muito protetor com essa parte de sua anatomia. Parecia ser um dos primeiros lugares que visavam quando atacavam.

Hannah assistiu em um curto período de tempo mais tarde, quando Borj, seguido por um grande grupo de guerreiros armados, entrou na aldeia. As poucas mulheres e crianças na aldeia observavam da segurança das casas no alto das árvores. Nadu ficou perto de Hannah, mas enviou Nadine, que protestou em voz alta, de volta para a segurança da casa de Merrick.

A respiração de Hannah ficou presa na garganta com o quão sexy Borj parecia. Ele estava usando calças de couro apertadas enfiadas até o joelho em altas botas pretas. A parte superior do seu corpo só estava coberta por um colete preto, deixando os braços descobertos. Ele tinha duas espadas amarradas às costas, várias pequenas armas sobre o peito, e duas armas de algum tipo em cada quadril. Seu rosto estava esculpido em pedra quando ele entrou na aldeia. Seus olhos percorreram a multidão de guerreiros, até descansarem sobre ela. Hannah empurrou Merrick e Core, correndo para lançar-se em Borj.

Os olhos de Borj queimaram quando viu Hannah de pé ao lado de uma mulher mais velha. Ele observou como seu rosto mudou de preocupação nervosa para a alegria pura e simples com a visão dele. Um momento depois, ela estava envolvendo-se em torno dele. Ele não teve outra escolha a não ser agarrá-la contra seu corpo duro quando

ela embrulhou suas longas pernas ao redor da sua cintura e enterrou o rosto em seu pescoço. Seus braços a apertaram quando sentiu um tremor agitar seu corpo delicado.

- Sinto muito. - Hannah sussurrou - Eu prometi nunca o fechar para fora e fiz isso. Eu sinto muito.

Hannah se inclinou para trás e olhou nos escuros olhos prateados de Borj. Sem pensar, ela puxou sua cabeça para baixo em um beijo profundo e apaixonado. Ela precisava senti-lo. A confiança era uma via de mão dupla. Se ela devia ser capaz de confiar em Borj, então tinha que mostrar que ele podia confiar nela em troca.

Hannah sentiu quando Borj se abriu para ela. Ela sentiu seu medo e frustração. Ela também sentiu o seu sentimento de perda; os sentimentos de escuridão e vazio sufocando-o por não ser capaz de se conectar com ela. Os sentimentos alarmaram Hannah no início. Ela entendia bem todos esses sentimentos. Desde que tinha quinze anos ela sentia os mesmos sentimentos. A única diferença era que ela tinha aprendido a empurrá-los para baixo profundamente dentro dela. Foi a única maneira dela ser capaz de sobreviver. Ela enterrou seus sentimentos em seu trabalho, deixando-os se mostrar através de suas fotografias.

Borj se afastou e olhou intensamente nos olhos de Hannah.

- Eu também sinto muito. Fiz uma promessa também de nunca engaiolar você. É difícil para mim não querer protegê-la. Tenho muito a aprender. - Borj respondeu pesadamente.

Hannah deixou suas pernas deslizarem para baixo da cintura de Borj enquanto ele olhava ferozmente por cima do ombro. Ela enfiou a mão na sua e se virou para ver para onde ele estava olhando. Um rubor cobriu seu rosto quando ela percebeu o quão quietos todos estavam e como eles estavam olhando com admiração para ela e Borj.

- Qual é o problema deles? - perguntou Hannah baixinho.

Borj olhou para baixo divertido quando viu quão vermelho o rosto de Hannah estava.

- Eles nunca viram uma fêmea ser tão receptiva antes.

Hannah franziu a testa enquanto olhava para Nadu.

- Nadu parece ser afetuosa. - Hannah disse intrigada.

Borj sacudiu a cabeça.

- Ela mostra carinho, não paixão. Fêmeas Prime não são tão apaixonadas como sua espécie. Elas não parecem se importar muito com o lado físico de um relacionamento. - Borj disse suavemente enquanto começava a caminhar em direção Merrick e Core.

Hannah franziu a testa novamente. Isso era simplesmente estranho. Talvez fosse porque ela cresceu com dois pais que não conseguiam manter suas mãos longe um do outro. E quanto a Tresa e Teriff? Eles pareciam gostar de estar um sobre o outro. Agora que Hannah pensava nisso, pedaços de diferentes conversas começaram a filtrar através de sua mente.

Lembrou-se de Tink dizendo a ela e sua mãe sobre as reações dos homens na nave espacial em que ela estava, e como eles foram surpreendidos com a forma como ela reagiu a J'kar. Ela também se lembrou de Tresa fazendo uma tonelada de perguntas a sua mãe sobre como agradar um homem e como ele poderia agradá-la. Talvez não fosse que não gostassem, mas sim que nunca tiveram uma chance.

Hannah voltou sua atenção para o que estava acontecendo ao seu redor quando ouviu Borj rosnar ameaçadoramente. Ele estava olhando para as marcas vermelhas em torno de seu pulso. Ele parou de repente e puxou-a para encará-lo e levantou seu outro pulso para inspecioná-lo. Seus olhos escureceram e chamas apareceram quando ele

levantou primeiro um pulso, em seguida o outro para a boca, passando a língua ao longo dos vergões.

- Oh, deus, isso é tão bom. - Hannah sussurrou com voz rouca - Você pode fazer isso quando você quiser.

Borj parou e olhou para os olhos semicerrados de Hannah.

- Eu estou tentando curá-la. Prometi que se houvesse uma marca em você eu mataria Merrick. Eu avisei a ele que você me pertencia. Ele vai pagar por machucar você. - Borj rosnou.

Hannah riu suavemente.

- Eles não fizeram isso, eu fiz. Bem, eles amarraram minhas mãos, mas que foi apenas para se proteger. Fui eu quem esfreguei os pulsos para me libertar. Eles não os amarraram firmemente. Eu acho que eles estavam apenas com medo de que eu iria infligir mais danos. - Hannah se inclinou para frente de modo que se certificou que Borj era o único a ouvi-la - Além disso, se é isso que acontece quando eu tenho o pulso esfolado, vou ter que deixá-lo me amarrar também.

Borj respirou fundo quando pegou a imagem viva na mente de Hannah dela amarrada à sua cama. Ele sentiu o pau inchando com o pensamento dela apreciando ser contida. Era sobre isso que J'kar estava falando quando lhes contou sobre ter de conter Tink e ela gostar. Borj sentiu os caninos começando a estender e sabia que, se não fizesse algo rapidamente, tomaria Hannah ali mesmo.

- Você é perigosa. - Borj gemeu.

- Isso é exatamente o que eu disse a ela. - disse Merrick chegando por trás deles.

Hannah corou um vermelho profundo e uma expressão de irritação passou pelo rosto de Borj com a interrupção. Essa era a segunda vez que ambos se esqueciam de onde estavam. Borj olhou para o irmão e o pai. Ambos tinham expressões conhecedoras em seus rostos. Borj rosnou uma maldição antes de se virar para enfrentar Merrick. Seu punho acertou a mandíbula de Merrick, enviando o grande guerreiro para o chão em sua bunda.

- Isso é por levar minha companheira depois que eu disse que ela era minha. - Borj disse ferozmente. Ele, em seguida, estendeu a mão e ajudou Merrick a se levantar - E isto é por entender por que. - concluiu suavemente.

Merrick esfregou o queixo e cuspir um pouco de sangue. Ele sorriu para Hannah, que estava mordendo o lábio.

- Eu merecia isso, embora tenho que dizer-lhe que sua companheira já fez um bom trabalho em mim. Ela disse que o nocauteou três vezes? - disse Merrick, mais como uma constatação divertida do que como uma pergunta.

- Duas vezes. - Borj corrigiu - Eu ainda estava consciente na terceira vez, mas desejei que não estivesse. Ela tem muito bons reflexos. - ele disse, esfregando sua virilha.

Core sufocou uma risada nervosa enquanto olhava para Hannah.

- Descobri isso da maneira mais difícil. - disse ele.

Hannah jogou as mãos no ar.

- Está certo. Dê a uma garota um momento difícil por se defender. Posso lembrá-lo que eu fui a sequestrada?

Core esfregou o corte em seu pescoço enquanto cobria suas bolas.

- Eu posso ter sequestrado você, mas não foi isento de dificuldades.

Risos se espalharam por todo o grande grupo de homens. Logo, Nadu chamou as outras mulheres para participar e uma festa foi preparada. A história da fuga ousada de Hannah através das árvores e sua capacidade de derrubar um guerreiro do Clã da Montanha Oriental cresceu até que mesmo Hannah teve que rir do conto ultrajante.

Foi bem depois de escurecer quando Teriff pediu ordem da cabeceira da mesa. Teriff olhou para os homens reunidos em torno. Te'mar sentava ao lado de Merrick e Core enquanto J'kar, Borj, Hannah, e Teriff ocupavam o outro lado. Borj se recusou a deixar Hannah fora de sua vista ou longe do seu lado. Eles passariam a noite como convidados do Clã da Montanha Oriental já que era tão tarde.

Hannah estava desfrutando sentada ao lado de Borj. Adorava estar fora e o ar da noite parecia especialmente perfumado. Seus olhos passearam em torno da pequena aldeia. Luzes brilhavam nas casas no alto das árvores, enquanto pequenas fogueiras queimavam com pequenos grupos de homens sentados em torno delas compartilhando histórias. O sentimento de camaradagem e de paz no ar a relaxou tanto quanto o vinho que estava bebendo.

- Merrick. - Teriff disse calmamente enquanto eles se sentavam em volta bebericando um vinho potente feito pelo clã - Onde está o macho humano? Ele tem uma dívida para pagar pela morte de dois de nossos guerreiros.

Merrick se inclinou para frente com um aceno.

- Sim. Depois de conhecer a fêmea eu encontro dificuldade em acreditar em muitas das coisas que ele. - Merrick olhou para Hannah.

A fêmea humana estava bonita à luz do fogo. Ele podia facilmente entender como Borj foi capaz de completar um ritual de acasalamento com ela. Ela era linda, forte e corajosa apesar de seu pequeno tamanho. Ela também era apaixonada. Os homens de seu clã mereciam ser capazes de encontrar uma companheira como ela. Sua prole seria forte e feroz. Merrick sentiu uma ponta de ciúme e inveja que o surpreendeu, pois ele nunca tinha sentido uma coisa dessas antes. Ele sabia que era o anseio por uma companheira de união. Todo guerreiro queria uma para aquecer suas noites, e plantar a sua semente. Mas ter uma companheira de união que também fosse sua parceira nunca foi algo em que ele sequer pensou.

Borj sentiu o rosnado retumbar no fundo de seu peito enquanto Merrick olhava para Hannah.

- Calma, garoto. - Hannah disse suavemente - Ele está apenas perdido em pensamentos. Não está pensando em me sequestrar novamente.

Merrick limpou a garganta enquanto virava seu olhar para Teriff.

- Ele está sob guarda em uma das nossas casas. Vou tê-lo trazido a você na parte da manhã. Ele estava sendo tratado como um convidado até descobrirmos se ele falava a verdade. Agora que sabemos que não, você pode tê-lo para fazer o que quiser.

Core estendeu a mão e colocou-a no braço de Merrick. Ele se inclinou para ele e falou em voz baixa. Merrick olhou para Hannah, então para Borj antes de se virar com um suspiro pesado para Teriff. Ele acenou uma vez para Core.

- O problema de não ter nenhuma fêmea com idade para o acasalamento permanece. Nós pedimos o direito de saber onde fica o planeta fêmea, assim nós podemos procurar nossas companheiras de união. - Merrick disse pesadamente.

Antes que alguém pudesse dizer alguma coisa, Hannah falou.

- Você não pode alcançá-lo usando uma nave espacial. É longe demais. - Hannah disse calmamente. Ela olhou para Teriff que franziu a testa antes de virar para Borj - Eles merecem saber alguma coisa. Eu estive observando sua aldeia durante toda a tarde. Há apenas um punhado de mulheres aqui e todas estão acasaladas. Eu também só vi quatro meninas, enquanto há várias centenas de homens. Mesmo no meu planeta a história mostra que quando a população de machos excede o número de fêmeas disponíveis, há guerra. - disse Hannah olhando para cada um dos homens.

- Não são suficientes as fêmeas em seu planeta? - Core perguntou tenso.

Hannah riu e sacudiu a cabeça.

- Não, na maioria das partes do mundo as mulheres superam os homens em número. Há sempre exceções à regra, mas isso é principalmente em áreas mais rurais ou em áreas onde é difícil viver, mas mesmo isso está mudando. No país onde eu vivo há uma proporção de cerca de cinquenta/cinquenta. Claro, isso é para todas as idades, mas as fêmeas geralmente superam os caras.

Hannah lutou contra uma risada enquanto Merrick, Core, e Te'mar soltavam um suspiro de alívio.

- Então, podemos trazer algumas aqui. - disse Merrick com um sorriso.

- Não necessariamente. - Hannah respondeu com firmeza - Há coisas que você precisa entender. Primeiro, ninguém no meu mundo sabe que existem alienígenas. Em segundo lugar, se descobrissem que alienígenas existem, poderia ser muito, muito ruim. Não só haveria histeria em massa em todo o mundo, mas se algum de vocês fosse capturado, eles iriam trancá-lo e, provavelmente, dissecá-lo. No meu mundo, temos filmes, semelhantes aos seus holovídeos. Estes filmes normalmente não mostram alienígenas sendo caras legais. Em terceiro lugar, se você começar a levar as fêmeas, as autoridades locais não vão ficar muito felizes, assim como as famílias das fêmeas. Nós não temos “marcas de acasalamento” quando estamos vinculadas. Você teria que saber se a mulher tem uma família, ela é casada, se tem filhos. Há toda uma série de perguntas antes de você apenas levá-la. Para não mencionar, ela quer vir e está disposta a desistir de tudo o que ela conhece? Em quarto lugar, como já referi, é muito longe para viajar usando uma nave espacial. - Hannah explicou cuidadosamente.

A boca de Core apertou em uma linha reta.

- Como Borj a encontrou, então? Como Borj reclamou você? E a sua família? Como você se sente sobre deixar o seu “mundo” e tudo o que você conhece, como acabou de dizer? - Core perguntou com determinação.

Hannah suspirou e olhou para Borj.

- Eu disse que é muito longe para viajar em uma nave espacial, mas não é impossível ir para o meu planeta. Borj chegou à casa onde minha irmã estava vivendo. Ela era uma das pequenas fêmeas que estava comigo nas câmaras do Conselho. A outra mulher era a minha mãe. O homem que veio mais tarde, usando óculos, é meu pai. Eu...

- Hannah olhou para Teriff, que permaneceu em silêncio, deixando Hannah decidir quanta informação ela estava disposta a contar. Hannah olhou para Borj, que apertou a mão dela em encorajamento.

“*Quanto devo dizer a eles?*”, Hannah perguntou silenciosamente olhando com preocupação nos olhos de Borj.

“*Por mais que você se sinta confortável, eu só peço que não lhes diga onde o dispositivo de portal está até que nós discutamos mais isso.*”, Borj respondeu.

Hannah assentiu. Respirando fundo, ela olhou para o outro lado da mesa.

- O que eu estou prestes a dizer-lhe deve permanecer entre nós. Eu preciso de sua promessa de que você não vai tentar nada estúpido ou agir de acordo com a informação que eu lhe der sem a permissão de Teriff ou do conselho. - Hannah disse com firmeza.

Merrick assentiu.

- Você tem a minha promessa como líder do clã de que vamos respeitar o conhecimento que você compartilhar.

- Um amigo da minha família criou um portal entre os dois mundos. Ele é o único que sabe como fazê-lo. Ninguém no meu planeta está ciente disso, incluindo o nosso governo. Há uma grande possibilidade de perigo caso caia em mãos erradas. Ninguém sabia exatamente o que iria acontecer quando fosse ativado. Minha irmã fez

isso por engano e se encontrou a bordo da nave de J'kar, a *Prime Destiny*, por engano. - disse Hannah olhando para J'kar.

J'kar continuou.

- Tink salvou a vida do meu irmão mais novo, Derik. Fomos atacados por um grupo de Juangans. Eles haviam montado uma armadilha e nós caminhamos diretamente para ela. Este portal se abriu para nossa nave de guerra e Tink foi capaz de matar o animal antes que ele matasse Derik. Ela tratou-lhe as feridas e ajudou a trazê-lo para a ponte onde Borj e eu estávamos.

- No momento em que a vi... - a voz de J'kar se interrompeu por um momento enquanto ele se lembrava da primeira vez que viu Tink. Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios. - ... no momento em que eu a vi, percebi que era diferente de tudo que eu já tinha encontrado antes. Ela parecia brilhar. Tentei pegá-la, mas ela era muito rápida. Ela nunca tinha estado no espaço antes e estava fascinada por ele. Mas, foi quando ela agarrou a minha mão que eu senti o rito de acasalamento.

J'kar ergueu a mão esquerda para que os outros pudessem ver os círculos intrincados na palma da sua mão.

- Eu senti a força dele em todo o meu corpo como se tivesse sido atingido por uma descarga elétrica. Eu não conseguia entender nada do que ela dizia, mas isso não importava, eu sabia que ela era minha. Não muito tempo depois, o portal se abriu e Cosmos, o homem que criou o portal, a levou de mim. - todos os homens viram a dor que atravessou o rosto de J'kar com a memória - Eu temia que nunca fosse encontrá-la. - disse ele calmamente.

- Mas você o fez, e você salvou a vida dela. - Hannah disse gentilmente. Ela continuou a história - O homem que tem protegido estava perseguindo minha irmã. Ele queria estuprá-la e matá-la. Ele a prendeu em um quarto pequeno e a espancou antes de esfaqueá-la repetidamente. Se não fosse por J'kar, ela teria morrido. - Hannah disse calmamente.

Borj deu um beijo na palma da mão de Hannah quando seus olhos se encheram de lágrimas com o pensamento de quão perto esteve de perder sua irmã.

- As fêmeas humanas são criaturas muito apaixonadas. Foi uma surpresa para nós, que não estamos acostumados a esse tipo de comportamento de nossas fêmeas, sem, pelo menos, liberar a química do acasalamento em seus corpos. Tink compartilhou muitas coisas com a tripulação quando ficaram curiosos. - Borj riu quando se lembrou da sua própria reação a essas “coisas”.

Teriff riu alto.

- Sim, muito para o meu prazer. Minha companheira está aprendendo muito e estou desfrutando de suas aulas. - disse Teriff com um sorriso, enquanto ajustava a frente de suas calças de repente apertadas.

Hannah corou.

- Isso é realmente mais informação do que eu acho que quero saber. Tink é muito parecida com a minha mãe, você pergunta e ela lhe dá informações mais detalhadas do que você realmente precisa. - Hannah murmurou.

- Eu gostei da informação que ela deu no holovídeo. - Core disse com um sorriso curioso - Mas, o que ela disse é mesmo possível?

- Sim! - Borj, J'kar e Teriff praticamente gritaram ao mesmo tempo. Todos os três tinham enormes sorrisos em seus rostos.

Hannah olhou para trás e para a frente antes de balançar a cabeça.

- Eu não quero saber o que ela disse a vocês. Algo me diz que eu estaria mortificada.

Borj sorriu maliciosamente e deixou as imagens do que Tink disse fluírem através de seus pensamentos para Hannah. Ele observou enquanto seu queixo caiu e seu rosto virou uma sombra brilhante de vermelho que poderia ser vista até mesmo no brilho da luz do fogo. Enquanto ele continuava, sentiu seu próprio sangue aquecer quando o pensamento de fazer aquilo com Hannah começou a mudar as imagens para os seus corpos entrelaçados enquanto ele trazia sua liberação.

O gemido de Hannah encheu o ar e todos os homens olharam para ela quando ela ficou tensa de repente, em seguida, se derreteu contra Borj. Farejando o ar, todos os homens gemeram alto como se pudessem provar seu doce creme.

Capítulo 15

- Você tem que sair de debaixo das cobertas em algum momento, caso contrário terá de permanecer aqui. - Borj disse gentilmente, tentando erguer as cobertas de onde Hannah as tinha.

- Eu nunca vou sair de novo. - disse a voz abafada de Hannah - Eu vou viver o resto da minha vida aqui e morrer em paz.

Borj finalmente foi capaz de puxar coberta sobre o rosto ainda quente de Hannah.

- Eu não acredito que você fez isso comigo ontem à noite! - Hannah sussurrou ferozmente.

Borj riu enquanto rolava em cima do corpo nu de Hannah.

- Eu amo como você é sensível a mim. - Borj disse enquanto empurrava as coxas de Hannah afastadas para que pudesse acomodar seu pesado pau contra seu monte úmido. Hannah gemeu baixinho quando Borj empurrou o grosso comprimento pesado em sua boceta quente.

Ele tinha acordado mais do que meia hora atrás para encontrar a mão de Hannah segurando seu pênis com força enquanto ela ainda dormia. Finas correntes de luz estavam rompendo através do céu escuro e começando a brilhar através do dossel da copa acima, lançando sombras da manhã no quarto. Em algum momento durante a noite seus papéis se inverteram. Ele encontrou Hannah enrolada firmemente contra suas costas, segurando-o enquanto ele encarava a janela.

Borj reprimiu um gemido quando a mão de Hannah pressionou suavemente o pau endurecendo enquanto ela sonhava. Incapaz de se conter, ele segurou sua mão ao redor de seu pênis e rolou até que estava de frente para ela. Ele adorava assistir enquanto seus olhos lentamente piscavam quando ela acordava.

Ela se deitou ao lado dele com um sorriso sonolento em seu rosto antes de um rubor profundo escurecê-lo. Foi quando ele soube que ela se lembrou de como sua noite começou. Com um gemido alto, ela puxou as cobertas sobre a cabeça com um murmúrio alto sobre uma morte dolorosa para todos os homens.

* * *

Após o clímax inesperado de Hannah à mesa na noite passada, graças às imagens que Borj enviou para ela, os homens rapidamente desejaram boa noite. Hannah estava muito mortificada pelo que aconteceu para olhar para qualquer um deles enquanto faziam uma saída rápida. Borj balançou Hannah em seus braços e correu para a casa de Merrick. Eles iam se hospedar no quarto em que ela foi originalmente colocada. Borj mal entrou no quarto antes de a colocar no chão e puxar ambas as calças em torno de seus tornozelos.

Ele virou Hannah até que ela estava de frente para a porta e empurrou-a contra ela. Hannah teve que apoiar suas mãos para que ela não caísse com suas calças emaranhadas ao redor de suas botas. Borj rapidamente empurrou seu pênis profundamente dentro dela enquanto ela se inclinava para a frente. Seu gemido de necessidade disparou através da buceta de Hannah até que ela podia sentir a umidade

escorrendo pelo interior de suas pernas. Ela já estava molhada do clímax que teve na frente de todos os homens.

- Deuses, Hannah. Eu te amo tanto. - Borj murmurou enquanto a tomava duro e rápido - Você é a luz da minha alma. - ele gemeu quando seu canal liso apertou ao redor dele enquanto ela gozava novamente.

As unhas de Hannah agarraram a madeira da porta e ela lutou uma batalha vencida para impedir o forte grito de prazer de escapar. Os próprios gritos de liberação de Borj ecoaram o de Hannah enquanto ele empurrava tanto quanto podia. Borj segurou os quadris de Hannah com força enquanto sentia sua semente acabar de derramar profundamente dentro dela.

Depois, ele a levou para a cama e gentilmente a deitou. Ele cuidadosamente tirou as botas, calça e camisa antes de se virar para a bacia de água em um carrinho nas proximidades. Mergulhando um pano nela, ele a limpou primeiro antes de limpar a si mesmo.

Só então, ele subiu na cama ao lado dela, puxando-a com força contra seu corpo. Ele a segurou contra ele correndo a mão para cima e para baixo em suas costas até que a sentiu deslizar em um sono profundo e sem sonhos. Borj ficou acordado durante várias horas mais, apenas desfrutando a sensação de segurar o corpo macio de Hannah com contra o seu próprio.

Bastava lembrar o que aconteceu na noite passada para estar pronto para explodir mais uma vez.

“Você não tem nada para se envergonhar. À noite passada foi lindo.”, Borj sussurrou enquanto ele se movia lentamente para trás e para a frente apreciando seu canal apertado.

“Eu tive um maldito orgasmo na frente de um grupo de homens, incluindo seu pai e seu irmão, e você diz que eu não tenho nada para me envergonhar?”, Hannah pensou com um gemido. *“Obviamente isso os constrangeu! Você viu o quão rápido eles saíram?”*

Borj riu, então gemeu quando Hannah o apertou.

“Eles saíram porque o cheiro de sua excitação os excitou. Todos eles encontraram um lugar para aliviar as suas próprias necessidades.”, Borj disse em um sussurro tenso.

Hannah olhou nos olhos de Borj em estado de choque. *“Quer dizer que eles encontraram outras mulheres? Se J'kar traiu minha irmã, eu vou pregar suas bolas em uma parede!”*, Hannah rosnou silenciosamente.

Borj balançou a cabeça ligeiramente. *“Ele não trairia sua irmã. Ele provavelmente se conectou com ela do jeito que estamos nos comunicando agora e encontraram sua liberação juntos, mesmo estando separados. O mesmo vale para o meu pai, sabendo como ele e minha mãe tem sido desde que conheceram sua irmã. Para os outros, eu não posso dizer. Estou mais preocupado com o que está acontecendo agora.”*, Borj grunhiu.

“Oh.”, Hannah se moveu para que pudesse envolver as pernas mais alto em torno de Borj.

- Isto é tão bom. - ela gemeu em voz alta.

A nova posição forçou Borj a empurrar mais profundo em Hannah. Borj passou os braços firmemente em torno de Hannah, puxando-a contra seu peito e começou a se mover mais rápido e mais duro. Ele sentiu os caninos descenderem e sabia que iria marcá-la novamente como sua. Ouviu o suspiro de Hannah quando seus dentes empurraram através da pele em seu ombro. Uma explosão de calor tomou conta de seu pênis quando

a química correu através de ambos, liberando os hormônios necessários para preparar seu útero para a sua descendência.

Eles não tinham falado sobre ter filhos, mas já podia ser tarde demais para se preocupar com isso. Com uma fêmea Prime, ele poderia morder milhares de vezes ao longo do curso de anos e nunca a engravidar, mas se Hannah era qualquer coisa como Tink, era possível que ela já estivesse criando. Ele precisava se lembrar de ter o curador examinando-a quando eles voltassem para o palácio.

Foi mais de uma hora mais tarde quando Hannah seguiu Borj para fora da casa de Merrick. Nadu e Nadine riram e brincaram sobre o adiantado da hora quando eles saíram do quarto. Borj finalmente convenceu Hannah de que não havia necessidade de se esgueirar por causa do que aconteceu na noite anterior.

Ele prometeu a ela que nenhum dos homens diria nada ou pensaria menos dela. Se qualquer coisa, ele estava orgulhoso de mostrar como sua companheira era sensível a ele. Hannah sacudiu a cabeça e murmurou algo sobre “um pavão macho e suas penas”. Borj não entendeu quando ela tentou explicar o que queria dizer então ela decidiu apenas suportar seu pavoneio.

Hannah observou enquanto Merrick, Core, Te'mar, Teriff e J'kar se aproximaram. Cada um deles tinha um rosto sombrio. Um súbito lampejo deles se “aliviando” passou por sua mente antes de Borj se virar para ela. Ele apertou seus lábios contra os dela em um beijo esmagador de posse.

“Você não deveria estar pensando em outros homens assim.”, ele rosnou possessivamente.

Hannah riu enquanto suavizava os lábios e retornava o beijo de Borj com ternura. *“Você é o único que eu quero.”*

Core gemeu alto.

- Borj, você não pode ter misericórdia do resto de nós? Eu ainda estou duro de ontem à noite, mesmo depois de procurar alívio.

Hannah puxou os lábios dos de Borj e olhou para Core sombriamente.

- Eu não precisava dessa informação, muito obrigada. Você é pior do que a minha mãe!

Os rostos dos outros homens clarearam e eles riram.

- Sua mãe é uma pessoa muito interessante. - disse Teriff com um enorme sorriso - Ela tem sido de grande ajuda para a minha companheira. Eu aprendi muitas coisas novas ao longo dos últimos ciclos.

Hannah revirou os olhos.

- Tanto para promessas. - Hannah murmurou baixinho.

- Ela não quebrou sua promessa, Hannah. - Borj sussurrou maliciosamente - Ela disse que não iria falar disso a menos que pedissem. Meu pai queria que sua mãe fosse trazida aqui para que ela pudesse compartilhar mais sobre o acasalamento humano. Sua irmã, Tink, falou muito bem do seu conhecimento.

O rosto de Hannah corou e ela cerrou os dentes.

- Ela *não* é a Dra. Ruth. Ela adquire seu conhecimento brincando com meu pai e da Internet. Eu não duvido que ela não tenha feito metade dessas coisas! - Hannah sussurrou de volta calmamente.

Borj deslizou o braço em volta da sua cintura e puxou-a para mais perto.

- Estou feliz com o que eu aprendi. Você não está satisfeita também? - perguntou Borj contra a marca no pescoço de Hannah.

Hannah respondeu espetando o cotovelo nas costelas de Borj.

- Eu não vou ter outro orgasmo na frente desses caras, então sai fora. Eu estou indo explorar a aldeia, enquanto vocês caras fazem suas coisas de macho. Chame-me

quando você tiver terminado. - Hannah disse com firmeza antes de arruinar o efeito, aconchegando-se e agarrando os lados da cabeça de Borj, dando-lhe um beijo profundo e apaixonado.

O olhar atordoado de Borj seguiu o balanço dos quadris de Hannah quando ela se afastou. Não foi até J'kar socar seu ombro que ele voltou sua atenção para os homens à sua volta. Ele balançou a cabeça para limpá-la.

- Ela realmente é perigosa e não tem sequer uma pista sobre o porquê. - Borj disse com um sorriso atordoado.

Merrick sacudiu a cabeça.

- Venham, uma refeição foi preparada para nós. Há muitas coisas que devemos falar. Uma das coisas que precisamos discutir são maneiras de trabalharmos juntos para trazer mais fêmeas aqui, mas isso deve esperar. O macho humano partiu junto com dois homens do meu clã. - Merrick disse severamente.

A cabeça de Borj virou-se bruscamente.

- O que aconteceu?

- Eu assumo a responsabilidade. - disse Merrick pesadamente - Eu não o tinha preso como um prisioneiro, apenas como um convidado “protegido”. Eu queria falar com a mulher antes que você chegasse. Sabia que não teria muito tempo. Em seguida, ela tentou escapar e no momento em que a pegamos, você chegou. Eu tinha dois guardas encarregados dele, mas nunca disse a eles para mantê-lo prisioneiro. Tanto quanto eu posso dizer, ele escapou em algum momento durante a noite. Dois outros homens estão faltando também. - Merrick terminou olhando sombriamente para a aldeia.

- O que você não está nos dizendo? - Teriff exigiu.

Merrick olhou para Core e de volta para os outros homens.

- Os dois que estão faltando são perigosos. Eles tentaram estuprar uma das mulheres da nossa aldeia. Expliquei que alguns dos homens de meu clã estão ficando perigosos. Tem sido difícil para eles não ter uma companheira de união. Estes dois são irmãos. Eles são parte do clã, mas viveram na região montanhosa sozinhos por muitos anos. Eles só voltaram para a aldeia por alguns meses.

Alguns dias atrás, uma das mulheres desceu ao rio para verificar as redes que ela colocou. Ela foi atacada e severamente espancada quando tentou combatê-los. Foi apenas a sua ligação com seu companheiro que a salvou. Ele estava caçando perto com um pequeno grupo. Ele ouviu seu grito e veio para ela, mas não antes que ela perdesse a criança que estava carregando. Era uma menina. - Merrick disse calmamente - Eu acredito que o macho humano os libertou com a mesma oferta que nos fez, proteção por mais informações sobre as fêmeas humanas e onde encontrá-las.

Teriff soltou uma maldição alta.

- Eu disse que ele era perigoso. Ele tem que ser encontrado tão rapidamente quanto possível. Você tem rastreadores atrás do humano e dos outros dois?

Merrick assentiu.

- Sim, mas não vai ser fácil. Eu disse que os outros dois viveram nas regiões montanhosas sozinhos por muitos anos. Eles conhecem a região tão bem, se não melhor do que qualquer um de nós, inclusive eu. Core e eu vamos sair em breve para participar da busca. Eu não quero correr o risco de eles encontrarem mais nenhuma fêmea. Pelo que você disse, o macho humano é tão ruim quanto eles. Eu dei ordens para matá-los assim que forem avistados. - Merrick declarou friamente.

Os homens discutiram diferentes recursos que poderiam usar para ajudar a acelerar a captura dos três homens. Mesmo com a força combinada de ambos os clãs, ainda assim seria difícil devido à grande quantidade de terreno acidentado que

precisavam cobrir. Prime era um grande planeta, na maior parte coberto de densas florestas e terreno montanhoso.

Com a cobertura densa seria difícil encontrar alguém que não queria ser encontrado. Depois de uma hora não estavam muito mais perto de uma solução. Eles finalmente começaram a discutir possíveis maneiras de trazer com segurança mais fêmeas humanas ao seu planeta quando Nadine correu até eles.

- Merrick! Merrick! - Nadine veio correndo chorando - Os homens maus... - ela gritou ofegante.

Merrick pegou Nadine pelos ombros, ajoelhando-se para olhar para ela.

- Respire, Nadine. O que tem os homens maus?

- Vi-os rio abaixo. Eles levaram a fêmea humana. Ela não estava se movendo. Levaram-na em um dos planadores. - Nadine soluçou - Eles machucaram Nadu.

Core xingou furiosamente e decolou. Borj empalideceu enquanto o seguia. Ele não tinha dúvidas de que os três homens feririam Hannah na primeira chance que tivessem. Lembrou-se do corpo golpeado de Tink quando J'kar a trouxe a bordo do *Prime Destiny*. Se não fosse por J'kar ligar sua força vital com a dela, ela teria morrido.

* * *

Hannah acordou lentamente novamente. Ela estava ficando muito, muito cansada de pessoas que pensavam que ela foi colocada em qualquer planeta apenas para ser sequestrada. Isso estava realmente irritando-a. Ela podia sentir o pulsar em sua mandíbula, onde um dos grandes homens que saíram da floresta a acertou.

Ela, Nadu, e Nadine estavam caminhando ao longo do rio que corria não muito longe da aldeia. Nadu contava a Hannah um pouco sobre a história do Clã da Montanha Oriental quando o alarme de perigo de Hannah começou a tocar muito alto. Os cabelos na parte de trás do seu pescoço e nos braços estavam praticamente em pé.

Hannah colocou a mão no braço de Nadu para detê-la e olhou em volta cuidadosamente tentando avaliar onde a ameaça poderia estar. Seus olhos se estreitaram em uma mancha escura na mata a cerca de 30 pés ou mais do caminho para a aldeia. Hannah não esperou para explicar a Nadu ou Nadine, ela só reagiu. Se tivesse sido apenas ela, teria tomado um caminho diferente, mas ela sabia que nem Nadu nem Nadine entenderiam sem que ela perdesse tempo para explicar.

Hannah se voltou para a aldeia e urgentemente mandou Nadine correr de volta tão rápido quanto podia. A advertência em sua voz deve ter sido o suficiente para a menina, que decolou como uma gazela pelo caminho. Nadu olhou para Hannah com alarme quando Hannah agarrou seu braço e tentou apressá-la de volta para caminho que vieram, também. Elas estavam quase no caminho quando dois homens enormes saíram da floresta.

Um deles atingiu Nadu no rosto sem dizer uma palavra, enquanto o outro agarrou Hannah. Ela não era páreo para os dois enormes machos. Quando ela lutou, aquele que acertou Nadu virou-se e atingiu-a do outro lado da mandíbula. Essa era a última coisa que ela lembrava. Agora, ela amaldiçoou silenciosamente sob sua respiração que ela esqueceu de chamar Borj. Ela realmente tinha que trabalhar nesta coisa de ligação mental.

“Sim, você tem, mas por agora eu te perdoo.”, a voz suave de Borj sussurrou através de sua mente.

“Ajude-me!”, Hannah pediu silêncio. *“Eu realmente não acho que esses caras vão ser tão fáceis ou tão bons quanto Merrick e Core”*, Hannah disse

desesperadamente. *“Eles machucaram Nadu! Tentei chegar até ela, mas um deles me bateu, enquanto o outro segurava meus braços”*

“Nadu vai ficar bem. O curador está com ela. Você pode me dizer onde você está?”, Borj perguntou calmamente. *“Você pode descrever o que você vê?”*

“Não, eu ainda estou fingindo estar inconsciente. Algo me diz que é melhor fazer isso agora. Eu posso sentir que estou em algum tipo de transporte. Estamos ziguezagueando pelo que posso sentir. Borj... Eu quero que você saiba se alguma coisa acontecer...”, disse Hannah com uma voz rouca silenciosa.

“Nada vai acontecer. Você fará o que lhe dizem para fazer. Não importa o que seja. Não os enfureça. Fique segura até que eu possa chegar até você. Você me entende, Hannah? Você faz o que precisar fazer para se manter viva.”, Borj rosnou em uma perigosa voz baixa.

Hannah lutou para manter seu rosto uma máscara em branco quando tudo o que queria fazer era chorar.

“Eu não posso te fazer essa promessa”, Hannah disse suavemente. *“Eu sinto muito. Não vou deixá-los...”*, Hannah não conseguiu finalizar.

A garganta de Borj apertou enquanto os pensamentos de Hannah voltavam para as mulheres que foram estupradas quando era mais jovem: os olhos vazios, os olhares em branco, e a devastação. Ele sabia o que ela estava dizendo a ele. Ela iria tirar sua própria vida se possível, antes de deixá-los tomar a sua sanidade mental.

“Eu irei para você, ku lei. Não desista de nós. Acredite em mim. Se isso ficar ruim, feche os olhos e pense em mim, eu vou estar com você em todos os momentos.”, Borj disse desesperadamente. *“Eu vou estar com você, Hannah.”*

“Eu te amo, Borj. Basta lembrar disso. Eu te amo.”, Hannah disse suavemente antes de empurrá-lo para o fundo da sua mente.

Hannah se forçou a permanecer imóvel e com sua mente em branco. Podia sentir Borj no fundo, mas ela não o queria com ela se as coisas chegassem ao ponto sem retorno. Ela não iria deixá-lo sofrer com ela.

Hannah sentiu o transporte reduzir a velocidade e, finalmente, pousar no chão. Ela estava sendo carregada nos braços de um dos grandes homens que a levaram. Ele se moveu, deslizando para fora do transporte com ela ainda em seus braços. Ela podia ouvir alguém se aproximando, mesmo quando ele se virou para falar com o homem no transporte.

- Leve-a para a nossa casa nas montanhas. É melhor esperar antes de tomá-la, Mazzum. Eu vou te matar se você tomá-la e ela morrer. Ela irá satisfazer nós dois antes disso. - a voz profundamente acentuada disse friamente.

- Basta fazer a porra da volta se você quer um pedaço dela, Amurr. Seu aroma é o suficiente para me levar a tomá-la agora. Eu não sei por que não podemos simplesmente transar com ela aqui. - Mazzum rosnou.

- Porque eu quero mais do que apenas um passeio nela, seu estúpido Tookey. Você ouviu o macho humano. As fêmeas humanas gostam de ser fodidas. Ele diz que elas podem tomar dois ou ainda mais machos de cada vez. Se assim for, ela será capaz de tomar nós dois. Se não a matar, então ela pode ser usada muitas e muitas vezes até encontrarmos mais. - Amurr rosnou.

- Ela também é a chave para conseguir voltar para a Terra. - Disse uma nova voz - Eu disse a vocês dois. Se vocês me levarem de volta para a Terra, eu posso conseguir todas as mulheres que vocês quiserem foder. Eu sou um homem poderoso lá. Vocês terão tantas cadelas que poderão ter uma nova a cada dia se quiserem. - a voz riu - Você pode usar esta para experimentar. Eu posso mostrar algumas coisas realmente

interessantes que podem ser feitas para uma mulher que vão deixar seus paus tão duros que não serão capazes de resistir a transar com ela.

Hannah sabia que a nova voz pertencia ao homem que quase matou sua irmã a sangue-frio. Ela podia ouvir a loucura nele. Hanna engoliu a náusea crescendo na garganta quando o medo floresceu. Se ela não escapasse logo, sabia que nunca sobreviveria ao que planejavam para ela.

“Hannah, eu preciso que você mantenha a calma. Você deve nos ajudar a encontrá-los. Você deve nos dizer o que você vê.”, Borj disse com firmeza.

“O homem humano está aqui, o que quase matou Tink! Ele é louco, Borj.”, disse Hannah, lutando para manter seu corpo relaxado, mas soube que falhou quando o homem chamado Mazzum de repente apertou seu controle sobre ela. *“O outro está partindo.”*

- Eu sei que você está acordada, fêmea. Seu companheiro de união não será capaz de encontrá-la. Se ele vier, eu vou matá-lo. - disse Mazzum, apertando Hannah até que ela engasgou com a dor.

- Vou encontrá-lo na cachoeira amanhã à tarde. Lembre-se do que eu disse, Mazzum. Eu vou matar você e o macho humano se ela estiver danificada. - Amurrosnou antes de fechar o topo do planador.

Os olhos de Hannah se abriram e ela viu sobre o ombro de Mazzum como o planador levantou e disparou sobre as árvores. Ela reprimiu um grito de dor quando os dedos de Mazzum cavaram em sua cintura em sinal de advertência. Hannah se forçou a relaxar quando seu cérebro começou a chutar.

“Borj?”, Hannah chamou silenciosamente. *“Eles disseram algo sobre uma cachoeira. Eu tenho que escapar antes que o outro homem chegue lá amanhã à tarde. Eles disseram que você nunca será capaz de me encontrar onde eles estão me levando e se o fizer, eles vão matá-lo. O planador...”*, Hannah começou a dizer antes de parar quando a dor agonizante explodiu através dela e ela se retirou de Borj para protegê-lo.

Capítulo 16

Borj estava prestes a responder a Hannah quando sentiu uma explosão de dor tão aguda que o levou para seu joelho. J'kar agarrou o braço dele enquanto ele lutava para se levantar. Borj respirou profundamente quando a dor desapareceu tão depressa como apareceu. Ele sabia que o que sentiu veio de Hannah. Os bastardos a estavam machucando e ela o bloqueou.

“Hannah! Hannah, responde-me.”, Borj exigiu ferozmente. *“Abra-se para mim, ku lei. Deixe-me entrar.”*, ele persuadiu gentilmente.

- O que aconteceu? - Teriff perguntou furiosamente olhando para o rosto pálido, encharcado de suor de seu filho mais novo.

- Eles a machucaram. Eu pude sentir isso antes dela me bloquear. - Borj xingou sob sua respiração - Ela não vai se abrir para mim agora.

Merrick se aproximou e colocou a mão no braço de Borj em apoio.

- Ela foi capaz de dizer-lhe alguma coisa? - ele perguntou em voz baixa.

Borj sacudiu a cabeça.

- Não muito. Os três machos estavam lá. Ela disse que o macho humano está lá. Eles estavam levando-a para a sua casa nas montanhas. Eles vão encontrar um dos machos em uma cachoeira amanhã. Ela estava prestes a dizer-me a direção em que o planador voou quando algo aconteceu com ela. Eu senti sua dor antes dela parar de falar comigo.

J'kar rosnou perigosamente.

- Eu deveria ter matado o macho humano quando tive a chance. Quando pegá-lo, eu quero que ele entenda o significado da justiça Prime.

Merrick sacudiu a cabeça.

- Parece que todos subestimamos o macho humano. Temos muito a aprender sobre suas maneiras. - Merrick acrescentou antes de sacudir a cabeça novamente - Há muitos lugares como o que sua companheira descreveu. Muitos são pequenos, mas há alguns maiores. Eu dividirei os homens em grupos de dois. É a única maneira que seremos capazes de cobrir mesmo a metade deles. Não há nenhuma maneira de dizer até que eles apareçam. Não quero arriscar qualquer um dos meus guerreiros desnecessariamente. Se eles os encontrarem, seguirão os machos até que os outros possam se juntar a eles. Tanto Mazzum quanto Amir são extremamente perigosos. - Merrick resmungou.

Teriff sacudiu a cabeça...

- Quanto mais áreas pudermos cobrir, mais provável será encontrá-los. Eu digo para nos certificarmos de cobrir o máximo de áreas possíveis. Quem encontrá-los pode pedir ajuda adicional. Se a fêmea puder ser resgatada com segurança, então ela será; caso contrário, ela será seguida. Se não fizermos isso, há uma possibilidade de perdê-la totalmente.

- Quantas cachoeiras existem lá? - Borj perguntou em voz baixa.

Core fez uma careta puxando um holovídeo da região.

- Há mais de duas centenas na região das montanhas. Lembro-me de alguns anos atrás, quando eu era menino, meu pai e eu encontramos Amurr caçando. Ele não devia estar muito longe de sua casa, pois a carcaça que estava carregando era muito grande. Foi nesta região. Há mais de cinquenta cachoeiras na área. Eu acredito que este é o lugar

onde devemos concentrar a maior parte dos nossos homens. - Core disse, apontando para uma área densa - É muito íngreme e uma profunda ravina com um dos principais rios da região percorre todo o comprimento. Aqui é onde a maioria das cachoeiras são encontradas.

- J'kar e eu vamos ficar com esta seção. - Borj apontou para uma das cachoeiras maiores mais acima do rio - Se sairmos agora, podemos levar um dos planadores até um pouco além da metade do caminho. Vamos ter que escalar o resto do caminho. - Borj disse, olhando severamente para o terreno.

Core acenou com a cabeça.

- Nós vamos cobrir os outros a partir deste ponto para baixo. - disse ele apontando para o holovídeo - Teriff, você e Te'mar cobrem esta área. Os outros homens da aldeia e os que vieram com você já foram dispersos por essas áreas. Ainda há um monte de terreno não coberto. Nossa única esperança é o macho humano atrasá-los. - Core concluiu.

Borj virou sem dizer uma palavra e se moveu em direção ao planador que usariam. Reforços extras estavam a caminho da central militar Prime, mas Borj temia que se Mazzum e Amurr se sentissem ameaçados ou encurralados, poderiam matar Hannah. Ele precisava desesperadamente que Hannah se abrisse para ele novamente. Ele precisava que ela entendesse que ele estava lá para ela, não importa o que acontecesse.

“Eu sei que você está.”, a voz suave de Hannah veio.

“O que aconteceu? Você está muito ferida?”, Borj exigiu enquanto entrava no planador.

J'kar deslizou no assento do piloto e rapidamente ativou o planador. Borj estava tão focado em sua conexão com Hannah que ignorou todo o resto. Ele sabia pelo olhar que seu irmão estava lhe lançando que ele estava consciente de que Borj estava se comunicando com Hannah novamente. Desta vez, ele gostaria de salientar o quão importante era que ela não o bloqueasse. Isso significaria vida ou morte para os dois.

“Bachman estava me dando o seu tipo de boas-vindas. Eu vou ficar um pouco dolorida, mas já estive pior. Felizmente, Mazzum o parou antes que ele pudesse fazer muito dano. Vou bancar a fêmea “impotente” e espero que isso faça ambos os homens baixarem a guarda. Ambos são desses idiotas que acham que as fêmeas são pequenos pássaros indefesos. Se eles baixarem a guarda, eu espero escapar.” a voz suave de Hannah respondeu.

Borj sentiu um feixe de medo passar por ele. Se Hannah tentasse fugir e fosse apanhada, nenhum dos homens teria qualquer piedade dela. Ele precisava chegar até ela. Sabia que ela não acreditava que ele iria encontrá-la a tempo. Ele se recusava a acreditar que não iria.

“Há muitos guerreiros procurando você. Nós vamos encontrá-la, Hannah. Eu vou te encontrar. Você não deve me bloquear novamente. Não importa o que aconteça, você entende? Nossa conexão pode ser a única coisa que salvará nós dois.”, Borj disse ferozmente.

“O que quer dizer com... nós dois?”, Hannah perguntou hesitante.

“Eu te disse uma vez antes, nós somos um. Eu não posso viver sem você e você não pode viver sem mim. Nossas vidas estão ligadas entre si. É a maneira de nosso povo, minha pequena guerreira”, Borj disse suavemente.

Borj podia sentir Hannah tentando compreender a magnitude do que ele estava dizendo. Ele sabia que, no fundo, ela não tinha realmente acreditado nele. Ela ainda estava pensando nele como um macho humano, não um Prime. Borj enviou uma onda de calor a Hannah para deixá-la saber que ele entendia sua confusão.

Levaria tempo para ela entender verdadeiramente como ela tinha comprometido sua vida para. Ele não se importava quanto tempo levaria. Ele apenas a queria de volta em seus braços e segura novamente. Então, depois que Bachman, Mazzum e Amurr estivessem mortos, ele iria dar uma surra em Merrick e Core por colocar sua companheira em perigo por levá-la do palácio.

Borj sentiu a risada silenciosa de Hannah.

“Confie em mim. Eu acho que eles foram punidos o suficiente. Além disso, eu nunca teria conhecido Nadine e Nadu. Merda acontece. Eu só queria que parasse de acontecer comigo! As coisas vão funcionar, Borj. Eu tenho que acreditar nisso. Esta não é a primeira situação de perigo em que eu me encontrei. Eu tenho sorte que esses idiotas não têm ideia do que eles agarraram. Venha até mim. Vou esperar o máximo de tempo que puder, mas saiba que, se o meu instinto me disser para aproveitar a oportunidade de escapar, pretendo segui-lo. Ele nunca me falhou antes.”, Hannah disse ferozmente. *“Eu não vou bloqueá-lo, mas preciso me concentrar em onde estamos indo. Eu vou lhe enviar as imagens como eu fiz antes, então talvez você possa reconhecer alguma coisa.”*

“Eu amo você, Hannah. Estarei com você em breve.”, Borj incentivou Hannah antes de senti-la se retirar dele novamente.

J'kar olhou para Borj enquanto se movia facilmente através da floresta densa.

- Ela foi capaz de lhe dar mais alguma informação? - J'kar perguntou severamente.

- Não. O macho humano a machucou, mas ela afirma estar bem. Ela vai tentar me enviar imagens de onde está, - Borj disse calmamente - Eu temo perdê-la.

J'kar lançou um olhar severo para Borj.

- Você não vai! Tink e Tilly irão destruir a todos nós, se alguma coisa acontecer com ela. Tilly já me advertiu se eu não levar a filha de volta sã e salva, ela citou “o inferno não conhece fúria como uma mãe puta da vida”. Não tenho a certeza do que isso significa, mas se ela é tão perigosa quanto Tink quando está com raiva, eu não quero saber. - J'kar rosnou.

Borj sentiu seus lábios se curvarem.

- Você viu o quão rápido Tink, Tilly, e Hannah derrubaram Merrick e metade de seus guerreiros? Elas foram surpreendentes. - Borj disse esperançosamente. Ele olhou para J'kar que estava zigzagueando perigosamente rápido entre algumas árvores peculiarmente grossas - Hannah escapou de uma situação como essa antes.

O único sinal que J'kar deu de ter ouvido as palavras murmuradas de Borj foi um aperto de suas mãos sobre os controles do planador.

- Seu mundo é muito perigoso. - J'kar respondeu com preocupação - Estou preocupado, enviamos Terra para lá.

Borj não pôde reprimir o riso amargo.

- O mundo delas... e quanto ao nosso? Pensei que trazer Hannah aqui seria mais seguro, mas ela foi tirada de mim duas vezes! Terra provavelmente estará mais segura na Terra do que aqui. Além disso, ela tem Mak e Cosmos para protegê-la.

- Isso é verdade. Ninguém pode passar por Mak. De todos nós, ele é o mais habilidoso! - J'kar disse com um aceno de cabeça - Estamos quase tão longe quanto podemos ir com segurança no planador. Eu não quero me aproximar mais por medo de ser visto.

- J'kar. - Borj disse calmamente - Tenho orgulho de ser chamado de teu irmão. Eu quero que você saiba disso se as coisas não vão bem.

J'kar rosnou, mostrando seus caninos para Borj.

- Nada vai dar errado, exceto para os bastardos que levaram a sua companheira. Se você até mesmo sugerir algo diferente, eu, pessoalmente, vou chutar o seu traseiro depois que levarmos sua companheira de volta ao palácio.

Borj não respondeu. Ele não queria expressar seus temores de que as coisas poderiam muito facilmente dar errado. Sabia o que podia acontecer a uma mulher desprotegida, mesmo uma que se acreditava tão forte como Hannah. Na verdade, as fêmeas humanas eram muito mais fracas do que até mesmo as fêmeas Prime.

“Morda sua língua, ou eu juro que vou te bloquear e fazer isso eu mesma.”, a voz de Hannah rosnou na mente de Borj. *“J'kar não é o único que vai chutar a sua bunda quando voltar para o palácio.”*

Borj se sacudiu como se tivesse levado um tiro. Ele corou um vermelho escuro. Não tinha a intenção de Hannah o flagrar em suas dúvidas. Ele podia sentir sua raiva em suas palavras aquecidas.

“Eu ficaria feliz em deixá-la chutar a minha „bunda”, como você colocou, quando estivermos de volta no palácio.”, Borj riu suavemente. *“Peço desculpas, minha pequena guerreira, por não ter mais fé em suas habilidades. Não vou deixar que esses pensamentos assumam novamente.”*

* * *

Hannah lutou contra um sorriso. Borj pensava que ela tinha muito a aprender sobre Prime, mas ele também tinha muito a aprender sobre as fêmeas humanas. Elas não eram do tipo de rolar e fingir de morto. Ela teria que levá-lo em um trabalho com ela algum tempo e ver como ele lidava com isso. Talvez eles poderiam fazê-lo como um período de férias de volta à Terra. Desde que eles ficassem longe da maioria dos seres humanos, devia ser seguro. Hannah deixou os planos para o futuro guiá-la. Isso a ajudou a manter sua sanidade.

Hannah gentilmente esfregou o lado onde Bachman bateu nela. Podia sentir a pele sensível. Ele tinha vindo atrás dela quando Mazzum a colocou no chão depois que descobriu que ela estava acordada. Ela estava tentando se concentrar no que Borj estava dizendo a ela, mantendo uma máscara em branco no rosto e à procura de algum tipo de marco distintivo para Borj encontrá-la e não estava esperando que ele a atacasse.

O bastardo veio e lhe deu um soco nos rins que a fez cair de joelhos com um grito de dor. Enquanto estava ajoelhada, ele puxou seu longo cabelo para trás, expondo seu pescoço à faca afiada que correu ao longo dela. A ponta mal acariciava sua pele, mas foi o suficiente para deixar um longo corte fino de cerca de quatro polegadas de comprimento ao longo dela. Felizmente, Mazzum esticou o braço e pegou a lâmina facilmente da mão de Bachman.

Mazzum rosnou para Bachman enquanto ele levantava as mãos com um sorriso no rosto.

- Fica frio, cara. Eu estava preparando-a para você. Um pouco de medo ajuda a mantê-las sob controle. - Bachman riu para Mazzum.

- Amurr disse nenhum dano. Você acha que ele não vai cortar as nossas gargantas se a fêmea morrer? Você a toca sem a minha permissão e eu vou cortar sua garganta e poupar-lhe o trabalho. Nós não precisamos mais de você agora que temos a fêmea. - Mazzum rosnou dando um passo ameaçador na direção de Bachman.

- É aí que você está errado. - disse Bachman com os olhos apertados - Você e seu irmão não vão sobreviver sem mim na Terra. Você precisa de meus contatos e recursos. Se você e a porra do seu irmão tentarem ir para a Terra sem a minha ajuda, serão capturados e desmontados pedaço por pedaço como ratinhos de laboratório. Só eu

posso te dar o que você tanto deseja. Esta cadela é apenas uma amostra. Há mulheres muito mais bonitas de onde eu venho, não é mesmo, querida? - Bachman disse olhando para Hannah com um sorriso frio.

- Por que você não se curva e deixa ele te foder, Bachman? Você é um covarde que ataca mulheres indefesas, provavelmente nem sequer tem as bolas para ele se importar. - Hannah respondeu entre dentes enquanto ela respirava através da dor.

Os olhos de Bachman estreitaram perigosamente e ele deu um passo para Hannah com a mão levantada. Hannah se preparou para uma outra pancada, mas o punho de Bachman foi pego na mão grossa de Mazzum antes que ele acertasse seu rosto. Hannah assistiu com satisfação como gotas de suor apareciam na testa de Bachman enquanto Mazzum apertava seu punho em torno da mão dele.

- Ela tem um ponto. - Mazzum murmurou com um sorriso maligno - Amurr disse que eu não podia transar com ela sem ele, mas ele não disse nada sobre não machucar você.

Os olhos de Bachman dispararam em pânico para o enorme macho elevando-se sobre ele. O suor em seu rosto desapareceu de repente quando ele empalideceu com a ameaça. Hannah viu quando Bachman de repente percebeu que não estava tão no controle como ele pensava.

Mazzum riu quando ele trouxe a outra mão para apertar a virilha de Bachman.

- Sim. Eu acho que eu posso ver você se curvar. - disse ele antes de largar Bachman com um empurrão e se inclinar para agarrar o braço de Hannah com um aperto firme, puxando-a para ficar de pé.

- Movam-se! Vocês dois. Se ela não puder andar por causa dos danos que você fez, você vai carregá-la. - disse Mazzum friamente, empurrando Hannah na frente dele até que ela estava em pé ao lado da forma pálida e trêmula de Bachman.

Hannah não disse mais nada. Ela focou em tentar ver algo diferente de enormes árvores e vegetação densa. Não havia mais nada que ela pudesse enviar para Borj que iria ajudá-lo. Mesmo a direção que o planador foi se perdeu graças à Bachman.

Agora, ela se concentrou em manter um contato leve com Borj e não cair à medida que eles adentravam a floresta cada vez mais densa. Mazzum os empurrou duro, muitas vezes ficando impaciente com os dois quando eles tropeçavam, ou começavam a diminuir o ritmo devido à fadiga. O instinto de Hannah estava dizendo a ela para bancar a mulher fraca e ela estava usando toda a extensão da sua capacidade de atuar.

Na verdade, ela poderia ter se movido a duas vezes mais a velocidade que eles estavam cobrindo, mesmo na floresta densa. Não era muito diferente de alguns dos terrenos que ela cobriu ao fotografar os gorilas da montanha ou algumas das diferentes plantas e animais da Amazônia. Bachman não estava indo tão bem. Não havia fingimento em seu rosto corado ou respiração pesada. Ele devia saber como sobreviver na selva urbana, mas não estava acostumado com o terreno acidentado.

Mazzum finalmente ordenou uma pausa quando Bachman tropeçou novamente. Hannah inclinou-se olhando para o chão e agindo como se estivesse cansada demais para sequer levantar-se em linha reta. Mazzum aproximou-se dela e empurrou-a para o chão mais ou menos perto de uma árvore.

Ele se ajoelhou ao lado dela, agarrando uma de suas mãos e puxou-a para trás. Amarrou uma extremidade de uma corda grossa em torno dela antes de jogar a outra ponta da corda em torno da árvore. Ele agarrou a ponta e amarrou seu outro pulso, deixando suas costas pressionadas firmemente contra a árvore, forçando-a a sentar-se em linha reta contra ela.

Hannah virou a cabeça quando ele sorriu para ela. Ela mordeu o lábio quando ele agarrou a frente de sua camisa entre as mãos grossas e a rasgou a aberta, enviando os

botões em todas as direções. A respiração de Hannah aumentou à medida que o pânico varreu através dela. Ela se recusou a olhar para Mazzum quando ele agarrou a frente de seu sutiã e puxou o material liberando seus seios para seu olhar.

Hannah não conseguia puxar as pernas para cima, porque Mazzum estava ajoelhado entre elas. Ela lutou contra um grito quando ele se inclinou para frente, cheirando o pescoço e passando a língua ao longo dele. Um tremor fino começou quando ela percebeu que seu pior medo estava prestes a acontecer e não havia nada que pudesse fazer para impedi-lo. Hannah não conseguiu evitar o ligeiro soluço que escapou quando sentiu uma mão calejada contra o seio.

- Você cheira bem, mesmo quando está suando. Eu vou desfrutar de te comer. O macho humano diz que uma mulher pode levar mais de um macho de cada vez. Diga-me como eu deveria tomá-la. Diga-me! - Mazzum rosnou com uma voz suave, ameaçadora.

Hannah virou a cabeça e olhou Mazzum nos olhos.

- Eu vou estar morta antes que isso aconteça. - Hannah respondeu com uma voz desprovida de emoção.

Mazzum olhou para Hannah um momento antes de rir alto.

- Eu não penso assim, pequena humana. Estou pensando em ter muito prazer com você antes que isso aconteça. - disse Mazzum, apertando o mamilo de Hannah entre os dedos até que ela engasgou de dor.

Hannah engasgou quando a dor disparou através dela. Seus lábios se separaram em um grito de dor. No momento em que seus lábios se abriram, Mazzum esmagou os lábios sobre os dela, tomando sua boca em um selvagem, agressivo beijo. Ele continuou a beijá-la e a apertar seus seios enquanto Hannah lutava para virar a cabeça.

Quando ela tentou mordê-lo, ele a mordeu com força o suficiente para romper a pele em seu lábio. Hannah sentiu sua dura ereção contra sua coxa e seus caninos se estendendo quando ele ficou mais excitado. Uma de suas mãos grossas agarrou em torno de sua longa trança, segurando sua cabeça enquanto ele devastava sua boca e seios.

Quando ele interrompeu o beijo, estava respirando pesadamente. Com uma maldição, ele olhou firme dentro dos sombrios olhos verdes de Hannah. Ele afastou-se em uma posição sentada e ficou esfregando o polegar sobre um de seus mamilos machucados.

- Vou mantê-la. Eu gosto do seu gosto. Em breve, você não vai se lembrar do seu companheiro de união. Você só vai conhecer o meu toque. - Mazzum disse, pensativo.

- Nunca. - disse Hannah em uma voz sem emoção - Eu nunca vou esquecer Borj. Eu nunca vou te pertencer.

Mazzum apenas sorriu. Seu olhar voltou-se para onde Bachman estava sentado contra uma árvore os observando. Seu olhar estava colado aos seios nus de Hannah e ele estava acariciando seu pênis através de suas calças.

Hannah olhou para onde Bachman estava sentado observando com um sorriso no rosto e estremeceu. Os olhos de Bachman encontraram os de Hannah por um momento e ela estremeceu novamente quando viu o desejo neles. Mazzum deve ter visto a mesma coisa. Seus olhos se estreitaram por um momento antes dele se virar para Hannah com um brilho nos olhos.

- Talvez eu deva ver de quantas maneiras um macho humano pode ser fodido. - disse Mazzum com um sorriso maligno, antes de se levantar.

Bachman não percebeu a intenção de Mazzum até que fosse tarde demais. Os olhos Hannah se arregalaram enquanto ela observava Mazzum atingir Bachman na

cabeça, derrubando-o no chão. Em segundos, Bachman estava amarrado e inclinado sobre uma árvore caída com as calças em torno de seus tornozelos. Hannah fechou os olhos e cantarolava para si mesma, em um esforço para bloquear os sons de gritos de Bachman.

Capítulo 17

Borj e J'kar estavam viajando ao longo da ravina íngreme que Core tinha apontado na holovídeo. Eles estavam fazendo um bom tempo. Um grupo relatou a descoberta de um planador abandonado quase quarenta quilômetros para o sudoeste.

Um dos homens era um rastreador e foi capaz de seguir uma faixa de pegadas individuais, mas apenas por uma curta distância antes que elas desapareceram. Os rastros se dirigiam a nordeste em direção às montanhas. Core e Merrick estavam indo nessa direção em uma tentativa de interceptar Amurr. Teriff e Te'mar iriam apoiá-los.

Borj limpou o suor da testa antes de se esticar para agarrar uma grande rocha e se levantar. J'kar estava a cerca de cinco pés atrás dele. Borj estava acabando de subir quando sentiu o grito e o horror de Hannah. Ele lutou por calma enquanto se empurrava sobre a borda e rolava de costas, fechando os olhos. J'kar moveu-se rapidamente e se ajoelhou ao lado dele. Borj afastou a mão de J'kar enquanto se concentrava em Hannah.

Borj sentiu o horror enquanto Mazzum a tocava e sua repulsa quando ele a beijou. No interior, ela estava gritando e tentando distanciar-se do toque de Mazzum. Os punhos de Borj se apertaram enquanto ele enviava onda após onda de conforto a Hannah em uma tentativa de ajudá-la. Ele estava respirando pesadamente enquanto sentia a dor irradiando através dela enquanto Mazzum a beliscava e acariciava.

“Eu estou com você, Hannah. Você não está sozinha.”, Borj disse suavemente. *“Concentre-se em minha voz. Não pense sobre o que está acontecendo. Ouça apenas a minha voz, sinta apenas meu calor a rodeando. Eu não vou deixar você passar por isso sozinha.”*

“Eu não posso fazer isso. Eu não posso fazer isso.”, Hannah sussurrou baixinho. *“Tire-me daqui. Por favor, Borj, me leve para longe daqui.”*

Borj deixou escapar um baixo gemido torturado ante o apelo impotente de Hannah.

“Venha comigo, Hannah. Deixe-me levá-lo comigo para minha casa perto do nosso mar. Vamos caminhar ao longo das areias cor de rosa. Você vai adorar a selvageria das ondas quebrando ao longo das margens. Há uma pequena enseada nas proximidades onde se pode nadar e ninguém vai nos incomodar. A água é quente e clara e você pode ver sempre.”, Borj sussurrou de volta, imaginando que estava afastando o longo cabelo de Hannah do rosto para que ele pudesse ver seus belos olhos. *“Vamos observar enquanto as aves e os mamíferos aquáticos brincam. Vou mostrar-lhe os dragões do mar. Você vai amá-los. Eles são muito coloridos e gosta de brincar nas ondas.”*

Hannah focou na voz de Borj enquanto ele lhe contava sobre os dragões do mar, forçando a sensação do toque de Mazzum fora de sua mente enquanto ela embrulhava-se no calor de Borj. Ela pôde vagamente sentir quando Mazzum pareceu perceber que ela tinha se retirado a um lugar em que ele não podia alcançá-la. Ouviu-se responder a tudo o que ele disse, mas não foi até que ele realmente se levantou e se afastou dela que ela voltou para seu entorno.

Quando viu o que Mazzum estava fazendo com Bachman, ela desejou que pudesse escapar de volta ao mundo onde Borj a tinha levado. Infelizmente, os gritos angustiados de Bachman, e depois seus soluços baixos tornaram isso impossível. Tudo

o que Hannah podia fazer era fechar os olhos e cantarolar enquanto ela tentava imaginar estar de volta com Borj.

- Vamos levá-la de volta em breve. - J'kar disse, enquanto observava o rosto de Borj torcer em angústia.

Borj sentou-se e apoiou a cabeça contra os joelhos enquanto lutava contra a raiva e a dor devastadora correndo através dele. Ele sentiu a retirada súbita de Hannah quando tudo o que estava acontecendo tornou-se demais para ela bloquear. Seus gritos horrorizados encheram sua cabeça antes de tudo parecer parar e um cantarolar suave tomar o seu lugar. Sua mente não podia lidar com o que estava acontecendo por mais tempo.

Borj passou a mão em seu rosto, surpreso quando percebeu que não era apenas suor. Ele olhou para os traços de suas lágrimas sobre a palma da mão. Fechando a mão, ele olhou para os olhos simpáticos do J'kar.

- Eu vou matar todos aqueles três bastardos. Eu exijo o Direito de Justiça. É o meu direito acabar com suas vidas pelo o que eles fizeram a minha companheira de união. - Borj disse calmamente.

J'kar acenou com a cabeça.

- Você terá o Direito de Justiça. Vou deixar que os outros saibam. - J'kar prometeu.

Borj levantou-se com determinação renovada. Ele ouviu enquanto J'kar falava em seu comunicador tranquilamente, dizendo a todos os membros que Borj estava exigindo o Direito de Justiça. Houve silêncio do outro lado por um momento antes de cada grupo responder concordando.

Nenhum dos homens seria morto a menos que não houvesse nenhuma outra maneira. Todos os homens sabiam que uma injustiça grave foi feita para um Direito de Justiça ser declarado. As mortes dos homens seriam longas e brutais para justificar um crime cometido contra a companheira de união de um macho Prime ou sua família.

Nenhum dos dois falou novamente quando eles seguiram em frente, movendo-se ainda mais rápido. Escureceria em breve e eles teriam que se mover mais devagar. Por um lado, Borj esperava, que, com dois seres humanos, Mazzum seria forçado a parar durante a noite. Por outro lado, ele temia o que Hannah iria passar se o fizessem. Suas entranhas reviraram pelo que ela já tinha passado. Uma calma fria caiu sobre ele.

Ele prometeu que estaria com ela por tudo isso e ele o faria. Ele se recusou a permitir que a culpa ou a dor o sobrepujassem. Haveria tempo depois para ele enfrentar isso. Agora, seu foco era apenas uma única coisa, conseguir Hannah de volta em seus braços, onde ela pertencia.

* * *

Hannah se concentrou em colocar um pé na frente do outro. Mazzum a tinha desamarrado quando chegou a hora de partir. Hannah ignorou a risada quando ela empurrou os restos de seu top juntos e amarrou-o com um nó duplo. Ela congelou quando ele passou os dedos em sua bochecha, recusando-se a dar-lhe a satisfação de sentir seu horror ao seu toque.

- Ele não foi tão satisfatório como eu imagino que você será. - Mazzum murmurou.

Hannah simplesmente parou e esperou. Ela centrou-se na dor em seus pulsos onde as cordas tinham cortado vergões profundos enquanto ela lutava para se libertar quando Mazzum finalmente deixou Bachman e ela sozinhos por um tempo quando ele foi se limpar em um riacho nas proximidades. Ela ainda podia vê-lo, mas ele estava a

uns bons vinte e cinco pés de distância. Longe o suficiente para ela conseguir uma vantagem.

Hannah tinha se encolhido quando ela olhou para Bachman. Ele tinha uma expressão aturdida no rosto até que a viu olhando para ele. Em seguida, um olhar de puro ódio e fúria brilhou em seus olhos, fazendo com que Hannah trabalhasse nas cordas ainda mais duro. Ela assistiu com horror quando ele se levantou com dificuldade e caminhou em direção a ela. A cabeça de Hannah caiu para trás contra a árvore, quando ele se ajoelhou ao lado dela.

- Você vai me tirar da porra deste inferno, entendeu? Eu vou matar aquele bastardo, e quando o fizer, você virá comigo e me levará para onde diabos nós temos que ir para sair deste mundo fodido. - Bachman sussurrou com voz rouca no ouvido de Hannah.

Hannah olhou para Bachman com o canto do olho.

- E se eu fizer isso? O que você vai fazer por mim? - perguntou Hannah, olhando de volta para onde Mazzum estava nu e lavando-se no rio.

- Eu vou matá-la rápido. - Bachman disse suavemente - Se você não fizer isso, eu vou fazer o que ele fez comigo parecer uma brincadeira de criança. Eu arrancar cada grito fora de você antes de deixar você morrer.

Os olhos de Hannah empurraram de volta quando ela sentiu a ponta de uma lâmina contra a parte inferior de seu peito nu. Ele não pressionou o suficiente para romper a pele, mas o suficiente para deixar Hannah saber o que ele planejava fazer se ela não cooperasse com ele. Hannah assentiu com a cabeça brevemente. Ela tinha uma chance melhor de escapar de Bachman neste tipo de terreno do que com Mazzum.

- O que você quer que eu faça? - perguntou Hannah, olhando para onde Mazzum estava começando a se vestir.

Bachman se levantou devagar e deu um passo para trás ao redor da árvore para Mazzum não poder vê-lo perto de Hannah.

- Nada ainda.

Hannah deixou a cabeça cair para a frente enquanto mordia o lábio sensível de onde Mazzum mordeu mais cedo. Ela estava presa entre dois assassinos insanos. Se não encontrasse uma maneira de escapar antes que o louco número três aparecesse, ela estava totalmente ferrada. Ela esperava ter uma chance logo.

Mazzum olhou para onde Bachman estava com a cabeça baixa e sorriu. O macho humano não estava tão cheio de si agora. Mazzum olhou para onde a fêmea humana ainda estava amarrada à árvore e sentiu-se endurecendo novamente. Seus seios eram pequenos, mas ele achava as pontas mais escuras muito excitantes.

Ele se ajoelhou ao lado dela deslizando uma faca de sua bota. Com um movimento rápido, ele cortou a corda. Seus olhos se estreitaram na pele crua em seus pulsos. Ele teria que envolver seus pulsos antes que a amarrasse novamente. Não queria tê-la muito danificada. Ele gostou da sensação de sua pele lisa contra seus dedos. Deixou uma das mãos escovar seus seios enquanto se movia para o outro pulso.

Ele não pôde conter a risada quando ela puxou a camisa junto, amarrando-a com força, assim que suas mãos foram libertadas. Puxou-a para uma posição de pé, correndo os dedos para baixo ao longo de sua bochecha macia. Ele observou com satisfação que ela não se afastou dele quando ele fez isso. Seus olhos se estreitaram na longa linha ao longo de seu pescoço e se viraram para o macho humano que a colocou lá. Ele teria que morrer. Mazzum esperaria por seu irmão mais velho, mas mesmo se Amurr fosse contra matar o macho, não importaria. Ele ainda iria matá-lo.

- Movam-se. - Mazzum disse, acenando com a cabeça para o noroeste - Temos muito a cobrir antes que fique muito mais escuro. Vocês se movem muito devagar. Fêmea, se você não puder se mover mais rápido eu a levarei por cima do meu ombro.

Hannah empurrou sua cabeça em um aceno duro para que ele soubesse que ela entendeu o que ele quis dizer. Se ela não se movesse mais rápido, ele não só a levaria por cima do ombro, mas outras coisas também. Hannah passou por Bachman sem uma palavra e começou a se mover através da densa vegetação com mais determinação. Não queria que o bastardo a tocasse nunca mais. Ela achava que nunca se sentiria limpa novamente.

Isso tinha sido mais de três horas atrás. Já estava escuro e ela mal podia ver a mão na frente do rosto. Mazzum finalmente fez sinal para eles pararem e Hannah sentiu os joelhos tremerem com uma combinação de exaustão e medo. Mazzum acenou para Hannah se sentar ao lado de uma árvore. Relutantemente, ela deslizou para baixo do tronco, mal contendo um gemido de desespero. Mazzum acenou para Bachman se sentar ao lado dela. Bachman lançou um olhar de puro ódio para Mazzum antes de se sentar ao lado de Hannah.

Mazzum riu enquanto amarrava os dois rapidamente.

- Você não está tão exigente agora, humano. Mas eu não gosto do olhar que me deu. Talvez você precise de um lembrete de quem está realmente no comando. - disse Mazzum com uma risada cruel dando um tapa duro no rosto de Bachman.

Bachman se encolheu com a ameaça de Mazzum, mas não disse nada. Mazzum assentiu com satisfação. O humano estava aprendendo quem era seu verdadeiro mestre. Mazzum olhou para Hannah por um momento antes de dizer qualquer coisa.

- Mantenha as mãos quietas. - Mazzum exigiu duramente - Você não vai lutar contra suas amarras. Eu não gosto de ver a sua pele danificada. Se você lutar de novo, eu vou bater em você.

Hannah se sentou imóvel enquanto Mazzum envolvia cada um dos seus pulsos firmemente com um pedaço de tecido antes de amarrar seus pulsos juntos atrás dela. Hannah se sentou quieta enquanto ele amarrava a outra ponta da corda em seu próprio pulso. Ele então foi até uma árvore em frente a eles. Sem outra palavra, ele fechou os olhos.

Hannah olhou para as estrelas que espreitavam através da copa das árvores acima deles. Durante toda a noite, ela ouviu os roncossuaves de Bachman, que finalmente caiu no sono nas primeiras horas da manhã. Várias vezes ela olhou para onde Mazzum estava encostado na árvore em frente a eles apenas para descobri-lo olhando para ela. Então ela virava seu olhar de volta para o brilho do céu.

Ela não conseguiu entender por que Mazzum não estava preocupado com ela falando com Borj até que ouviu um comentário de Bachman para uma das perguntas de Mazzum. Mazzum não achava que ela podia falar com ele já que ela era um ser humano. Bachman disse a ele que os humanos não podiam se comunicar telepaticamente. Mazzum passou todos os momentos desde que começaram a andar de novo fazendo perguntas sobre os seres humanos.

Ele queria saber como os machos protegiam as fêmeas, quantos jovens eles tinham, como a Terra era, de que forma poderia uma fêmea humana tomava um macho, e quantas vezes antes de ficar danificada demais para aceitar mais.

As perguntas eram bastante ruins, mas as respostas de Bachman para algumas delas eram tão horríveis que custou tudo em Hannah não se virar e confrontá-lo. Quando ele descreveu as coisas que ele fez com outras mulheres, Hannah não pôde deixar de estar feliz que ele teve um gosto de seu próprio remédio. Ele era um doente filho da puta.

Eles não pararam novamente até algumas horas atrás e isso foi porque estava escuro demais para continuar. Hannah estava grata pela ameaça de Amurr. Ele era maior e parecia ser o líder dos dois irmãos.

Ele também parecia malvado, Hannah pensou em desespero.

Hannah sabia que ela estava ficando sem tempo. Até agora, seu instinto não estava lhe dizendo para fazer qualquer coisa. Ela esperava que seu alarme interno começasse a dar-lhe algum tipo de sinal em breve, porque pelos olhares ardentes que estava recebendo de Mazzum, ela não tinha certeza quanto tempo mais ela poderia depender da ameaça de Amurr para mantê-lo longe dela.

- Durma, fêmea. Amanhã será um dia ainda mais longo e você vai precisar de sua força. Assim que Amurr estiver aqui, eu pretendo ter você... muitas vezes. - Mazzum disse calmamente com um toque aos lábios.

- Por que você está fazendo isso? - Hannah perguntou em voz congelada - O que faz um homem ficar como você?

Mazzum apenas sorriu sombriamente.

- Durma, fêmea. Se você sobreviver, eu posso lhe dizer. - Mazzum disse enquanto ele fechava os olhos novamente.

Hannah sabia que ela não tiraria nada dele. Fechando os olhos, ela procurou Borj, precisando de seu calor para ajudá-la durante a noite. Ela deixou sua mente aberta e imaginou as areias cor de rosa sobre as quais ele falou, desejando que ela pudesse vê-la, senti-la e deixá-la correr por entre os dedos.

“Em breve, minha Hannah. Em breve vou levá-la lá e você não só vai senti-la passando através de seus dedos, mas eu vou te amar sobre os grãos de seda. É tão suave que você pode afundar-se nela e dormir, como se sobre as nuvens que flutuam no céu.”, Borj disse ternamente enquanto imaginava que estava envolvendo seus braços firmemente em torno de Hannah.

“Amanhã vou tentar escapar. Estamos nos movendo para cima. Eu ainda não consigo ver nada além de árvores, mas posso sentir a mudança no chão. Está ficando mais rochoso. Eu acho que posso ouvir água à distância, também.”, Hannah enviou uma imagem de onde estavam para Borj.

“J'kar e eu estamos seguindo o desfiladeiro perto do rio. Nós estaremos em cima de um conjunto de pequenas cascatas em breve. Estamos continuando durante a noite. Eu posso sentir que você está mais perto.”, Borj assegurou.

“Amurr vai se encontrar com a gente durante a tarde. Estou com medo do que vai acontecer quando ele chegar aqui, Borj.”, Hannah disse com tristeza.

Hannah sentiu uma onda de calor envolvê-la antes de registrar o que Borj estava dizendo.

“Amurr não irá encontrá-los, Hannah. Ele foi capturado. Não deixe Mazzum saber. Ele pode decidir mudar seus planos. Eu não quero correr o risco de ele matar você e desaparecer.”

Hannah se forçou a permanecer relaxada.

“Obrigada. Eu te amo tanto, Borj. Quero passar o resto da minha vida demonstrando isso.”, Hannah disse suavemente.

“Eu também te amo, ku lei. Descanse, se puder. Eu estarei com você em breve.”, Borj disse ternamente.

Hannah deixou sua mente relaxar. Ela caiu em sonhos de areia rosa, ondas selvagens, e até mesmo amor selvagem com Borj. Quando a noite lentamente desapareceu à luz, Hannah acordou com uma renovada determinação para sobreviver.

Capítulo 18

Borj ficou de pé na extremidade inferior de uma série de pequenas cachoeiras. Mais acima, à frente, podia ver uma queda maior. A ravina profunda corria para baixo, onde o rio corria cortado através da rocha ao longo do tempo. Borj empurrou o cansaço de lado. Merrick, Core, Te'mar e seu pai estavam em posição em locais diferentes em toda a área onde diferentes cachoeiras foram localizadas. Borj estava tão profundamente enraizado na mente de Hannah que estava vendo o que ela estava vendo agora. Ele se recusou a deixá-la afastá-lo ou cortá-lo por qualquer motivo.

- J'kar. - Borj chamou em voz baixa - Espere.

J'kar fez uma pausa em seu caminho ao longo de um conjunto de pedras. Ele se virou esperando silenciosamente quando Borj parou franzindo a testa. Ele estava recebendo imagens de Hannah que ela provavelmente nem sabia que estava enviando. Ele viu a queda mais alta à frente deles. Eles estavam subindo um caminho íngreme que levava até as cachoeiras. Ele quase podia sentir a pulverização da água que caía em torno de Hannah. As pedras estavam escorregadias. Hannah estava na frente. Borj viu quando ela se virou. Bachman estava atrás dela com Mazzum seguindo atrás deles.

Borj observou como se estivesse em câmera lenta quando Hannah virou a um som atrás dela. Bachman escorregou em uma das pedras. Mazzum moveu-se para segurar o braço de Bachman, mas de repente ele caiu para trás um passo com um olhar atordoado no rosto. Os olhos de Hannah se arregalaram quando ela viu o ferimento de faca no lado de Mazzum.

Bachman pegou uma das pedras que estavam soltas e atingiu Mazzum no lado da cabeça, derrubando-o sobre a borda do caminho estreito. Borj perdeu Bachman de vista quando os olhos de Hannah seguiram o corpo em queda de Mazzum enquanto ele desaparecia antes de chicotear de volta para Bachman tão rápido que Borj sentiu um momento de desorientação.

- O que foi? - perguntou J'kar preocupado, correndo de volta pela rocha para agarrar Borj quando ele colocou a mão na cabeça para se firmar.

- Bachman acabou de atacar Mazzum. Ele o esfaqueou e bateu-lhe sobre a borda do caminho. Eles estão na queda superior. - Borj disse com voz rouca quando viu Bachman olhando selvagememente para Hannah, que estava se afastando dele - Ele está indo atrás de Hannah. - Borj disse em pânico.

- Vamos. - disse J'kar, agarrando o braço de Borj e arrastando-o atrás dele.

Os dois homens começaram a se mover rapidamente sobre as pedras, xingando quando tinham que encontrar caminhos diferentes ao seu redor, às vezes. Borj podia sentir o pânico de Hannah enquanto ela subia para ficar longe de Bachman. J'kar estava falando rapidamente em seu comunicador, informando aos outros que eles sabiam onde Hannah estava e precisavam de ajuda.

O coração de Borj estava em sua garganta quando ele viu Hannah subir até uma borda superior. Ela estava tentando subir uma seção de rocha quando Bachman veio por trás dela e agarrou-a, atirando-a para baixo na borda escorregadia. Borj sentiu uma fúria assassina crescer dentro dele quando viu o olhar nos olhos de Bachman, enquanto ele olhava para Hannah. O bastardo ia morrer uma morte longa e dolorosa se dependesse de Borj.

Hannah observou como se estivesse em câmera lenta quando Bachman esfaqueou Mazzum. Seus instintos gritavam para ela chegar à borda superior das quedas. Ela não sabia por que, mas seu instinto lhe dizia que se ela pudesse chegar lá, poderia fugir. Hannah tinha estado tão focada no sentimento dizendo-lhe para chegar ao topo que estava quase alheia aos dois homens atrás dela. Ela estava se movendo com a graça fácil de anos percorrendo terrenos traiçoeiros.

Quando ouviu Mazzum xingar quando Bachman caiu novamente, ela pensou que isso podia ser chance que ela precisava. Estava prestes a decolar quando algo lhe disse para olhar ao redor. Ela nunca esperou que Bachman tivesse a coragem de atacar Mazzum, muito menos ser bem-sucedido nisso. Foi o olhar nos olhos de Bachman, porém, que fez seus membros congelarem. Ele tinha assassinato e vingança em seus olhos.

Hannah virou tão rapidamente quanto podia com segurança e começou a subir. Ela tinha que chegar até a borda acima. Sabia que se o fizesse, ela tinha uma chance de escapar. Sentiu uma sensação de triunfo que rapidamente mudou para o horror quando percebeu que a trilha levava a uma borda íngreme.

Ela estava cerca de cinco pés acima quando Bachman agarrou sua perna, puxando-a para fora das rochas que ela estava tentando subir. Hannah bateu na borda escorregadia duro em seu quadril, gritando com o impacto. Ela rapidamente se levantou para ficar ao longo da borda.

O sorriso de Bachman era pura insanidade.

- Agora que o desgraçado está morto, somos só você e eu, querida. Quero saber como sair dessa porra de planeta e você vai me dizer. - Bachman disse ameaçadoramente - Eu espero que você não me diga muito rapidamente, porém. Estou ansioso para arrancar cada... pequeno... pedaço... de... informação... do seu... delicado... corpinho. - disse Bachman lentamente enquanto dava um passo pequeno e ameaçador em sua direção.

Hannah olhou por cima do ombro para a queda de quase quarenta pés à bacia muito abaixo onde a cachoeira caía em uma piscina de água antes de correr para baixo em uma série de quedas menores. Hannah olhou para Bachman com um pequeno sorriso. Seu instinto estava certo. Este era o lugar onde ela precisava estar.

Olhando para Bachman, Hannah inclinou a cabeça ligeiramente para o lado, olhando-o diretamente nos olhos.

- Você nunca vai sair deste planeta vivo. - Hannah disse suavemente - Estou feliz que Mazzum mostrou-lhe como é ser impotente. Pelo menos você teve um gosto de seu próprio remédio antes de morrer. Eu só espero que você possa experimentar o que você fez com a minha irmã quando a esfaqueou. Só que eu não acho que alguém vai dar a mínima para você sangrando até a morte. Vá para o inferno, Bachman. É onde você pertence. - Hannah acrescentou ferozmente antes de se virar e pular pela borda.

Hannah sentiu uma sensação de liberdade quando seu corpo caiu pelo ar. Ela rapidamente enfiou os braços para o lado dela, respirou fundo e se preparou para o impacto com a água abaixo. Assim que seus pés tocaram a água, ela espalhou-os para deter o seu ímpeto. Ela sentiu a corrente agarrá-la imediatamente e sugá-la para o próximo conjunto de pequenas quedas. Ela não lutaria contra a corrente, mas a deixaria levar seu corpo.

Ela irrompeu momentaneamente na superfície e respirou desesperada por ar antes de ser puxada de volta para baixo. Sentiu seu corpo atingir um conjunto de pedras menores, mas foi capaz de empurrar uma delas antes de sentir-se cair novamente. Ela

bateu no fundo e deu uma cambalhota para frente, a força disso empurrando reservas preciosas de oxigênio dos pulmões.

Hannah empurrou para cima com todas as forças, tentando diminuir sua velocidade, mas a corrente era muito forte. Obrigou-se a não entrar em pânico quando seu corpo começou a gritar por ar. Em um de seus tombos, ela foi capaz de puxar outra respiração desesperada. Hannah sentiu seu corpo em queda livre novamente antes de atingir outra parede turbulenta de água.

Ela lutou para se orientar o suficiente para descobrir em que direção ficava a margem do rio. Ela lutou tentando fazer seu corpo para de rolar. Ela sentiu a corrente arrancar um de seus sapatos enquanto a puxava implacavelmente rio abaixo.

Os dedos de Hannah agarraram uma das rochas quando foi empurrada contra ela. Ela puxou sua cabeça acima da água, ofegante. Lutou para conseguir se segurar melhor, mas entre a correnteza e a rocha lisa, ela podia sentir sua aderência diminuindo.

“Borj, eu te amo.”, Hannah gritou quando uma sensação de paz começou a se estabelecer sobre ela enquanto uma combinação de frio e fadiga minava a pouca energia que lhe restava. *“Eu sinto muito.”*, Hannah sussurrou enquanto seus dedos perdiam seu domínio sobre a pedra e ela escorregava sob a água uma última vez.

* * *

Borj e J'kar estavam quase ao fundo do primeiro conjunto de quedas mais baixas da borda onde Hannah, Bachman e Mazzum estavam quando algo lhe disse para olhar para cima. Seu coração estava na garganta quando ele viu Hannah de pé na beira da borda com Bachman se movendo ameaçador em sua direção com uma faca ensanguentada na mão. Seu coração realmente parou por um momento, quando viu Hannah saltar da borda para as quedas. Ele assistiu em descrença atordoada enquanto seu corpo delicado batia na água abaixo e desaparecia, apenas para ressurgir brevemente enquanto era levado para uma das quedas menores.

- Vá atrás dela! - J'kar gritou quando começou a se mover rapidamente para Bachman - Vou pegar aquele bastardo.

Borj virou-se e começou a se mover rapidamente sobre a borda da ravina que estavam seguindo. Ele praticamente voou sobre as pedras, saltando de uma para outra enquanto lutava para manter os olhos sobre o corpo de Hannah, que estava sendo jogado sobre as turbulentas águas congelantes. Ele assistiu com horror quando ela deslizou sobre outro conjunto de pequenas quedas. Rapidamente correu para a beira da barragem, saltando para uma das pedras sobre a água e deslizou para a água não muito longe atrás dela.

Ele sentiu seu próprio corpo leve enquanto ele caía pelo ar. Emergiu lutando para ver onde Hannah estava. Ele pegou um breve vislumbre antes que ela desapareceu novamente sob a água. Lutou para se empurrar mais rapidamente através da água atrás dela. Mais à frente, ele pegou um breve vislumbre dela se agarrando a uma pedra. Borj lutou para se encaminhar para ela. Ele estava quase lá quando sentiu suas palavras suaves ecoar em sua mente antes que ela deslizou para longe dele.

Uma angústia diferente de tudo o que ele conhecia preencheu Borj. Com um grito de negação, ele lutou contra a corrente tentando impedi-lo de alcançar Hannah. Borj chutou freneticamente com uma explosão de energia gerada pelo medo e adrenalina.

Ele viu o corpo de Hannah rolar frouxamente na água gelada. Estendendo a mão, os dedos torceram no material de sua camisa. Ele sentiu seu corpo escapar quando o tecido arruinado se desfez do nó que ela tinha amarrado. Ele se esticou novamente com

a outra mão envolvendo em torno de seu braço frio. Puxando com força, ele arrastou o corpo maltratado de Hannah contra o dele, envolvendo o braço de forma mais segura em torno de sua cintura fina.

Borj empurrou exaustivamente contra a corrente até que ele estava em águas calmas. Uma vez que foi capaz de ficar de pé, ele cambaleou e empurrou desesperadamente para a margem. Borj desmoronou sobre as pequenas pedras que revestiam a margem do rio. Ele virou o corpo mole de Hannah, praguejando quando viu os lábios azuis e os olhos cegos.

Verificou freneticamente seu pescoço. Ele não conseguia encontrar um pulso. Ele fechou os olhos numa busca interna. Ele finalmente encontrou o que estava procurando. Envolvendo a pequena porção de luz firmemente com a sua própria, ele forçou a força vital de Hannah a ficar dentro dela. Ele se recusou a deixá-la ir. Se ela fosse, então eles iriam juntos.

“Deixe-me ir.”, o mais fraco dos murmúrios escovou sua mente.

“Nunca!”, Borj disse gentilmente enquanto começava a empurrar a água para fora dos pulmões de Hannah e respirava por ela. *“Se você for, então eu vou com você. Eu disse que nós somos um. Eu sempre vou estar lá para você, Hannah, na vida e na morte.”*

“Cansada.”, Hannah sussurrou de volta quando a pequena força de vida dentro dela piscou e esmaeceu.

“Então, descanse. Eu vou cuidar de você.”, Borj disse ternamente. *“Durma o quanto você precisar, mas viva... para nós, para nossos filhos, para a sua família.”*

Borj sentiu o momento em que Hannah tomou sua primeira respiração sozinha. Seus olhos se fecharam e sua cor mudou lentamente do azul pálido a um pêssego pálido suave, translúcida. Borj afundou nas pedras ásperas e puxou o corpo frio de Hannah em seus braços.

Tirando seu colete úmido, ele gentilmente a cobriu. Seus olhos seguiram os hematomas cobrindo os seios, braços e cintura. Ele gentilmente tocou o corte ao longo de sua garganta com uma mão trêmula. Balançando para frente e para trás, ele abaixou a cabeça até que descansou contra o cabelo úmido de Hannah e chorou lágrimas silenciosas. Foi assim que seu pai o encontrou pouco tempo depois.

Teriff caminhou lentamente em direção ao seu filho mais novo. Sentiu seu coração quebrar com a visão de seu filho orgulhoso sentado segurando o corpo frágil de sua companheira de união contra o seu protetoramente. Pensou em Tresa e soube que ele nunca sobreviveria à perda dela. Ele se lembrou de seu primeiro encontro com Tink e como ficou irritado que uma coisa tão pequena pudesse ser considerada forte o suficiente para ser uma companheira para seu filho.

Agora, ele percebia que apesar de seu tamanho, estas fêmeas humanas possuíam uma quantidade incomum de força e coragem. J'kar chamado para que eles viessem logo que viu Hannah saltar. Merrick e Core recuperaram Mazzum. Ele estava ferido, mas não morto... ainda não, de qualquer maneira. J'kar contou-lhe o que aconteceu. A companheira de seu filho era uma verdadeira guerreira.

- Te'mar está trazendo um planador. Vamos ter um curador para ela em breve. - Teriff disse gentilmente quando colocou a mão no ombro de Borj.

- Ela não merece isso. - disse Borj - Eu nunca deveria tê-la reclamado. Eu não fiz nada além de colocá-la em perigo desde que ela me conheceu. - Borj engasgou.

- Bobagem. - Teriff disse rispidamente - Ela é uma lutadora. Ela é verdadeiramente apta para ser a companheira de um macho Prime.

- Eles a machucaram. - Borj disse calmamente - Ela me protegeu, mas eu vi a prova. Eles a machucaram tanto. Ela... - Borj olhou para o pai com tanta dor que Teriff recuou um passo - Ela me protegido contra isso.

Teriff olhou para o rosto pálido da companheira de união de seu filho. Ela estava respirando por conta própria, mas não sem dificuldade.

- Então você deve protegê-la. Aceite-a e ajude-a a curar, porque é a sua força que vai ajudá-la mais.

Borj observou enquanto um grupo de guerreiros puxavam Bachman e Mazzum para baixo para um transporte terrestre que estava prestes a pousar.

- Eu exijo o Direito de Justiça contra os três homens. - Borj disse sem emoção, olhando para os dois homens que estavam sendo carregados no transporte.

- Com certeza. Eu serei o seu segundo. - disse Teriff friamente observando enquanto o transporte decolava.

Capítulo 19

Hannah se mexeu desfrutando a brisa fresca que flutuava pelas janelas. Ela franziu o cenho enquanto olhava ao redor. Levou um momento para seus olhos focarem enquanto ela percebia que estava de volta nos aposentos dela e de Borj no palácio. Hannah se sentou cautelosamente, tentando descobrir como chegou aqui. A última coisa que ela realmente lembrava era de estar escorregando da rocha. Todo o resto era mais como um sonho.

- Não é um sonho, *qua lei*. - Borj disse suavemente, entrando na sala.

A respiração de Hannah ficou suspensa com o quão belo ele parecia. Estava vestindo nada além de um par de calças de corte baixo que não foram amarradas no topo. Seu cabelo estava um pouco mais longo do que se lembrava também. Os olhos de Hannah se arregalaram quando ela viu um longo corte que estava quase curado atravessando seu peito. Havia um outro em seu braço esquerdo.

- O que aconteceu com você? - Hannah perguntou ansiosamente estendendo a mão para tocá-lo.

Borj sentou-se na cama. Seus olhos se fecharam brevemente quando sentiu a mão de Hannah suavemente traçar as feridas que recebeu recentemente. Ele abriu os olhos para olhar para os intensos olhos verdes de Hannah, que estavam observando-o com preocupação. Um pequeno sorriso curvou seus lábios. Ela estava segura. Esse pensamento enviou ondas de calor e felicidade através dele. Ela estava segura.

- Não é nada. Eu estou quase curado. - Borj disse calmamente, deixando seus dedos percorrer as ondas suaves dos longos cabelos de Hannah.

Hannah caiu para trás de repente, exausta. Ela fez uma careta para Borj.

- Por que estou tão cansado? - ela resmungou - Eu nunca estive tão fraca!

Borj riu enquanto se movia para deitar-se em cima das cobertas ao lado dela. Puxando Hannah em seus braços, ele segurou-a firmemente contra ele, apreciando seu cheiro doce e curvas suaves. Ambos ficaram em silêncio por um momento antes de Borj falar suavemente na mente de Hannah.

“Eu quase perdi você.”, Borj disse calmamente. *“Quando consegui, finalmente, chegar até você, você não estava lá.”*

Hannah sentiu o arrepio que percorreu o corpo alto de Borj.

“Como você me trouxe de volta?”, Hannah perguntou timidamente.

“Eu passei a minha força de vida em torno da sua, me recusando a deixar a última fagulha desaparecer. Eu fui capaz de limpar seus pulmões e você finalmente começou a respirar novamente por si mesma, mas você foi ferido muitas vezes quando foi jogada nas rochas ao longo do rio. Te'mar aterrisou pouco depois com um planador e eu pude transportá-la de volta para a aldeia. Ela estava mais perto que o palácio. O curador conseguiu estabilizar você, mas você ainda estava em perigo. Demorou dois dias de cura antes que fosse seguro transportá-la de volta ao palácio. Uma vez aqui, os curadores continuaram a curá-la.”, Borj explicou com uma voz rouca.

“E quanto a Bachman e os outros dois homens?”, perguntou Hannah.

Borj deixou sua mão traçar longa cicatriz em seu peito. Sentiu a mão de Hannah se mover para ficar em cima da sua. Ele deu um beijo no topo de sua cabeça e apertou-a suavemente antes de deixar seus dedos se entrelaçarem.

“Eles estão mortos. Todos os três estão mortos.”, Borj disse a Hannah.

A respiração que Hannah estava segurando escapou em um suspiro suave.

“Como? O que aconteceu?”

“Eu invoquei o Direito de Justiça. Todos os três homens cometeram uma injustiça grave contra o que é meu.”, Borj disse friamente.

Hannah se levantou para olhar nos flamejantes olhos prateados de Borj.

“O que é o Direito de Justiça? O que você não está me dizendo?”, perguntou Hannah, puxando seus dedos dos de Borj para traçar a cicatriz ao longo de seu braço esquerdo.

Borj olhou para os olhos suaves de Hannah.

“Cada homem recebe uma chance de lutar de volta. Eles escolhem uma arma. Era o meu direito fazer justiça. Eu lutei um de cada vez. Cada um deles teve uma morte muito longa e lenta pelo o que fizeram com você, Hannah.”, Borj disse como ele segurou seu rosto e inclinou-se para pressionar um beijo suave nos lábios.

“Você poderia ter morrido.”, Hannah murmurou com medo.

A risada suave de Borj acariciou os lábios de Hannah.

“Não. Eu posso ser um embaixador para o nosso planeta, mas sou um guerreiro antes de tudo. Eu era o guerreiro mais forte e mais experiente dos três. Havia pouco risco de ser derrotado. Além disso, eu tinha algo pelo que viver... você.”, Borj sussurrou enquanto escovava seus lábios sobre o rosto de Hannah.

- Quanto tempo eu estive dormindo? - Hannah perguntou intrigada. Parecia que muitas coisas tinham acontecido em apenas alguns poucos dias.

- Oh, você esteve dormindo por quase uma semana e meia, querida. - Tilly Bell disse enquanto entrava tranquilamente no quarto carregando uma bandeja, com Angus bem atrás dela.

Hannah gritou e mergulhou de volta sob as cobertas. Ela não estava usando nenhuma roupa e a última coisa que queria era que seus pais a vissem nua. Hannah deu um soco fraco no braço de Borj quando ele sentou-se rindo.

- Isso não é engraçado. - Hannah vaiou olhando para ele de onde ela tinha as cobertas puxadas até o nariz - Você não trancou a porta?

- Claro que ele trancou, amor. - a voz de RITA disse alegremente - Sua mãe cancelou o comando com uma pequena ajuda minha.

- Ótimo, ótimo! Agora não podemos nem mesmo ter uma porta trancada para mantê-los fora. - Hannah gemeu em voz alta.

- Oh Angus! Ela realmente está bem. - Tilly fungou enquanto colocava a bandeja ao lado da cama.

Hannah olhou para as lágrimas brilhando nos olhos de sua mãe e suspirou. Sua mãe quase nunca chorava, exceto em filmes românticos cafonas. Hannah viu o mesmo olhar de angústia nos olhos de sua mãe como quando ela a viu pela primeira vez saindo do carro quando Jacq a trouxe de volta quando tinha quinze anos. Hannah se sentou, dobrando o lençol em torno dela, e estendeu a mão para a mãe. Borj deslizou para o lado quando Tilly Bell caiu em soluços nos braços de sua filha mais velha.

Borj olhou para Angus, que tinha lágrimas em seus próprios olhos.

- Estou feliz que você está segura, Hannah.

Hannah olhou para o pai dela e lhe deu um sorriso aguçado.

- Eu também. Eu amo muito vocês dois.

Tilly recostou-se, alisando suas pequenas mãos sobre as bochechas úmidas de Hannah.

- Como está se sentindo? - Tilly perguntou suavemente.

Hannah sabia que sua mãe estava perguntando-lhe mais do que sobre sua saúde física. Ela estava preocupada com a saúde mental de Hannah. Ambas ficaram lá por um momento, cada uma refletindo sobre um tempo e lugar diferente. Hannah olhou para sua mãe depois para o seu pai e sorriu.

- Eu estou indo bem... muito bem. - disse Hannah, estendendo a mão para segurar a de Borj - Eu vou ficar bem. Eu prometo.

Tilly deve ter sentido a verdade nas palavras de Hannah, porque ela se virou e enviou um sorriso deslumbrante para Angus.

- Ela vai ficar bem. - Tilly sussurrou para o marido.

Angus riu. Inclinando-se, ele puxou a pequena esposa para fora da cama e em seus braços.

- Então, sugiro dar-lhes um pouco de paz. Eu posso pensar em algumas coisas que podemos fazer no caminho de volta para os nossos aposentos. Você está interessada? - Angus rosnou de brincadeira.

O riso luminoso de Tilly encheu o ar enquanto ela passava a mão sobre o peito de Angus.

- O que você tem em mente? - ela sussurrou com voz rouca.

- Vocês dois não podem conseguir o seu próprio quarto?! - Hannah gemeu em voz alta - Isto é muito mais informação do que eu preciso agora.

Angus riu enquanto balançava sua esposa até a porta. Tilly virou logo antes de ele apressá-la a sair.

- Oh! Antes que eu esqueça, Hannah, nós estamos tendo uma maratona de filmes hoje à noite! Eu tive RITA baixando “Harry e Sally – Feitos um para o outro”, então estamos fazendo uma noite de romances açucarados! Eu não posso esperar. Lan e Brock configuraram uma tela grande no jardim. - Tilly disse alegremente antes de Angus terminar de tirá-la da sala.

Hannah caiu de volta na cama com uma risada.

- Você não tem ideia do que você fez com o seu planeta! Uma noite de filmes água com açúcar! A próxima coisa será o Centro Tilly e Angus Bell para Educação Sexual. - Hannah brincou, olhando para o teto.

- Que ideia maravilhosa! - disse RITA - Tenho que sugerir isso a sua mãe!

Hannah se ergueu.

- RITA, não se atreva. Foi uma brincadeira. RITA? RITA! - Hannah chamou freneticamente, tentando se desvencilhar das cobertas apenas para cair exausta contra elas.

Borj riu quando viu o rosto corado de Hannah.

- Meu planeta vai ficar bem. Venha, deixe-me ajudá-la. Você terá que levar as coisas devagar até se recuperar completamente. - disse Borj, levantando Hannah em seus braços e andando com ela para a sala de limpeza.

Hannah deixou cair a cabeça para trás contra o ombro de Borj.

- Borj, você acha que pode me levar para aquele lugar que você me falou? Aquele com a areia rosa e os dragões do mar? - Hannah perguntou suavemente.

Os braços de Borj apertaram em torno de Hannah por um momento ante sua pergunta hesitante.

- Vamos sair amanhã e podemos ficar o tempo que quiser. - disse ele com voz rouca.

- Eu gostaria disso. - Hannah sussurrou sonolenta.

Os lábios de Borj curvaram-se em um sorriso terno enquanto ele escovava um beijo contra o cabelo de Hannah. Ele a banharia e a deixaria descansar um pouco mais. Uma vez que ela estivesse dormindo, ele iria tomar as providências necessárias para

ficar fora por um período indefinido de tempo. Daria a Hannah todo o tempo que ela precisasse para se recuperar.

Capítulo 20

Hannah riu enquanto ajustava a lente de sua câmera e disparava várias fotos mais dos dragões do mar brincando na arrebentação. Eram criaturas incríveis e ela nunca se cansava de vê-los. Sua cabeça virou-se quando ouviu Borj chamá-la e ela acenou com a mão para que ele soubesse que ouviu.

Virando-se, deslizou para fora da rocha onde estava deitada e sentiu a suave areia rosa deslizar entre os dedos dos pés descalços. Eles tinham estado na casa de Borj no litoral por quase um mês e ela ainda não estava pronta para voltar para o palácio. Era surpreendente que realmente não ficava muito longe do palácio.

Seus pais tinham vindo de visita com J'kar e Tink, que estava começando a mostrar a gravidez. Ela adorava passar o tempo com sua família, mas ela gostava mais de ter Borj só para ela. Talvez fosse egoísmo seu, mas ela não se importava.

Eles tinham estado aqui por uma semana antes que ela finalmente se sentiu recuperar sua força. Durante esse tempo, Borj a tratou como se ela fosse feita de vidro. Foi só quando ela o amarrou na cama tarde da noite e teve seu mau caminho com ele que ela descobriu toda a razão disso.

Ele pensava que ela tinha sido violada por Mazzum. Ele não queria dizer nada para ela, mas finalmente deixou escapar durante a sua sessão de interrogatório. Ela aprendeu aquele pequeno movimento de Tink, que lhe contou como tinha feito isso com J'kar. A carícia de sua língua para cima e para baixo em seus caninos estendidos realmente deu certo! Uma vez que ela fez isso, e depois desceu por seu corpo, ele cantou como um canário, dizendo a ela tudo o que ela queria saber.

Levou várias horas de “interrogatório intensivo” para finalmente convencê-lo de que nada aconteceu. Sim, ela tinha estado assustada. Sim, Mazzum foi um animal com ela. Mas ele era agora um animal muito morto, graças a seu guerreiro protetor que prometeu viria para ela e cumpriu.

As semanas depois disso se encheram de riso e amor. Eles brincaram na água, almoçaram e jantaram muitas vezes assistindo os dragões do mar brincando nas ondas, atravessaram a floresta densa em torno da bela casa de Borj, e fizeram amor... lotes e lotes de amor.

Hannah sorriu enquanto caminhava até Borj. Havia um atraente homem mais velho ao lado dele. Hannah reconheceu o homem como o curador do palácio. Sorrindo, ela caminhou até os homens, enquanto esperavam por ela.

- Bom dia, Saury. Como você está? - perguntou Hannah, com um sorriso inquiridor.

Saury inclinou-se ligeiramente para Hannah antes de sorrir de volta.

- Estou muito bem, Lady Hannah. Como você está se sentindo?

- Nunca estive melhor. - Hannah se virou com um olhar confuso para Borj - Aconteceu alguma coisa?

Borj corou e olhou para Saury rapidamente, antes de se virar para Hannah e segurar-lhe a mão com força.

- Eu pedi para Saury vir e certificar-se de que você está bem.

Hannah olhou fixamente para Borj por um momento antes de encolher o ombro.

- Mas, eu lhe disse ontem que eu estava bem. Eu estava um pouco enjoada, mas passou logo que comi uma torrada.

Saury avançou.

- Sua senhoria acha que você pode estar grávida. Ele quer que eu a examine.

Hannah cambaleou para trás um pouco. Ela não pôde ir longe, já que Borj segurava sua mão. Os olhos de Hannah voaram de um homem que estava sorrindo suavemente para o outro que estava parecendo decididamente preocupado e... esperançoso? Hannah deixou a mão cair sobre a barriga plana. Eles tinham estado fazendo amor como dois coelhos em uma maratona, e nunca usaram qualquer tipo de contraceptivo. Para não mencionar que Borj aproveitava todas as oportunidades que podia para mordê-la. Apenas o pensamento disso era o suficiente para fazer com que ela ficasse úmida de desejo. Hannah olhou de volta para Borj quando o sentiu apertar sua mão.

Corando quando viu o sorriso conhecedor que curvou seus lábios quando ele cheirou o ar, ela fez uma careta para ele.

- Pare com isso. - ela sussurrou baixinho.

- Não vai demorar mais que um momento. - Saury disse gentilmente.

Hannah olhou para Borj novamente, então balançou a cabeça quase com relutância para Saury. Ela caminhou para a casa lentamente. Ouviu enquanto Saury contava a Borj sobre algumas das coisas que aconteceram no palácio. A noite de cinema deve ter sido um sucesso porque havia uma pelo menos uma vez por semana. Tinha havido demandas por mais, mas Teriff teve que limitá-las quando os guerreiros ficaram mais interessados nos filmes do que em treinar. Para não mencionar que eles estavam começando a exigir uma chance de encontrar suas companheiras de união.

Foi tomada a decisão de permitir que dois guerreiros de cada vez fossem para a Terra. RITA estava dando coordenadas diferentes para que eles fossem espalhados. Cada guerreiro tinha duas semanas para encontrar uma companheira de união. Se não encontrasse uma dentro desse tempo, eles tinham que voltar, mas seria dada outra chance em uma data posterior.

Tilly e Angus estavam dando aos homens dicas e sugestões sobre como não ser detectado e RITA estava criando IDs e documentos falsos para todos eles. Hannah só esperava que Tansy não descobrisse o que estava acontecendo! Mak ficaria um pouco mais. Hannah não tinha ouvido os detalhes, mas seu instinto estava lhe dizendo que algo estava acontecendo.

Hannah sorriu enquanto lavava a areia deliciosa de seus pés fora da porta que dava para uma área de estar aberta. Ela colocou suas câmeras para baixo sobre uma mesa e virou para olhar para Saury. Ele olhou em volta antes de apontar para o sofá.

- Se você pudesse se deitar e levantar sua camisa o suficiente para eu fazer a varredura, isso ajudaria. - Saury disse enquanto puxava um pequeno dispositivo de digitalização fora da bolsa que ele estava carregando.

Hannah se recostou no sofá. Borj moveu-se rapidamente para se sentar no topo de modo que ela estava descansando a cabeça em seu colo. Hannah puxou sua camisa para cima o suficiente para expor sua barriga. Tanto ela como Borj observaram enquanto Saury inclinou-se e correu o scanner primeiro sobre seu estômago e depois sobre o restante dela. Ele olhou para as leituras com uma pequena careta antes de correr o scanner sobre seu estômago várias vezes. Quando terminou, ele deu alguns passos para trás olhando para as leituras novamente.

- O que foi? - Borj perguntou ansiosamente.

Hannah levantou a mão e agarrou a mão de Borj, entrelaçando os dedos com os dele.

Saury sorriu para ambos, tranquilizador.

- Hannah está bem. Todas as leituras estão dentro do nível normal para uma fêmea humana de acordo com a informação que RITA nos deu. - Saury disse olhando para as leituras novamente - Nascimentos múltiplos são comuns entre os humanos? - Saury perguntou com curiosidade.

Hannah empalideceu com a sua pergunta.

- O que quer dizer com “nascimentos múltiplos”? - Hannah engasgou.

- Eu estou recebendo uma dupla leitura. É o mesmo que o de sua irmã do que tenho visto do seu relatório. - Saury disse com uma expressão intrigada.

- Não, nascimentos múltiplos não são realmente tão comuns. Nunca houve gêmeos na minha família, que eu saiba. - Hannah sussurrou enquanto sua outra mão cobriu seu estômago.

- É o problema de filho-da-puta potente sobre o qual sua irmã nos contou. - disse Borj enquanto um enorme sorriso se espalhava pelo seu rosto - Eu sou um filho-da-puta potente, também! - Borj riu.

Os olhos de Hannah voou para Borj quando ela olhou para ele em choque.

- Eu que o diga! Oh. Meu. Deus. Nós vamos ter bebês. - Hannah disse suavemente - Minha mãe vai ter uma vaca.

Os olhos de Borj mostraram confusão.

- Por que sua mãe vai ter uma vaca? Como isso é possível?

Hannah riu.

- É uma expressão que significa que ela vai ficar muito animada.

Saury limpou a garganta.

- Gostaria de saber o sexo dos bebês? Você está realmente de várias semanas.

Os olhos de Hannah e de Borj voaram de volta para Saury.

- Você pode dizer? Já? - perguntou Hannah.

- É claro. - respondeu Saury com diversão.

Borj já estava balançando a cabeça.

- Sim. Eu quero saber.

Saury olhou para as leituras em seu scanner.

- Pelo que parece, você vai ter um menino e uma menina. Meus parabéns a vocês dois. Seu pai pediu que eu o informasse o mais cedo possível. Ele quer anunciar a todos. - Saury disse com uma risada.

Borj apenas balançou a cabeça aturdido. Hannah olhou de volta para Borj cujo rosto empalideceu consideravelmente. Ela sentou-se, rapidamente voltando-se para olhar para ele com preocupação.

- Qual o problema? - perguntou Hannah, tocando sua bochecha.

Borj virou para olhar para Hannah com uma expressão feroz súbita no rosto.

- Vou precisar treinar. Eu vou matar qualquer homem que sequer olhe para a minha filha. Vou desmembrá-los com minhas próprias mãos. Eu vou... - Borj estava grunhindo.

Hannah pressionou seus lábios nos de Borj enquanto acenava com a mão para Saury se afastar.

- Você vai protegê-la e amá-la, e apoiá-la em todas as suas decisões. - Hannah disse suavemente antes de aprofundar o beijo.

Nenhum deles ouviu Saury pedir licença.

- Venha. - Hannah disse suavemente - Faça amor comigo.

Hannah tocou suavemente o rosto do guerreiro que não só a protegia, mas a amava e a fazia finalmente se sentir segura. Não importava o que aconteceu no passado ou mesmo no futuro, desde que eles estivessem juntos. Ela sabia que ele estaria sempre lá para ela e nunca a deixaria ir.

Borj se levantou e balançou Hannah em seus braços. Ele sentiu o mundo se mover sob seus pés, transformando-se em um refúgio calmo, tranquilo. Desde a primeira vez que viu a imagem dela, ele soube que ela era sua vida. Agora, enquanto a levava para seu quarto, ele sabia que tinha sido abençoado pelos deuses e deusas com uma criatura tão linda, tão forte e tão feroz, que ela só poderia ser uma guerreira criada apenas para ele.

Continua em... O Titã de Tansy